**O mau tempo do crude já lá vai**

**Porto Covo quer "bandeira azul" da CEE**

Pág. 12

**ETA PEDIU DESCULPA PELOS MORTOS DE BARCELONA** Pág. 10


# Diário de Lisboa

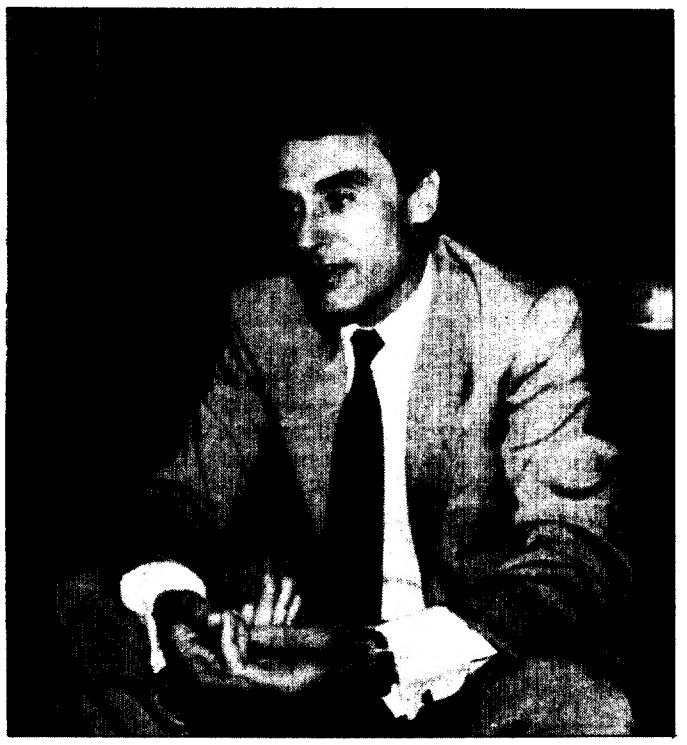
ANO 67 N.º 22 392 Segunda-feira, 22 de Junho de 1987 Preço 40$00


## Da América Latina para a Europa

# DROGA PREFERE AS FRONTEIRAS PORTUGUESAS

Os traficantes das drogas provenientes da América Latina e com destino ao mercado europeu continuam a preferir as fronteiras portuguesas, numa tendência que apenas encontra paralelo com o caso da Holanda. O facto foi esta manhã anunciado numa Conferência Interparlamentar Comunidade Europeia/América Latina, que decorre em Lisboa. Em causa está, particularmente, o comércio de cocaína, mas não só.

Pág. 11



**Primeira entrevista de Cavaco a jornais diários portugueses**

## Houve 5 Governos de coligação e a maioria deles fracassou

Págs. 6, 7, 8 e 9

## COVILHÃ: REGRESSO À PRIMEIRA COM TÍTULO DA SEGUNDA

Ganho o direito de reocupar o seu lugar entre os maiorais do futebol português, o Sporting da Covilhã foi mais longe: pela terceira vez na sua História atinge o trono da 2ª divisão, batendo o Setúbal e o Espinho, na corrida final.

Págs. 15 e 16

**FESTA A REPETIR EM ANOS FUTUROS**

## Ardinas voltaram às ruas de Lisboa com velhos pregões

Pág. 13

## Crónica de Economia Política

# A morte do velho senhor

Mario Murteira

O recente falecimento de François Perroux trouxe-me à memória recordações de alguns contactos pessoais, nos prinsípios dos anos 60, quando — sendo eu ainda jovem economista — bebia as palavras do venerado mestre, como se assim (talvez) acedesse aos segredos olímpicos da sabedoria económica.

Perroux viera a Lisboa sob os auspícios do Instituto Nacional de Investigação Industrial (INII) onde eu trabalhava na altura, e esse contacto permitiu-me fazer, depois, um estágio no seu **Institut de Science Économique Appliqué**, onde pude privar um pouco com o reputado economista. Recordo-me de ouvir-lhe descrever a sua estada em Portugal — para a convite da Universidade de Coimbra ocupar o lugar que Salazar fizera vagar ao vir para Lisboa governar o País — quando Perroux tinha 27 anos, exactamente a minha idade quando na sua casa de Paris, ele me contou a história. Soube, mais tarde, que a primeira pessoa indigitada pela Universidade de Paris havia sido Maurice Byé (o grande mestre das relações económicas internacionais, precursor da análise das empresas transnacionais), que por qualquer razão não chegou a ocupar o lugar. De qualquer forma, esta estadia em Portugal explica talvez o interesse pelo corporativismo que Perroux manifestou na juventude, e que não era decente lembrar nos anos 60 (nem, talvez nos 80...)

Devo, todavia, confessar que esse contacto pessoal com Perroux me deixou bem aquém das expectativas criadas pelo outro e mais profundo tipo de contacto — a leitura de algumas das suas obras. Perroux surgiu-me solene e grandiloquente: as suas aulas do Cllège de France, a que assisti, terminavam com os aplausos da plateia reduzida, depois de Perroux discursar como se estivesse na Assembleia Geral da ONU. Era-me difícil, a certa altura, distinguir bem na memória a sua imagem dum outro francês solene e grandiloquente chamado Charles De Gaulle. **La grandeur de la France**, recordam-se? Era o mesmo tom.

Mas isto interessa pouco. Apenas quero mostrar que não me sinto obrigado a elogiar sem reservas qualquer pessoa só pelo facto dessa pessoa ter morrido. Isto afinal acontece ou acontecerá a qualquer de nós e não será por isso que todos merecemos **ficar para a posteridade**. A questão que me fascina sobre Perroux é precisamente a dúvida do que ficará da sua obra para além da morte. Tanto mais que ele visou obstinadamente isso mesmo: ficar para a posteridade, influenciar o curso das ideias, ciar uma escola de pensamento, etc. Não esqueço, no meu curto contacto com Perroux, a insistência com que procurou assegurar a tradução das suas obras para português. Traduzi-lhe **Économie et Societé** (em colaboração com Aurora Murteira, que depois lhe traduziu ainda a **Économie des Jeunes Nations**) e aí reconheço que ganhei muito com o exercício: a tradução não foi fácil, mas a meditação sobre o conteúdo desse excelente livro marcou a minha formação de economista. Aliás, recentemente, achei interessante ouvir de Christian Palloix o reconhecimento da importância que a leitura dessa obra teve no seu percurso intelectual.

Porque Perroux foi, sem dúvida, maior economista que alguns laureados pelo Prémio Nobel e, no mundo de expressão francesa (incluindo neste o sub-conjunto de expressão portuguesa) influenciou muita gente na Europa, na África e na América Latina. Em França, por exemplo, entre os seus antigos discípulos contam-se Raymond Barre (antigo Primeiro-Ministro e candidato presidencial de direita), e Destanne de Bernis (ligado ao PCF): podemos imaginar que belo galheteiro os dois fariam com Perroux no meio! E mesmo no mundo hiuper-fechado e hiper-suficiente dos economistas de expressão inglesa (também obviamente representado, e cada vez mais, em Portugal) Perroux conseguiu alguns ecos em autores como os Norte-Americanos não ortodoxos Sweeezy e Hirschman.

Perroux tinha consciência do tremento **handicap** resultante da sua expessão francesa. Chegou a tentar uma delegação ou filial do ISEA em Londres, que — segundo julgo — não teve sucesso. Tinha também consciência da sua própria limitação nos métodos quantitativos e procurou ultrapassá-la de várias formas — algumas ingénuas e enternecedoras, como as fórmulas e gráficos elementares que utilizou nalguns livros — embora manifestamente não estivesse à-vontade nesse campo. Nem precisaria talvez disso, afinal.

E, no entanto, fica-se com a sensação de que Perroux falhou nalguma medida o seu projecto ou ambição pessoal. O trabalho que fez para a UNESCO, há poucos anos, sobre o «novo desenvolvimento» não parece ter trazido afinal grande novidade. Embora, naturalmente, se trate de um juízo subjectivo e pessoal, não creio que Perroux tenha influência comparável na corrente do pensamento económico actual à de outros — todos Prémio Nobel — como Samuelson, Myrdal ou Tinbergen, autores, respectivamente, de nacionalidade Norte-Americana, Sueca e Holandesa. Por não escrever (pensar) em inglês? Por não ter formação matemática, mas predominantemente filosófica?

Um pouco por tudo isso, mas talvez, também, por outras razões. Uma delas terá precisamente a ver com a (falta de) **Grandeur de la France**. Perroux escreveu bem claramente que as economias dominantes segregam as ideologias dominantes: que ideologia económica poderia segregar uma França em declínio relativo (como a Grã-Bretanha, aliás) no contexto internacional?

Mas, por outro lado, posicionamentos progressistas na ordem económica mundial — casos de Myrdal ou Tynbergen — não assumiram no caso de Perroux a mesma ressonância. Talvez porque na época do seu auge intelectual, há trinta anos ou mais, Perroux tivesse ficado muito ligado à própria experiência francesa de descolonização, o que lhe reduziu o cenário efectivamente planetário que aqueles outros autores contemplaram no Terceiro Mundo.

Tudo somado, fica-me no espírito a mensagem principal de **Economie et Société** (subtitulada de Coacção, Troca, Dom) que tem a ver com aquilo que Perroux considerava **a visão comum aos ocidentais,** e de que foi notável expoente. Essa visão procurava acima de tudo, fosse pela utopia, pelo mito, ou pelo modelo, a libertação do homem da tirania da sociedade ou da escassez da natureza. A libertação, afinal, da alienação política e da alienação económica. Perroux foi, à sua maneira, fiel a essa pesquisa «comum aos ocidentais». Terá sido ele o último ou um dos últimos dessa espécie — de Marx a Walras ou Schumpeter? Afinal, parece já não ser apenas — ou sobretudo — de ocidentais que se trata. Talvez Perroux preferisse escrever, hoje, **a visão comum aos humanos.** Ele terá ficado algures nessa passagem histórica dos «ocidentais» à dimensão planetária do pensamento humano.

## Cartas Multadas

João Mendes

# Duplo desafio

A semana que hoje começa deverá testemunhar uma considerável inflexão no discurso dos principais partidos de oposição: a divulgação do manifesto eleitoral do PSD e de um balanço da acção governativa feito em 38 pontos, deverá obrigar o PS, o PRD e, em parte, a CDU, a uma redifinição parcial dos seus alvos. Tudo indica, com efeito, que o *Portugal não pode parar,* (título do manifesto) exala um considerável perfume *thatcheriano,* com a sua mini-revolução financeira, a sua busca de crescimento económico e de expansão do investimento, a sua vontade de reduzir a inflação pela correcção do desequilíbrio do sector público, e sobretudo com um conjunto de propostas que fazem pensar, timidamente embora, no «capitalismo popular» da dama de ferro.

A comparação acaba aqui: Portugal não viveu nenhuma das revoluções industriais e nenhum programa de governo enfrenta, aqui, a necessidade de desindustrializar massivamente, face ao surgimento de uma nova ordem tecnológica. A desactivação dos sectores condenados e a correspondente reconversão de dimensões e de vocações de produção não tem, entre nós, o sabor de um «drama nacional». Por outro lado, por uma dessas ironias com que a política tece a sua rede, boa parte dos descongestionamentos necessários à futura governação dependem do entendimento entre os dois principais opositores das eleições de 19 de Julho: o PS e o PSD vão ter de negociar os objectivos e os limites da revisão constitucional porque, seja qual for o resultado das legislativas antecipadas, eles terão sempre — salvo grande e imprevisível acidente — dois terços dos votos na próxima Assembleia.

O momento, porém, não é para entendimentos:

O PS não pode ouvir dizer que, se o poder de compra subiu 5,5 por cento, se a inflação baixou para 11,7 por cento em 1986, se foram criados 136 mil empregos, se as taxas de juro baixaram 8,5 por cento em meio ano, se o saldo das relações financeiras com a CEE em 1986 foi positivo em 30 milhões de contos, tal deriva da acção governativa. O PS vai ter de demonstrar que esses e outros índices testemunham *exclusivamente* a excelência da conjuntura internacional; vai ter de reincidir na sua ideia de que os ministros, em 1986, nem teriam precisado de ir aos Ministérios; vai ter de dar conteúdo político à sua ideia de um *Portugal para todos,* que escolheu para responder ao programa desenvolvimentista de Cavaco S ilva.

Mal ou bem, generalizou-se a ideia de que os resultados das eleições de 19 de Julho *não poderão surprender:* que o PSD tavez venha a conseguir o seu «melhor resultado de sempre», que o PS recuperará do vexame de 1985 apesar de se manter a uma forte distância do vencedor, que o PRD talvez não venha a cair tanto quanto de início se supôs. Mas há um facto sobre o qual não se tem reflectido e que merece a nossa atenção: é que, se Cavaco Silva reforça consideravelmente a sua vitória das últimas eleições, e se as oposições não conseguem alcançar o seu principal objectivo — impedi-lo de continuar a governar — isso significará que essas oposições — com o PS à cabeça — vão ser, a prazo, obrigadas a modificar profundamente o seu discurso e os seus objectivos para o País, porque o País terá, efectivamente, mudado, quer dizer: terá mudado a sociedade civil e a mentalidade que a domina.

Cavaco Silva não perdeu tempo desde que ganhou o congresso do seu partido na Figueira da Foz. Se voltar a governar, quererá gerir, não só um modelo de desenvolvimento, mas uma reforma de mentalidades, associada à reanimação de uma internacional liberal. A oposição mudará, inevitavelmente, de condicionamentos — ou ser-lhe -á ainda mais difícil ser oposição.

programa mobilizador de CIÊNCIA E TECNOLOGIA

# CONCURSO

## PARA FINANCIAMENTO DE PROJECTOS E PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E INVESTIGAÇÃO TECNOLÓGICA

No seguimento das primeiras Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica e no quadro do Programa Mobilizador de Ciência e Tecnologia, a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) abre concurso para financiamento de projectos e programas de investigação científica e de investigação tecnológica em **todas** as áreas científicas.

### ORIENTAÇÕES GERAIS

1. É encorajada a articulação de grupos e investigadores trabalhando em áreas afins ou visando objectivos comuns, nomeadamente através de projectos que traduzam uma articulação de programas específicos.
2. É privilegiada a racionalização dos investimentos em equipamentos científicos de uso múltiplo e a cooperação interdisciplinar e interinstitucional.
3. Nos domínios de investigação aplicada e de desenvolvimento experimental é altamente recomendada a associação efectiva ao projecto, desde o seu início, dos utilizadores finais, bem como o co-financiamento destes.
4. Em domínios científicos fortemente internacionalizados é recomendada a cooperação internacional e a utilização de instalações e equipamentos de uso múltiplo internacional.

### FINANCIAMENTO

O presente concurso visa o financiamento ou co-financiamento de projectos e programas de investigação, nomeadamente nas seguintes rúbricas:

- Informação (incluíndo documentação), meios de cálculo e oficinais, bem como outros equipamentos científicos.
- Despesas correntes: tarefeiros, técnicos, aquisição de serviços.
- **Bolsas de Estudo.**
- Missões científicas no país e no estrangeiro.
- Equipamento de uso múltiplo (cuja avaliação de prioridade se fará com base no dossier científico dos projectos e programas para os quais é proposto).
- Participação em projectos internacionais.

### ÁREAS CIENTÍFICAS

1. O presente concurso visa **todas** as áreas de investigação científica e tecnológica e designadamente as **ciências sociais e humanas,** as **ciências fundamentais,** as **ciências aplicadas** e todas as áreas de **investigação tecnológica** e **desenvolvimento experimental de base científica.**
2. Nas áreas que são objecto da preparação de programas dinamizadores integrados de natureza horizontal - **ciências e tecnologias do mar; biotecnologia; materiais; microelectrónica, robótica e informática** - são publicados separadamente editais específicos, disponíveis para consulta na JNICT e que constituem o regulamento próprio dos respectivos concursos, sem prejuízo das orientações gerais indicadas.
3. A área de investigação em **energia** é igualmente objecto de edital e regulamento próprio, a divulgar oportunamente.
4. Os domínios de investigação **imunologia e genética molecular, análise matemática aplicada, astrofísica, acústica, mecânica computacional, fusão e plasmas, ciências agrárias, ciências da terra, supracondutividade,** são objecto das seguintes recomendações específicas:

   a) **Imunologia e genética molecular:** estímulo à formação de recursos humanos; projectos e programas de investigação que reforcem condições de investigação;
   b) **Análise matemática aplicada:** encorajamento à formação de recursos humanos especializados; encorajamento ao desenvolvimento de investigação em sistemas dinâmicos; equações diferenciais e funcionais, mecânica dos meios contínuos e análise numérica nos aspectos associados às três áreas anteriores;
   c) **Astrofísica:** encorajamento à formação de recursos humanos especializados; estímulo à participação em projectos internacionais; encorajamento ao desenvolvimento integrado deste domínio e à concentração dos especialistas;
   d) **Acústica:** formação de recursos humanos, especialmente nas áreas de acústica física, acústica industrial e ambiental, acústica submarina, audiologia técnica; estímulo à investigação aplicada com envolvimento de utilizador final dos resultados de investigação;
   e) **Mecânica computacional:** formação de recursos humanos, especialmente nas áreas de fabrico, inteligência artificial aplicada e gráfica computacional. Nos projectos de investigação serão preferenciais os que integrem vários grupos e aqueles em que o utilizador final esteja efectivamente envolvido;
   f) **Fusão e plasmas:** formação de recursos humanos e desenvolvimento de projectos, nomeadamente nas áreas da física fundamental de plasmas, fusão nuclear, geradores de microondas a plasma, aceleradores a plasma, plasmagnetoesféricos, descargas em gases;
   g) **Ciências agrárias:** formação avançada de recursos humanos, especialmente através de bolsas de doutoramento no país e no estrangeiro; encorajamento à apresentação de projectos e programas de investigação pluri-institucionais, designadamente nas áreas dos recursos florestais, tecnologias de produção agrícola e produção e sanidade animal, que integrem investigação científica e desenvolvimento experimental;
   h) **Ciências da terra:** formação avançada de recursos humanos, pelo estímulo à preparação de doutoramentos no país e no estrangeiro, nomeadamente em sismologia e vulcanologia; estímulo a projectos de investigação interinstitucionais;
   i) **Supracondutividade:** formação de recursos humanos; reforço de projectos e programas de investigação; estímulo à colaboração e articulação programada dos esforços das várias instituições nacionais.

5. O domínio da **física de altas energias e instrumentação associada** encontra-se coberto por concurso específico anualmente aberto directamente pela Secretaria de Estado da Investigação Científica, ao abrigo do acordo de Adesão de Portugal ao CERN.

- O presente edital dirige-se a quaisquer entidades ou grupos de entidades nacionais executoras de actividades de investigação: Empresas, Instituições Privadas sem Fins Lucrativos, Entidades do Estado ou do Ensino Superior.
- As propostas entradas até 31 de Julho de 1987 serão objecto de avaliação e decisão final até 30 de Novembro de 1987.
- Todas as propostas serão avaliadas por especialistas independentes nacionais e estrangeiros, designados pela JNICT. A todos os responsáveis pelas propostas apresentadas será solicitada a sua apresentação, em sessão pública; as sessões públicas de apresentação de propostas, organizadas por áreas temáticas, decorrerão entre 15 de Outubro e 30 de Novembro de 1987. Será garantida a confidencialidade a todos os projectos que o solicitem por razões de natureza comercial.
- A JNICT reserva-se o direito de solicitar esclarecimentos adicionais a cada proposta; de propôr a reformulação dos projectos ou a sua fusão; de aprovar, total ou parcialmente, o projecto apresentado e o respectivo orçamento; de procurar obter fontes de financiamento complementares ou alternativas.
- A aceitação de financiamentos concedidos pela JNICT implica a garantia expressa de que a JNICT está autorizada, a qualquer momento, sem prejuízo da confidencialidade a efectuar ou mandar efectuar auditorias financeiras, técnicas ou avaliações científicas à actividade da instituição proponente bem como à actividade desenvolvida no âmbito específico do projecto financiado.
- Poderão ser aprovadas propostas de projectos ou programas plurianuais (máximo 3 anos). Em tais casos, o financiamento inicial corresponderá apenas à actividade a executar nos primeiros 12 meses; o financiamento de fases posteriores está condicionado à aprovação anual da actividade desenvolvida e condicionado pelas disponibilidades financeiras atribuídas à JNICT no quadro do Orçamento Geral do Estado de cada ano subsequente.

As candidaturas deverão ser entregues à JNICT em triplicado.

Pedidos de formulários (que poderão ser fotocopiados) a dirigir à JNICT
Serviço de Programas e Projectos
Av. D. Carlos I, 126-2.º
1200 LISBOA (Telf. 679021/7 - Telex: 12290 JUNIC P)

**MINISTÉRIO DO PLANO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO**

SECRETARIA DE ESTADO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
JUNTA NACIONAL
DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

GRAFIDEC

# MDP/CDE desmente "Verdes" portugueses

Isabel Moura, candidata ecologista nas listas do MDP/CDE em representação deste partido, usou ontem da palavra no Forum da Universidade de Paris. A candidata do MDP/CDE, que tomou parte na primeira linha da manifestação antinuclear realizada no sábado em Paris e ocupou o seu lugar na tribuna, fazia parte do grupo de seis oradores que deveriam intervir. O temporal que interrompeu a manifestação só permitiu que falassem três dos oradores previstos. As restantes intervenções, entre as quais a de Isabel Moura, segundo o departamento de Informação do MDP/CDE, foram transferidas para a sessão realizada no Forum da Universidade de Paris.

O MDP/CDE pretende deste modo desmentir afirmações feitas pelos «Verdes» portugueses segundo as quais não estava prevista qualquer participação especial da candidata ecologista do MDP/CDE na referida manifestação.

*Antevendo o futuro...*

# MDP já tem diplomas para levar ao Parlamento

O manifesto eleitoral do MDP/CDE, divulgado ontem, salienta que o partido já tem projectos de leis a apresentar à próxima Asembleia da República «com soluções concretas para alguns dos mais graves problemas do País».

O aumento «progressivo do salário mínimo nacional de 60 para 75 por cento do salário médio nacional» é uma das propostas contidas no manifesto do MDP/CDE aprovado num plenário de candidatos. Na próxima sessão, o MDP/CDE propõe-se «garantir ao sector público o papel de motor da nossa economia, fomentando o crescimento dos sectores cooperativo e privado, no quadro da realização democrática e participada de um plano de médio prazo», «aliviar a carga fiscal sobre os pequenos rendimentos» e «garantir o pagamento dos salários em atraso».

Para o sector da habitação, o MDP/CDE defende a elaboração de uma lei-quadro «que contemple a disponibilidade dos solos urbanos, o acesso ao crédito, a promoção directa de habitação e o fomento do investimento privado no âmbito de sociedades de desenvolvimento regional».

No Parlamento Europeu - afirma-se no manifesto - o MDP/CDE defende que os fundos financeiros comunitários contribuam para ultrapassar a «fragilidade dos sectores produtivos nacionais» e «reduzir a dependência tecnológica» e a renegociação de «acordos desvantajosos». No mesmo documento acusa-de o Governo de Cavaco Silva de não ter aproveitado «as condições externas mais favoráveis que algum Governo teve desde o 25 de Abril» e de não ter relançado a economia, deixando o País «em condições muito perigosas, que comprometem o nosso futuro perante os países mais desenvolvidos da Comunidade».


**JANTAR CONVÍVIO**

**Promovido pela Comissão de Apoio de intelectuais à CDU, na Casa do Alentejo, dia 26, sexta-feira, a partir das 20 horas com a participação de Álvaro Cunhal.**

**Jantar volante, intervenções por candidatos da CDU e música.**

**Inscrições pelos telefones: 53 21 61, 56 27 15 e 56 27 16**


*Constâncio no Interior*

# ESTAS SAO TERCEIRA VOLTA DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

**O secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, reafirmou sábado em Bragança que as próximas eleições legislativas devem ser encaradas como «um complemento da eleição de Mário Soares à Presidência da República».**

«As eleições do dia 19 são a terceira volta das presidenciais» — acentuou Constâncio ao intervir para algumas centenas de pessoas concentradas no recinto desportivo da Escola Preparatória Augusto Moreno, anexa à Sé Catedral de Bragança.

Vítor Constâncio apelou para que socialistas, sociais-democratas e independentes transponham no dia 19 de Julho para o plano governativo «o mesmo espírito e o mesmo sentido de oportunidade que elegeu Mário Soares, votando no Partido Socialista».

Para o líder do PS, os seus adversários políticos «não oferecem nenhuma solução concreta de Governo», uns por ausência de projectos coerentes outros por não se terem revelado capazes de solucionar os reais problemas do País».

Entre os primeiros, Constâncio destacou o PRD, que acusou de «não ter razão de ser» e, ao mesmo tempo, de ser «um caminho sem saída», citando o PSD como exemplo ilustrativo da sua segunda tese.

Constâncio lembrou o papel desempenhado pelo PRD na viabilização do Governo de Cavaco Silva e o seu posterior derrube, concluindo que os renovadores «praticam uma política incoerente acrescida do facto de colocarem já sob hipótese uma eventual coligação com os sociais-democratas, depois das eleições».

Na perspectivva de Vítor Constâncio, a alternativa a este estado de coisas «é o PS, o único partido que ao longo do tempo sempre se tem revelado dialogante, gerador de consensos e capaz de levar por diante um projecto sério para Portugal».

**Cavaco tem dito toda a verdade?**

«Queremos fazer do PS um grande partido nacional e de Governo. A democracia exige um Partido Socialista forte, capaz de fazer as reformas que o País mais necessita» — frisou.

O líder dos socialistas, que acusou os sociais-democratas de incapacidade para promover as grandes reformas, notou que o PSD se reclama da social-democracia em Portugal, «mas na Europa e na Comunidade alinha de facto com os liberais e os conservadores».

Constâncio acusou também o Governo de Cavaco Silva de desaproveitar a conjuntura que teve ao seu alcance, salientando que os últimos indicadores conhecidos «revelam uma derrapagem da nossa economia».

«Ao contrário do que diz Cavaco Silva, os indicadores revelam uma derrapagem da economia, com previsões pessimistas que fizeram já com que o Governo tomasse algumas medidas de carácter restritivo» — sustentou Constâncio, ilustrando o seu raciocínio com o aumento dos combustíveis e a drástica redução do crédito à economia.

«Será que Cavaco Silva tem dito toda a verdade aos portugueses? Será que algo se esconde?» — interrogou o líder socialista, que desafiou o Primeiro-Ministro a responder publicamente a estas questões.

Vítor Constâncio frisou que «o medo que Cavaco Silva revela em participar no debate televisivo é um sintoma de profunda insegurança, que esconde atrás de uma máscara de autoritarismo».

O início do fim-de-semana da pré-campanha de Vítor Constâncio ficou assinalado por uma série de imprevistos, resultando daí um atraso de mais de duas horas sobre o programa e a eliminação de uma série de visitas.

**A sombra de Soares?**

A apresentação do Partido Socialista como «única alternativa» ao Governo «conservador, retrógrado e prisioneiro do passado de Cavaco Silva» constituiu a tónica imposta por Vítor Constâncio na suas intervenções políticas de hoje no distrito da Guarda.

Na visita que efectuou a este distrito vivida em verdadeiro ambiente de campanha eleitoral, Constâncio foi igualmente lembrando ao longo das suas múltiplas intervenções, a necessidade de em 19 de Julho se transferirem para o PS os votos que elegerem Mário Soares.

«Aquilo que nos opõe ao PSD é o mesmo que opunha Mário Soares a Freitas do Amaral», referiu o secretário-geral do PS ao retomar o discurso que vem proferindo ao longo do fim-de-semana que antecede o início da campanha eleitoral.

Pela primeira vez Constâncio acusou o Governo de Cavaco Silva de exercer «manipulação sobre a Comunicação Social» e de utilizar «dinhei úblicos para propaganda eleitoral».

No âmbito da política económica do Governo, uma vez mais o secretário-geral do PS disse ao longo do dia de hoje que Cavaco Silva omite da opinião pública as «derrapagens» provocadas pela sua acção governativa, salientando que «a nossa economia revela desequilíbrios graves que são insuspeitamente apresentados por organismos internacionais».

# Soares defende Plano Arias para América Latina

A necessidade de não intervenção na América Latina, as virtualidades do plano Arias e uma maior flexibilidade no tratamento da dívida dos países latino-americanos, foram defendidas no domingo pelo Presidente da República na cerimónia inaugural da VIII Conferência Interparlamentar Europa-América Latina.

Mário Soares, que falava numa sala do Mosteiro dos Jerónimos aos parlamentares europeus e latino-americanos — que de segunda a sexta-feira vão estar reunidos em Lisboa — salientou também as afinidades culturais e os interesses comuns que unem a Europa à América Latina. O Chefe de Estado depois de frisar o espírito de modernidade que presidiu aos Descobrimentos, cujas comemorações se iniciaram em 10 de Junho, afirmou que a adesão de Portugal às Comunidades Europeias não é «contraditória, mas sim complementar da nossa tradicional vocação marítima e atlântica».

O Presidente português defendeu que o único caminho para a América Latina é «o desenvolvimento, com verdadeira dimensão social, associado à plena institucionalização da democracia» e afirmou que a Comunidade Europeia poderá desempenhar um importante papel nesse processo. Depois de afirmar que só o respeito pelos direitos humanos e pela prática de uma maior justiça social constituem uma solução de independência, de dignidade e de progresso real, Mário Soares considerou que o plano Arias tem «indiscutíveis virtualidades».

**Plano de tréguas**

O plano de paz para a América Central, iniciativa do presidente da Costa Rica, Óscar Arias, prevê uma suspensão temporária das hostilidades entre autoridades e rebeldes naquela região.

Durante a visita que recentemente efectuou aos Estados Unidos o Presidente português debateu com os dirigentes norte-americanos as possibilidades do plano Arias. Semanas antes Mário Soares recebeu óscar Arias em Lisboa com quem abordou aquele projecto de paz. Ao falar do endividamento externo dos países da América Latina, Mário Soares considerou-o como um obstáculo ao desenvolvimento da região e defendeu a necessidade de haver por parte dos responsáveis internacionais uma maior compreensão para a questão que, segundo disse, poderá pôr em perigo a democracia naqueles países.

Junto dos dirigentes norte-americanos em Washington e junto do presidente francês, François Mitterrand, em Lisboa, Soares tentou obter uma maior compreensão para a questão da dívida brasileira. O endividamento do Brasil foi um dos temas debatidos entre os presidentes português e brasileiro quando o Chefe de Estado se deslocou em visita oficial ao Brasil. Manifestando-se confiante no desenvolvimento económico da América Latina, Mário Soares sublinhou a necessidade que aquele continente tem de investir a fundo na rentabilização dos seus recursos naturais e humanos, entre os quais a agricultura, o sector mineiro e a indústria.

# CDS QUER SER ÁRBITRO DO REGIME

O líder centrista disse ontem à noite em Coruche que as próximas eleições legislativas podem levar a que o CDS desempenhe «pela primeira vez uma função fundamental no equilíbrio do sistema político português».

«A realidade concreta mostra que se correspondermos ao desafio podemos desempenhar, pela primeira vez, uma função fundamental no equilíbrio do sistema político português», afirmou Adriano Moreira durante um jantar-convívio com militantes do CDS.

Falou também da necessidade de «pôr o sistema político de acordo com as necessidade do País», acrescentando que se isso for conseguido, os centristas terão assistido «a sua própria refundação», no dia em que, para além das eleições, vão comemorar o seu décimo-terceiro aniversário como partido.

O CDS «não tem que temer a sua dimensão, o que tem que ambicionar é à sua função», disse o líder centrista que considera que o partido «provavelmente nunca esteve tão próximo» da posição «arbitral» que — acredita — pode vir a ter após as eleições. Para Adriano Moreira, que considera que as próximas eleições são «um passo fundamental no processo político do País», a «mudança qualitativa» necessária à nova Assembleia da República implica que «não haja possibilidade de o Partido Comunista estar na área do poder».

***Contra o rio poluído e separado da cidade***

# "Verdes" passearam no Tejo

Recuperar o Tejo, fazê-lo regressar ao convívio que durante séculos manteve com a cidade, foi o lema do passeio que algumas centenas de pessoas fizeram ontem pelo rio, a bordo de um cacilheiro alugado pelos «Verdes», em pré-campanha eleitoral.

Foi uma viagem agradável pelo belo e imenso estuário (320km²) que já deu ostras e muito sável, e suporta há algumas dezenas de anos níveis incríveis de poluição trazida por esteiros, esgotos, e ribeiras e de metais pesados, hidrocarbonetos, pesticidas, etc.

Desta morte lenta do Tejo falou, no debate a bordo, o técnico da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente, Jorge Nascimento Fernandes. Deu números e descreveu situações. Falou da autodepuração das águas do estuário (2 milhões de m³ de água que diariamente renova e oxida a matéria orgânica do estuário), permitindo a desova ainda de linguados, sardinhas, ruivos, tainhas e fanecas, não completamente isentos, porém, dos efeitos nocivos de alguns metais puluidores.

O vereador da câmara e candidato da CDU, Rui Godinho, falou dos projectos da coligação para um urgente e racional aproveitamento das zonas ribeirinhas da cidade, projectos e propostas que devolvam o Tejo à população de Lisboa. Herculano Pombo, candidato dos «Verdes» no círculo de Lisboa, abordou o mesmo tema não sem recordar o velho Tejo, caminho largo e aberto do melhor da nossa História.

Vinda directamente de Paris, onde participou numa manifestação de âmbito europeu contra as armas nucleares, «passeou» também no Tejo a dirigente de «Os Verdes», Manuela Hartley, que na capital francesa teve a oportunidade de usar da palavra num forum realizado na cidade universitária, juntamente com Isabel Moura (MDP) e com um «verde» italiano e um alemão-federal da coordenadora europeia da «manif» (coordenadora que «Os Verdes» portugueses igualmente integram).

## Cunhal

Álvaro Cunhal afirmou a noite passada, em Odivelas, que a CDU se oporá a que o Presidente da República convide Cavaco Silva para formar Governo, se o PSD e o CDS ficarem em minoria nas próximas eleições.

«Mesmo que o PSD seja o partido mais votado, se o PSD e CDS ficarem em minoria opor-nos-emos a que o Presidente da República convide Cavaco Silva para formar um novo governo», disse Cunhal.

Referindo-se, na véspera, no Barreiro, aos apelos de Vítor Constâncio para uma concentração de votos da esquerda no PS, o líder do PCP comentou: «Dantes havia monopólio capitalista, agora parece que querem que haja monopólio da esquerda».

«Esse apelo — frisou — não vai ter sorte», argumentando que o PS não dá garantias de defender os interesses dos trabalhadores.

Dirigindo-se aos trabalhadores socialistas, Álvaro Cunhal apelou: «Se quiserem resolver os vossos problemas chegou a hora de votar na CDU».

Depois de lembrar que três a quatro mil pessoas do Barreiro votaram no PRD nas eleições de 1985, Cunhal pediu a esses eleitores para reconsiderarem o seu voto no próximo acto eleitoral, apelo que já anteriormente efectuara na Amadora.

## «Lutar na CEE»

«Uma das linhas fundamentais da nossa campanha será mostrar que as consequências negativas (da adesão) e as ameaças que se perfilam exigem uma firme posição de luta na CEE», disse à Lusa o cabeça de lista da CDU para o Parlamento Europeu, Ângelo Veloso.

Veloso enumerou como consequências negativas, entre outras, «a invasão de produtos agrícolas e industriais, a incapacidade da maior parte das empresas e explorações agrícolas portuguesas competirem com as similares europeias» e ainda «a perda de mercados (conservas de peixe, têxteis), de quotas de pesca (Noruega, Mauritânia, Canadá), ameaças de desmantelamento do aparelho económico (siderurgia, EPAC, recolha de leite)».

«A perspectiva — disse — é que a curto e médio prazo (as consequências negativas) se agravem ainda mais».

Para Ângelo Veloso, outra linha fundamental da campanha da CDU para o Parlamento Europeu é «mostrar que o governo PSD não tem defendido os interesses do país, tem constantemente capitulado e se tem servido da CEE para justificar medidas legislativas e outras de recuperação capitalista.


*programa mobilizador de CIÊNCIA E TECNOLOGIA*

# BOLSAS DE ESTUDO

No seguimento das primeiras Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica e no âmbito do lançamento de Programa Mobilizador de Ciência e Tecnologia, a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica anuncia que está aberto **permanentemente** concurso para a concessão de:

**BOLSAS DE ESTUDO**

visando a **formação de investigadores** em todas as áreas de investigação científica e tecnológica.

- **Privilegia-se** o exercício de actividade de investigação a **tempo completo** e **dedicação exclusiva.**
- **Encoraja-se** a formação avançada de licenciados visando o doutoramento, no país ou no estrangeiro.

Na avaliação, selecção e orientação dos candidatos, a JNICT terá em conta as análises e recomendações expressas nas Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica em matéria de carências, globais e sectoriais, de recursos humanos:

- No caso de alunos dos últimos anos de estabelecimentos de Ensino Superior integrados em projectos de investigação, a bolsa a conceder pela JNICT será de montante anual igual ao salário anual bruto de um monitor universitário.
- No caso de licenciados a bolsa anual a conceder pela JNICT será de montante igual ao salário anual bruto de um assistente universitário estagiário em regime de dedicação exclusiva.
- Tratando-se de candidatos habilitados com um mestrado ou prova equivalente, a bolsa anual a conceder pela JNICT será de montante igual ao salário anual bruto de um assistente universitário em regime de dedicação exclusiva.
- O montante das bolsas de pós-doutoramento será fixado pela JNICT por analogia com o montante da remuneração de um professor auxiliar.
- No caso da formação ser adquirida em país estrangeiro (total ou parcialmente) o bolseiro beneficiará ainda de um subsídio complementar nos períodos de residência no estrangeiro e pagamento da viagem.
- Estão expressamente excluídos do concurso de bolsas **no país** os docentes de estabelecimentos de Ensino Superior e pessoal da carreira de investigação do Estado (que poderão, no entanto, concorrer a bolsas no estrangeiro).

**Pedidos de Formulários a:**

JNICT - Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica
Av. D. Carlos I, 126-2.º 1200 LISBOA
Telf. 679021/7 - Telex: 12290 JUNIC P

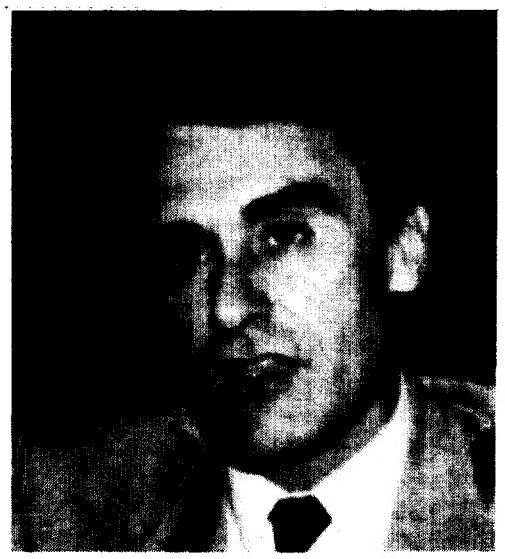
**Deverá indicar o tipo de candidatura:**

| | |
|---|---|
| BOLSA DE JOVENS INVESTIGADORES | - Para alunos no país, integrados em projectos de investigação científica ou tecnológica |
| BOLSA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA | - Para mestrado e doutoramento no país ou no estrangeiro |
| BOLSAS DE PÓS-DOUTORAMENTO | - Nomeadamente para pós-doutoramento no país ou no estrangeiro. |

GRAFIDEC

*Quando em 5 de Outubro de 1985 o PSD de Cavaco Silva venceu as eleições com quase 30 por cento dos votos, as manchetes e análises políticas que se sucederam não lhe auguravam grande futuro. Passaram 18 meses: o mesmo Cavaco Silva liderou um Governo, «domesticou» definitivamente um partido em que a rebelião estava na ordem do dia para se apresentar de novo às urnas com perspectivas de aumentar substancialmente a sua votação. Com um governação acusada pela Oposição de «conjuntural» e um estilo qualificado de «arrogante» e «autoritário», o certo é que o primeiro-ministro cessante utilizou com ma estria o discurso desideologizado e com eficácia o pragmatismo dos tecnocratas para impôr medidas e adoptar uma acção ofensiva apesar do seu Governo minoritário.*

*E é neste «linha de rumo» que Cavaco insiste ao continuar a apostar no esbatimento das fronteiras da ideologia, como se esta não fosse mais o motor da acção política, e ao brandir até à exaustão com um conjunto de palavras-chave — ideias simples que utiliza como se as tivesse subitamente descoberto e fosso o único capaz de lhes dar forma: modernização, confiança, estabilidade. Mas ele quer ganhar e ganhar não será certamente o maior número de votos. Não se estranha, pois, que se coloque ao centro e alinhe o PS bem à esquerda, ao lado do PCP; que continue sem fazer promessas ao CDS mas que chame a atenção para o «fracasso» das coligações; que omita o PRD — o ganhador de 1985 com os votos dos socialistas descontentes e do eleitorado flutuante.E para não deixar margem para dúvidas a mensagem é clara: «Dificilmente um Governo minoritário conseguirá resolver os problemas do país».*



# CAVACO SILVA RECONHECE "DIFICILMENTE UM GOVERNO MINORITÁRIO

Aurea Sampaio

Fotos de José Tavares

*DL - O dr. António Guterres diz que o Primeiro Ministro e o seu partido é social-democrata em Portugal e liberal em Estrasburgo. Afinal qual é o seu posicionamento político?*

C.S. — Sou um social-democrata, aqui e no estrangeiro. Para a concretização das mudanças que se impõem realizar numa sociedade moderna defendo uma via reformista. Defendo a justiça e a solidariedade sociais, o desenvolvimento harmonioso do país, o ambiente. No centro do projecto político que defendo — o projecto do Partido Social-Democrata — está o Homem, a defesa da sua liberdade, da sua dignidade, da sua realização plena. Rejeito a luta de classes e defendo a livre iniciativa e o reconhecimento do mérito. Sou contra os previlégios. Sou, assim, um social-democrata moderno.

No Parlamento Europeu, o PSD integra o Grupo Liberal Democrático e Reformista. Foi por iniciativa do PSD que se explicitou a vertente reformista do grupo e a nossa orientação tem vindo a receber um acolhimento cada vez maior no seio desse grupo do Parlamento Europeu. Não mudo de posição aqui ou lá fora. Todos sabem que os meus princípios, os valores que me inspiram, são os da social-democracia moderna.

*DL — Porquê essa quase que desesperada busca do centro, patente até pela inclusão de membros da esquerda liberal entre os candidatos do PSD? Sente algum complexo de esquerda ou trata-se apenas do pragmatismo de quem quer ganhar as eleições?*

C.S. — Não se trata de nenhuma procura desesperada. O espaço do PSD recusa os extremismos: o extremismo socialista e o extremismo conservador, as ideologias e doutrinas ultrapassadas. Está provado que essas ideologias e doutrinas não são capazes de dar resposta positiva aos problemas dos tempos modernos. O PSD ocupa, de facto, o espaço do centro que é muito vasto — é o espaço da moderação, do diálogo, da abertura à modernidade, da inteligência crítica, do equilíbrio entre a liberdade do indivíduo e a solidariedade social; entre o crescimento económico e a qualidade de vida; entre o funcionamento dos mecanismos de mercado e uma nova ética no trabalho.

## Não à dicotomia direita/esquerda

Penso que a terminologia direita e esquerda, tal como tem sido vista em Portugal, não se aplica à acção do meu Governo. Alguns dizem que a sua acção é de esquerda pelo facto de revelar uma grande preocupação pelos mais desfavorecidos e pela defesa do meio ambiente; outros dizem que é de direita por apostar na livre iniciativa, combater fortemente os desperdícios no sector público, defender uma economia com maior flexibilidade. A nossa acção nunca foi pautada por preocupações deste tipo — ser de direita ou de esquerda. Conduzimos a política que consideramos correcta para o país, para o desenvolver, para aumentar o bem-estar dos cidadãos, para criar riqueza e distribui-la com mais justiça.

Temos uma linha de rumo que não alteramos no decurso destes 18 meses de Governo. Foi esta linha de rumo que permitiu substituir a crise e a estagnação económica pelo e desenvolvimento; que permitiu substituir a descrença pela esperança e pela confiança. E entendemos que, mesmo neste período pré-eleitoral, não temos razões para a modificar. Impõe-se fazer tudo o que está ao nosso alcance para que o país pouco sofra com a irrespnsabilidade que foi o derrube do Governo, irresponsabilidade reconhecida pelos partidos da Oposição. De resto, é com satisfação que verifico que a administração não paralisou, os empresários continuam a trabalhar, reina um clima de confiança. Vive-se um momento de esperança no país apesar de caminharmos para eleições.

Não estou agarrado a dogmas ou a tabus. Entendo que para conseguir responder aos problemas que se põem a uma sociedade moderna e para desenvolver Portugal é preciso flexibilidade na busca das políticas adequadas. Não devemos colocar na acção uma carga ideológica forte; devemos abandonar preconceitos e apostar acima de tudo na capacidade dos homens e mulheres portuguesas e criar condições para que eles revelem essas capacidades, mostrem iniciativa e assim contribuam para a construção de um Portugal melhor.

*DL - Mas há den tro do seu partido quem o con sidere como o «chefe da direita» em Portugal e num re cente livro sobre si publicado o autor coloca-o mesmo na li nha do dr. Salazar ao dizer que o Professor Cavaco Silva é o único que pode salvar Portugal. Aceita isso?*

C.S. - Não li o livro a que se refere. Devo dizer que não acredito em salvadores de pátria e, repito, a terminologia de direita e esquerda não se aplica à minha pessoa. Mas no momento histórico que vivemos sei que posso dar um contributo para fazer de Portugal um país moderno e desenvolvido. Os portugueses sabem como trabalhei nos últimos 18 meses, como procurei cumprir. Aguardamos agora pelo julgamento dos portugueses nas próximas eleições. Queremos ser julgados, quero ser julgado como Primeiro Ministro. Quero que os portugueses tenham oportunidade de dizer se o Governo trabalhou ou não trabalhou bem, se governou ou não de acordo com os superiores interesses do país.

*DL — Portanto, o futuro do país não depende de um só homem?*

C.S. - Um país nunca depende de um só homem. O país depende acima de tudo do seu povo e eu acredito no povo português. Aquilo que se conseguiu fazer nestes 18 meses foi, sobretudo, obra dos portugueses. O Governo criou as condições. Significa isto que é fundamental, indispensável, a existência de um Governo que seja uma equipa coesa, homogénea, determinada, que conheça o rumo a seguir, as medidas a tomar, que crie um ambiente favorável ao desenvolvimento da livre iniciativa dos indivíduos, ao aproveitamento de todas as suas capacidades.

Por isso é que é tão importante dispôr de estabilidade governativa nos próximos quatro anos, ter uma equipa que sabe o que quer e que concretize um programa de modernização do país, de justiça social, de criação de mais riqueza — mas sempre com uma grande preocupação social.

Preservamos os equilíbrios necessários na nossa sociedade evitando os radicalismos, opondo-nos mesmo a todo e qualquer extremismo. Por isso, devemos escolher uma via moderada e reformista, aberta à inovação,não eivada de preconceitos e tabus.

## «O palco do confronto»

*DL - Em ter mos políticos, acha que a estabilidade do país assenta na bipolarização da sociedade?*

C.S. - Bipolarização, no sentido de radicalização não. Mas entendo que um país beneficia se, em cada momento existir uma alternativa que seja credível e coerente ao Governo. É claro que, neste momento, só uma força política - o PSD - está em condições de formar no futuro um Governo coerente e credível que dê estabilidade ao país, que mantenha um clima de confiança e o ciclo de progresso.

Que seria do país se surgisse um Governo formado pelos partidos da Oposição, partidos que nunca se entenderam, nunca se irão entender excepto, eventualmente, para ascenderem ao poder? Esses partidos têm estado e vão estar em confronto permanente - só que, se estivessem no Governo, o palco do confronto seria o dos interesses do Estado. Inevitavelmente, o país seria mergulhado em sucessivas crises.

*DL — Crises como? Sem o PSD não é possível for mar um Governo?*

C.S. - O que seria do país se existisse um Governo que dependesse dos votos de um partido que é contra a permanência de Portugal na CEE, como é o caso do Partido Comunista? Como é que nós conseguríamos defender ou fazer valer os nossos interesses nas instâncias comunitárias? Toda a credibilidade que construimos nos últimos tempos seria, certamente, destruida.

Recordo que não existe nenhum Governo na Europa que seja directa ou indirectamente apoiado por um partido comunista. O que seria do país se o maior partido português estivesse na Oposição? Desenvolver-se-iam imediatamente conflitos de legitimidade e a estabilidade seria, desse modo, impossível.

*DL - Por tanto, sem o PSD o caos?*

C.S. - Com um Governo formado por partidos da Oposição, não tenhamos dúvidas, rapidamente mergulhariamos numa situação de crise económica, com os capitais a fugirem para o estrangeiro, o desaparecimento do clima de confiança e, portanto, uma paralisação do investimento e a impossibilidade de criar mais postos de trabalho.E todos acabariam por sofrer, independentemente da forma como votaram. Não interessa que tenham votado no CDS ou no PCP. O certo é que, se não for o PSD a formar Governo o país entrará rapidamente numa situação de ingovernabilidade.

O que nós sabemos neste momento é que existe já um pólo - o PSD, um partido que está unido, coeso, com um comportamento responsável e com provas dadas nos últimos 18 meses de governação. Depois, existe um conjunto de partidos de Oposição com peso eleitoral semelhante, sem qualquer projecto comum - e sem possibilidade de o terem - que sirva o interesse de Portugal e dos portugueses.

## «Não quero comparar-me a Sá Carneiro»

*DL - Ao contrário do dr. Sá Carneiro, o seu discurso procura esbater as fronteiras da ideologia enquanto a sua acção parece privilegiar a eficácia e o pragmatismo, apanágio dos tecnocratas ...*

C.S. - Não quero comparar-me ao dr. Sá Carneiro, um dos maiores estadistas portugueses - diria mesmo europeus - do século XX. E não devemos tentar transpôr para a vida política de hoje aquilo que foi a sua actuação enquanto esteve vivo ou, sequer, tentar imaginar o que faria ele se fosse vivo. Hoje, a responsabilidade é nossa e temos de assumi-la em pleno. Penso que na minha actuação têm estado sempre presentes algumas preocupações que foram também de Francisco Sá Carneiro: a modernização do país, o desenvolvimento equilibrado, a preocupação pela justiça social, a defesa intransigente

## "Milagres"

Os «milagres» da técnica passam, por vezes, inesperadas rasteiras. Feita uma entrevista a Cavaco Silva no passado dia 15, a jornalista , já na Redacção, constatou que uma arreliadora avaria tinha impedio a gravação de cerca de uma hora e meia de conversa. E tudo teria ficado sem efeito não fosse a disponibilidade manifestada pelo primeiro-ministro para aceder à sua repetição. Infelizmente, dada a sobrecarga da sua agenda, não foi possível nova conversa em directo. Esta entrevista foi assim feita à distância, com Cavaco Silva respondendo para o gravador ao conjunto de questões — no essencial as mesmas da primeira vez — que lhe foram apresentadas. De salientar que foi ainda possível, depois de ouvidas as respostas, colocar novas perguntas ao primeiro-ministro e líder do PSD.

# CONSEGUIRÁ RESOLVER OS PROBLEMAS DO PAÍS"

*«O meu Governo nunca governou para classes»*

- «Penso que a terminologia direita-esquerda, tal como tem sido vista em Portugal, não se aplica à acção do meu Governo»
- « Quero que os portugueses tenham oportunidade dizer se o Governo trabalhou ou não trabalhou bem, se governou ou não de acordo com os superiores interesses do país».
- «O certo é que se não for o PSD a formar Governo o país entrará rapidamente numa situação de ingovernabilidade».

da igualdade de oportunidades.

*DL - O que distingue as suas propostas das do Partido Socialista?*

C.S. - O PS é hoje um partido extremista, um partido muito radical que defende a estatização da economia, a centralização, a burocratização; que não acredita na livre iniciativa dos indivíduos; um partido onde a carga ideológica é muito mais forte que no passado recente e em que a tendência para o intervencionismoa do Estado é grande. Intervencionismo esse que colide com a liberdade dos indivíduos, com a liberdade económica, cultural e social.

O Partido Socialista de hoje, acima de tudo, não sabe o que quer. Ficou provado nos últimos tempos como ele muda de rumo com uma grande facilidade, como altera a estratégia à primeira dificuldade que lhe surge pelo caminho. Muito mal vai um país quando é governado por alguém que, à primeira dificuldade, recua e muda de rumo. Se fosse assim, o país andaria à deriva e facilmente naufragaria nos rochedos ou, então, navegaria com frequência nas ondas da crise.

O Partido Socialista, ficou claro para todos, apresenta-se disposto a todo e qualquer arranjo de última hora para ascender ao poder, entendendo-se com forças políticas que no passado foram rejeitadas pelo próprio PS. Já se imaginou o que significa um Governo depender todos os dias do apoio dos deputados do Partido Comunista? Não é que tenha alguma coisa contra aqueles que votam no PCP que são tão portugueses como os outros. Mas do que não tenho a mínima dúvida é de que se isso viesse a acontecer em Portugal desapareceria imediatamente o clima de confiança necessário ao progresso, ao desenvolvimento, à criação de mais riqueza, à melhoria das condições de vida. E então, todos iam sofrer com a austeridade tal como aconteceu no passado.

### «Nunca governei para classes»

*DL - Cavaco Silva é oriundo de uma família humilde facto que muitas vezes recorda. Já alguma vez lhe ocorreu estar a governar contra a sua origem de classe?*

C.S. - O meu Governo nunca governou para classes. Rejeito a divisão do país em classes. Todas têm uma contribuição a dar para a construção do futuro de Portugal. E desde que o país seja governado e governado bem, então todos os grupos da nossa sociedade beneficiam. Mas nunca fugi, nem fugirei a contrariar os interesses específicos de um grupo, se os interesses do país assim o exigirem.

Mas sei muito bem o que custa a vida porque não foi nada fácil para mim chegar onde cheguei. Tenho assim uma preocupação permanente e muito forte por aqueles que são os mais carecidos.

Considero que tudo deve ser feito para dar a todos as mesmas oportunidades. Cabe ao Estado criar condições para que isso aconteça: através da educação, da saúde, da segurança social.

*DL - Ultimamente parece ter havido alguns reveses para o seu Governo sobretudo no que diz respeito à inflacção cuja tendência foi, no final de Março, para subir. Isto para não falar da taxa de desemprego que se manteve nos 9,6% e que de certa forma contradiz o aumento do investimento. Quer comentar?*

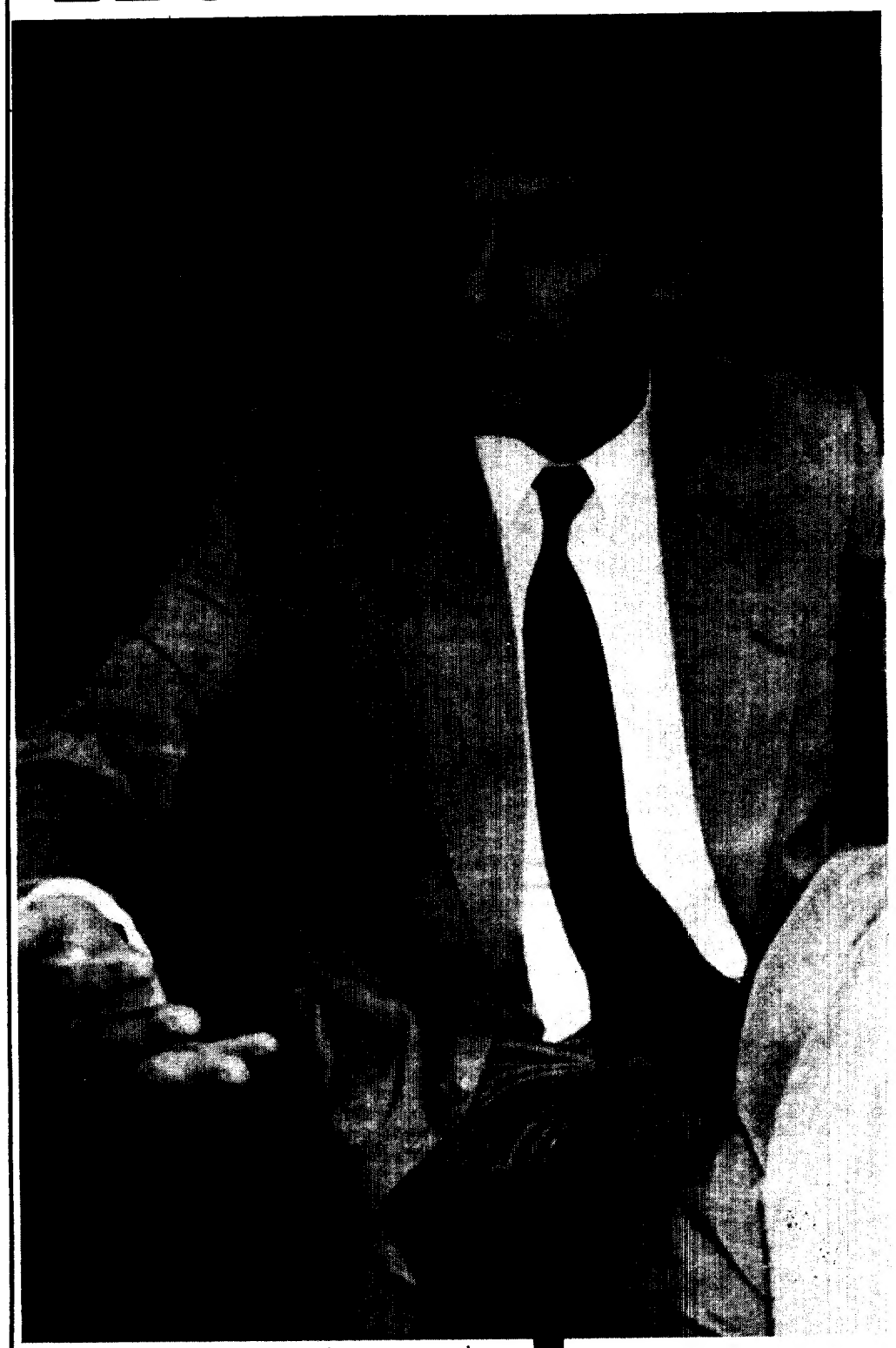
C.S. - Penso que se verifica precisamente o contrário daquilo que está a sugerir. Com efeito, os últimos elementos disponíveis confirmam que o Governo realizou e mesmo ultrapassou os objectivos que se tinha proposto. É inequívoco o êxito alcançado no combate à subida de preços. Propusemos para 1986 uma taxa de crescimento dos preços de 14% e, afinal, o aumento não ultrapassou os 11,5%; a inflacção continuou a baixar no ano de 1987 e no mês de Maio que terminou os preços subiram apenas 0,1%. Isto é, o crescimento dos preços foi nulo em Maio, situando-se a taxa de inflacção anual em cerca de 9%.

### «Resultado notável»

Mas talvez o resultado mais notável conseguido pelo Governo no campo económico se encontre na criação de novos postos de trabalho e na redução do desemprego. De facto, a taxa de desemprego no primeiro tri-

Continuação da pág. 8

# "Houve cinco coligações



*«Sou um social-democrata aqui e no estrangeiro»*

- «Conseguimos o maior crescimento económico da Europa»
- «É preciso continuar a combater a inflacção, reduzir o desemprego, levar por diante a reforma fiscal e combater os desperdícios dos dinheiros públicos»
- «O secretário geral do PS tem de mostrar que é capaz de se firmar por ele próprio».

## CAVACO SILVA

Continua na pág. 9

mestre deste ano situou-se nos 9,6% quando, há um ano atrás, se fixava nos 11,1%. Ora uma redução no espaço de doze meses de um ponto e meio na taxa de desemprego é um resultado notável em qualquer país do mundo. Em doze meses foram criados novos 136 mil postos de trabalho e o número de desempregados baixou de 64 mil. Significa isto que está perfeitamente ao nosso alcance o objectivo de nos próximos quatro anos baixar a taxa de desemprego para cerca de 6%. Podemos criar em cada ano mais 40 mil postos de trabalho. Estamos assim a construir melhores perspectivas para os nossos jovens que vão começando a encontrar menos dificuldades na obtenção de um novo emprego.

A juntar a isto, aumentamos o poder de compra dos salários que, num ano, cresceu mais 5% e o poder de compra das pensões mais de 10% — o que contrasta com a diminuicão do poder de compra que se tinha registado para os trabalhadores e pensionistas em anos anteriores. Conseguimos inverter a tendência que se registou no período de 83/85 para a baixa do investimento tendo este atingido em 1986 um aumento substancial de 10% e continuando a subir a taxa elevada em 1987.

Por isso, não restam dúvidas — como tem sido reconhecido por organizações internacionais insuspeitas e de grande credibilidade — a política do Governo teve êxito. Conseguimos o maior crescimento económico da Europa. Fomos o país da Europa onde o investimento mais cresceu e onde foi também maior a subida do poder de compra dos salários.

Estamos no bom caminho, não tenho receio em o dizer.

### «UCP's são modelos importados»

*DL - Porque é que nunca visitou uma UCP? Por não ter sido convidado ou por outras razões?*

C.S. - Nunca fui convidado. Mas quero dizer-lhe que as unidades colectivas de produção são modelos importados de países de ideologia comunista que não se adaptam à nossa maneira de ser nem permitem resolver os problemas da nossa agricultura. A maior parte delas encontram-se falidas, não pagam as suas dívidas, têm dificuldade em pagar aos trabalhadores. Nós queremos uma agricultura humanizada, com rosto, feita com o homem e para o homem. Não queremos uma agricultura colectivista, burocrática, estatizada.

*DL - Acha que o seu Governo falhou em alguns aspectos? Quais?*

C.S. - É óbvio que não estou completamente satisfeito. Ainda há muito por fazer no nosso país. Mas em alguns casos não fomos mais longe porque os partidos da Oposição não deixaram, obstruíram, travaram a nossa acção e, por fim, irresponsavelmente, derrubaram o Governo. Mas considero que a linha de rumo que seguimos foi a linha certa e não encontro casos óbvios e importantes de erros que tenhamos cometido

Foi pena que a Oposição nos impedisse de levar por diante alguns combates ao desperdício dos dinheiros públicos; que arrastasse durante tanto tempo a análise da proposta do Governo para a abertura da Televisão à iniciativa privada; que obstruisse a criação de condições para a estabilidade na posse e exploração da terra; que tudo tenha feito para impedir a redução das ineficiências do sector público empresarial.

Nos últimos 12 anos o esforço financeiro suportado pelo Estado nas empresas públicas não financeiras atingiu 994 milhões de contos. Esta verba representa dinheiro de impostos pagos pelos contribuintes. Teria sido possível, sem pôr em causa aqueles casos em que a produção deve ser pública dada a natureza social dos bens e serviços que representa, avançar no sentido da viabilização de empresas públicas e da redução da carga que algumas delas implicam para os contribuintes.

### Reformas estruturais

*DL - Se obtivesse apoio maioritário nestas eleições qual a reforma estrutural a que daria prioridade?*

C.S. - O Governo durante os seus 18 meses levou por diante inúmeras reformas estruturais na economia portuguesa: nos domínios legislativo, financeiro, fiscal, na concertação social, no ordenamento do território, no ambiente, na reforma global do nosso sistema educativo, na saúde, na segurança social, na cultura, na habotação. Pela primeira vez houve uma política global e integrada para a juventude em Portugal.

Não se pode dizer que haja uma reforma especifica à qual se atribua prioridade sobre todas as outras. Há ainda muito por fazer em todos os domínios e é isso que nos propomos fazer.

Vamos em breve divulgar o nosso programa eleitoral de Governo para os próximos 4 anos. Continuamos a apostar na concertação social, no diálogo entre as forças sociais e económicas. Continuaremos a procurar consensos entre as diversas forças políticas para a resolução das grandes questões nacionais. Queremos avançar, e tão rapidamente quanto possível, em todos os domínios: na educação, na saúde, na agricultura, na indústria. É preciso continuar a combater a inflacção, reduzir o desemprego, levar por diante a reforma fiscal e combater os desperdícios dos dinheiros públicos. É preciso garantir segurança às pessoas. Temos que apostar no nosso principal recurso: os homens e as mulheres portuguesas.

Seria difícil numa entrevista enumerar tudo aquilo que deve ser feito para tirar Portugal da cauda da Europa — o que nos propomos fazer — se os portugueses votarem em nós.

*DL — Em que sentido apoia a alteração da legislação laboral?*

C.S. — A legislação laboral que existe em Portugal é profundamente injusta para os trabalhadores e, sobretudo, para os jovens. É excessivamente permissiva em relação ao trabalho temporário. Por outro lado, é demasiado restritiva no que se refere à cessação do contrato individual de trabalho, o que é contrário à criação de um bom clima de confiança e ao investimento.

### Legislação laboral «equilibrada»

*DL- Porque é que afirma isto?*

C.S. - Porque a empresa receia ser afectada por aspectos que ela não controla, como a diminuição da procura dos bens que produz e depois ser incapaz de reduzir a sua quantidade de mão de obra. Precisamos de uma legislação laboral equilibrada, mas moderna e europeia; que defenda os trabalhadores, mas que não seja contrária à modernização e ao desenvolvimento do país. Por isso, entendemos que ela deve ser flexibilizada. Assim, estou certo que conseguimos reduzir mais rapidamente o desemprego e, ao mesmo tempo, criar condições para que as empresas paguem melhores salários aos seus trabalhadores.

Mas, repito, é preciso que Portugal tenha uma legislação laboral equilibrada, que sirva o país como um todo. Que não sirva patrões em particular e que não vise também impedir que os jovens tenham acesso ao mercado de trabalho.

*DL - Estamos em pré-campanha eleitoral que o seu partido diz que não faz. No entanto, assistimos a uma roda-viva de ministros e outros membros do Governo ao fim de semana visitando regiões do país, fazendo inaugurações...*

C.S. - O Governo continua a trabalhar, a cumprir as suas responsabilidades. Não queremos que o país e os portugueses suportem os custos que habitualmente estão associados a períodos eleitorais em Portugal. E porque temos continuado a assumir a nossa função de Governo, porque não nos demitimos das nossas responsabilidades é que constatamos hoje com satisfação que se vive um período de confiança. A nossa administração pública continua a funcionar, as empresas não adiaram as decisões, a economia continua a crescer, a inflacção não acelereou. Todos os portugueses beneficiam deste estado de coisas que conseguimos manter mesmo em período pré-eleitoral. E isso nunca tinha

# e a maioria fracassou"

*«Queremos ser julgados, quero ser julgado como Primeiro-Ministro»*

- « Não há dúvida nenhuma de que um Governo homogéneo e coeso tem grandes, mas grandes vantagens»
- «O que seria de um país com um Governo que fosse palco de lutas permanentes entre os seus membros, que dependesse dos votos dos deputados que são contra a integração europeia?»
- «Não quero comparar-me ao doutor Sá Carneiro»
- «O resultado mais notável conseguido pelo Governo no campo económico encontra-se na criação de novos postos de trabalho e na resolução do desemprego»

acontecido anteriormente, o que mostra também a nossa forma difrente de estar na política, de assumir as responsabilidades em comparação com as atitudes destrutivas os nossos adversários.

Para se governar e governar bem, não se pode estar fechado num gabinete. E parece que era esse o desejo dos partidos da Oposição.

**Futebol e barracas**

*DL - Mas não acha que pode ser entendida como eleitoralista a atribuição nesta altura de uma condecoração ao Futebol Clube do Porto...?*

C.S. - O Futebol Clube do Porto, é um facto, ganhou a Taça dos Campeões Europeus e prestigiou o nome de Portugal no mundo. Daí ser de inteira justiça, independentemente das preferências clubísticas de cada português, conceder–lhe o Grande Colar de Honra de Mérito Desportivo como reconhecimento do seu feito e daquilo que os seus jogadores fizeram por Portugal.

*DL - ...ou a assinatura de um protocolo para acabar com as barracas em Lisboa?*

C.S. - A habitação foi desde o início uma prioridade do meu Governo porque entendemos que satisfaz uma necessidade básica da população e que pela via da construção se dá um contributo muito importante para o desenvolvimento da economia e a redução do desemprego. Desenvolvemos ao longo dos 18 meses de Governo várias acções visando reduzir o número de barracas que existem em algumas das nossas cidades. Entendemos que deve ser executada uma política que vise dar a cada português uma casa condigna. Foram feitos trabalhos longos, difíceis, com as câmaras municipais visando encontrar esquemas de cooperação e de financiamento para a construção de habitações sociais. Quando esses estudos estão terminados, o Ministério das Obras Públicas assina os respectivos protocolos. Foi o que aconteceu em Lisboa em que se definiram os termos necessários para a construção de cerca de 10 mil habitações sociais, no Porto para construir mais três mil, em Oeiras. É o que se fará em Olhão e noutros concelhos.

Aquilo que pode ser feito hoje não se deve adiar para amanhã. E não venham acusar–nos de eleitoralismo porque quando consideramos que os interesses do país exigiam o aumento do preço da gasolina, nós não hesitámos em fazê–lo.

Os portugueses vão julgar–nos por 18 meses de trabalho e não apenas pelo que foi feito nestas três ou quatro semanas.

**Debates e promoções**

*DL - Porque tem sistematicamente recusado um debate com Vitor Constâncio?*

C.S. - Eu não controlo os meios de Comunicação Social — o que parece não acontecer com o secretário–geral do PS que aparenta ter pretensões de influenciar a sua programação. Recordo–lhe que, em 1980, tive um debate na Televisão com o actual secretário–geral do PS. Tenho dúvidas que alguns debates contribuam para esclarecer a opinião pública. Muitos visam, sim, criar a confusão e não vejo porque é que eu tenho de dar uma ajuda, a promover o secretário–geral do PS. O que pensarão os outros líderes cujos partidos têm um peso eleitoral semelhante ao do Partido Socialista? O secretário–geral do PS tem de mostrar que é capaz de se firmar por ele próprio.

*D.L. - Estaria disposto a liderar um Governo minoritário?*

C.S. - Se não for possível, depois das eleições, formar um Governo com apoio maioritário na Assembleia da República dificilmente se conseguirão evitar novas crises porque quase de certeza que a Oposição voltará a obstruir e a derrubar o Governo. Dificilmente também, um Governo minoritário conseguirá resolver os problemas do país e levar por diante as medidas que são necessárias para garantir o crescimento económico, a melhoria das condições de vida da população e ganhar o desafio da integração europeia. E é bem sabido que não é possível formar um Governo alternativo ao do PSD, susceptível de gerar confiança, que seja coerente e tenha credibilidade.

Sem um Governo maioritário, é quase certo que vamos perder esta oportunidade que temos ao nosso alcance de dar um importante salto em frente no nosso desenvolvimento. A escolha nas presentes circunstâncias é clara. Basta observar a nossa realidade partidária, olhar as diferentes forças em confronto, o seu comportamento. Não é difícil concluir que só uma força política - o PSD - tem neste momento condições para formar um Governo coeso, homogéno e que ofereça estabilidade ao país.

**Coligações também fracassaram**

Os portugueses, penso eu, não vão apadrinhar aventuras políticas, não vão apostar no desconhecido, na incerteza. Era o que sucederia se os partidos da Oposição, através de arranjos de última hora, conseguissem formar um Governo que, obviamente, não suscitaria confiança, não era portador de um projecto coerente e credível e que seria um palco de confronto permanente de lutas intestinas tal como hoje e ao longo dos últimos 18 meses foi visível.

O que seria do país com um Governo que fosse palco de lutas permanentes entre os seus membros, que dependesse dos votos dos deputados que são contra a integração europeia? Não tenho a mínima dúvida de que seria um desastre.

*DL - A sua afirmação de que busca consensos para as grandes questões nacionais, o seu reiterado posicionamento ao centro, a sua recusa de extremismos contraria uma aliança preferencial com o CDS depois do próximo sufrágio. Quem privilegiaria então?*

C.S. - Devemos esperar pelos resultados das próximas eleições e eu não quero antecipá–los neste momento.

É um facto que o CDS votou contra a moção de censura e teve uma oposição mais construtiva ao Governo do que os outros partidos. Mas não posso deixar de recordar que já tivemos 10 governos constitucionais, que cinco deles foram de coligação e que a maioria destes acabou por fracassar.

Estive no Governo da Aliança Democrática presidido por Francisco Sá Carneiro, em 1980. Era um governo de coligação pré–eleitoral; sou agora Primeiro Ministro de um governo homogéneo, coeso, derivado de um só partido. Posso comparar a eficiência de um e de outro. Não há nenhuma dúvida de que um Governo homogéneo e coeso tem grandes, mas grandes vantagens. É possível avançar mais rapidamente, tomar as decisões, encontrar a medida certa para o momento apropriado. É possível ter aquela passada que Portugal exige para recuperar o seu atrazo em relação aos outros países.

*DL - Como Primeiro Ministro já faz parte da História política deste país. Para além deste aspecto, como gostaria de ficar registado na memória dos portugueses?*

C.S. - É a História que escolhe aquilo que regista e a minha preocupação ao governar não é encontrar um lugar na História. Quero servir o meu país, contribuir para que os portugueses mostrem que são capazes e alcancem um nível de vida digno, que vivam felizes, que sintam orgulho da sua terra. E quero fazê–lo com seriedade. Não aspiro a muito mais do que isto

*Granada desfaz quatro pessoas em Vendas Novas*

# CRIANÇAS NÃO SÃO POUPADAS: DUAS FERIDAS EM VENDAS NOVAS OUTRA MORTA EM TORRES VEDRAS

## ● *Dois menores entre as vítimas perto da Escola Prática de Artilharia*

**Uma criança de 14 anos foi morta pelo rebentamento de uma granada no Turcifal, concelho de Torres Vedras, e duas outras ficaram feridas no rebentamento de uma outra, sábado à tarde, na zona limite do polígono militar da Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas. O «Diário de Lisboa» apurou esta manhã que as duas crianças feridas, Cláudio Miguel Timóteo e Hélder José Timóteo, irmãos, de 3 e 7 anos de idade, apresentam significativas melhoras neste momento. Mas não terão ainda alta hoje, segundo uma fonte hospitalar.**

O rebentamento de uma granada sábado à tarde em Vendas Novas provocou quatro mortos e três feridos ligeiros, causando dor e pânico nesta vila do Alto Alentejo, onde um seu habitante por nós ouvido esta manhã considerou «normal» o rebentamento de granadas. «Isso acontece de vez em quando, e não se fala disso porque não há vítimas», confiou-nos o proprietário de um dos cafés da vila. Ainda há cerca de dois anos e meio morreu um oficial devido ao rebentamento de uma granada — acrescentou.

Agora (anteontem à tarde), morreram quatro pessoas. Quatro civis, dois deles menores, um homem de cinquenta anos e outro de 46. Duas crianças e uma senhora ficaram feridas, esta última já com alta, em casa. Nos serviços de pediatria do Hospital Distrital de Évora continuam internados Cláudio Miguel e Hélder José Timóteo, admitindo-se que regressem a casa num dos próximos dias. Maria Ademina Chicote, de 28 anos, deixou já aquele estabelecimento hospitalar, restabelecida dos ferimentos sofridos.

As quatro vítimas do acidente de Vendas Novas perderam a vida ao desmontarem uma granada encontrada no campo de tiro da Escola Prática de Artilharia, dois deles menores, de 11 e 16 anos: Miguel Carriço Teodoro e António Miguel da Costa Timóteo, respectivamente. As identidades dos dois outros mortos são Marciano da Encarnação Teodoro, de 36, e António João Aguadas, de 50.

**Granada de África mata em Turcifal**

A criança morta pelo rebentamento de uma granada no Turcifal, concelho de Torres Vedras, andava aos ninhos, segundo amigos e familiares da vítima. João Henriques Baptista dos Reis morreu dois dias antes de completar 14 anos. Não frequentava a escola primária nem o ensino básico: tinha 14 anos, mas ficara-se pela 2.ª classe.

João Henriques, que não gostava de andar sozinho, evitou todas as companhias naquele dia. Um seu companheiro de muitas outras jornadas, Edgar Boleiros, disse que o João não o deixara ir com ele até à Quinta da Foz, no Trucifal, cujos donos foram alertados na sexta-feira à noite para uma explosão aí havida. A mãe do João Henriques só soube da morte do filho naquele dia à noite, porque o filho (o mais novo dos seis irmães) não apareceu em casa para jantar.

Edgar Boleiros não foi aos ninhos, na sexta-feira, com João Henriques, que não quis companhia. O isolamento a que o jovem se quis remeter, poupou-lhe a vida. Ele foi, aliás, dos que no sábado foram à procura do João Henriques. Encontraram-no numa arrumação cheia de escombros do primeiro andar do velho casarão da Quinta da Foz. A GNR veio a encontrar mais uma granada na Quinta da Foz, com a inscrição TNT, idêntica à utilizada pelo Exército português na guerra colonial. Admite-se que as duas granadas de mão tenham ali sido deixadas, por esquecimento, por um dos antigos proprietários que esteve em África antes do 25 de Abril.

João Henriques não morreu logo. O explosivo rebentou-lhe nas mãos, desfigurou-lhe o rosto, mas não o matou logo. O jovem ainda terá tentado sair do barracão para pedir ajuda, mas não conseguiu: esvaiu-se em sangue e não teve forças para chegar ao quintal.

**Sucateiros de vidas humanas**

A explosão da granada de artilharia de Vendas Novas teve consequências bem mais trágicas. A explicação é simples: é que a granada que rebentou perto do polígono militar da Escola Prática de Artilharia era de morteiro. Muito mais potente sem dúvida. Não teria causado tantas vítimas se à volta do local em que foi encontrada e manuseada não houvesse tantas pessoas.

O acidente deu-se, de resto, quando sucateiros da região tentavam desmontar o engenho. Uma imprevidência que custou a vida a quatro pessoas e ferimentos em três, que poderia ser evitado caso tivessem recorrido à EPA de Vendas Novas.

Por isso, o oficial de dia à Escola fez questão de afirmar publicamente, no próprio dia, que o acidente ocorreu «fora da zona militar daquele aquartelamento». Por outro lado, é muito conhecida a actividade dos sucateiros de material de guerra na região. A tentativa de desactivação de um obus de 10 e meio ml custou a vida a quatro pessoas

## Apropriou-se de cobranças no valor de 3198 contos

Na 7.ª Secção da Polícia Judiciária do Porto deu entrada um processo em que é arguido um vendedor de uma empresa de vinhos sediada naquela cidade, acusado de ter ficado com 3198 contos provenientes de cobranças. Identificado pelo apelido de Santos, o arguido colocava nas facturas o carimbo de «recebido», mas mostrava na Joaquim Campelo & Filhos os recibos correspondentes, como não tendo sido efectuados os pagamentos. Entretanto, com o dinheiro acumulado ia saldando dívidas que tinha para com terceiros.

## Três focos de incêndio na zona de Castelo Branco

Os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco tiveram ontem de acorrer a três incêndios, respectivamente nas zonas de Sobral do Campo, Malpica do Tejo e na própria cidade. O primeiro foi em mato e pinhal, o segundo em medas de trigo e o terceiro em mato junto a um local onde costumam acampar ciganos, e onde se realiza o mercado das segundas-feiras.

## Adolescente afogado em piscina de Peniche

Numa das piscinas do parque de campismo do Baleal, em Peniche, morreu afogado, um adolescente de 14 anos, Jorge Manuel Lopes Baptista, residente em Odivelas e que ali se encontrava a veranear com uma família amiga. Quando foi transportad para o Hospital daquela vila, Jorge ainda dava sinais de vida, devendo a sua morte ter sido provocada por congestão alimentar.

*Para boicotar delegação da Pró-Sindical da PSP*

## Comissário Santinhos denuncia clima "de medo" em Setúbal

O presidente da Comissão Pró-Sindical da PSP, 1.º comissário Joaquim Santinhos, disse estar a experimentar dificuldades em abrir uma delegação em Setúbal. «Os agentes vivem no medo imposto pela hierarquia, tendo muitos deles receio em reunir-se», declarou aquele dirigente, que esteve ontem na capital do Sado para estabelecer contactos com vista à criação da desejada delegação sindical da corporação comadada pelo general Alves Morgado.

«Não há nenhum país da Europa Ocidental que não tenha o seu organismo policial democrático. Em Portugal, os responsáveis da PSP fazem com que o nosso país não se integre no quadro de uma nação democrática europeia» — considerou o comissário Santinhos. Para concluir: «As dificuldades que sentimos no distrito de Setúbal, ao contrário do Porto, Coimbra, Aveiro, Leiria, Santarém, Funchal, Cascais e Oeiras, onde temos delegações, devem-se às ameaças e ao medo que é imprimido nos agentes. Mas isso não implica que não tenhamos um significativo número de associados no distrito».

*Assaltantes levaram ainda um Mercedes*

## Roubados 20 mil contos numa vivenda em Cascais

Desconhecidos conseguiram introduzir-se, na madrugada de ontem, numa vivenda localizada em Birre, no concelho de Cascais, apoderando-se de um cofre-forte com dinheiro e ainda de aparelhos vídeo, gravadores e máquinas fotográficas, no valor global de cerca de 20 mil contos.

s assaltantes, que entraram através de uma janela, cujo vidro partiram, afastaram-se depois do local num automóvel «Mercedes-190 E», estacionado na garagem da moradia. A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.

ARTIGO DE FUNDO

**Mário Castrim**

*MEU caro jovem drogado. Esta carta não possui nenhuns fins utilitários. Não direi o prejuízo que trazes ao País com asaída em dólares que o consumo da droga representa.*

*Dessa maneira, cresce a nossa dependência dos Estados Unidos e é também a essa dependência que devemos dizer* **não.**

*Faltam-me, inclusive, os dons expositivos de Miguel Cadilhe e essa é mais uma razão para evitar argumentos económico-financeiros. Apenas me limitarei a dar-te alguns conselhos de ordem pessoal, capazes de te ajudar a abrir um caminho para saíres do inferno que te proporcionou a nossa Civilização Ocidental e Cristã, também conhecida por COC. Aqui vão sugestões de utilidade prática.*

*Em primeiro lugar, acho que deves lançar mão ao trabalho. Já lá dizia a Palavra antiga:*

*«Trabalhai, meus irmãos, que o trabalho / é saúde, é virtude, é vigor».*

*Vamos, mãos à obra! Dia após dia o Governo abre postos de trabalho em todos os pontos do País e só mesmo quem não quer é que está sem fazer nada. Parece mesmo que vai sair uma lei para obrigar todos os jovens a ter uma profissão.*

*Olha, dedica-te também à música. Os instrumentos deixaram de pagar impostos de importação (pelo menos eleitoralmente é o que se promete) de modo que cada qual pode gozar os prazeres da gaita, conforme entender. E a música ainda não perdeu sua missão redentora! Com a vantagem de cada qual poder usar o seu instrumento, sem perigo de contaminação de doenças.*

*Outra coisa a que deves prender-te é ao desporto. Os ginásios, os pavilhões, os estádios vão proliferar.*

*Milhares de monitores estão aptos a sair das Escolas Superiores de Lisboa, Porto e Alcabideche. Tens imensos desportos à tua disposição, desde a laranjinha e o chinquilho até ao hóquei on the rock. Mas se me queres um conselho a sério, meu caro, dedica-te ao futebol. Serás um grande craque. Com este pormenor: perdes a tua dependência — e auentas a dependência dos outros. Ficas vingado!*

*Recorde europeu repartido com a Holanda*

# PORTUGAL FOI POR ONDE PASSOU MAIS DROGA

**Portugal foi em 1986 um dos principais países, juntamente com a Holanda, através do qual mais cocaína latino-americana penetrou na Europa, prevendo-se que o tráfico desta droga aumente ao longo do corrente ano, foi hoje afirmado em Lisboa.**

Ao ler um relatório sobre o tráfego internacional de droga, a grega Giannakou-Koutsikou, participante na Conferência Interparlamentar Comunidade Europeia/América Latina, que decorre até quinta-feira em Lisboa, referiu-se às tendências registadas nos últimos meses e às previsões a curto prazo.

«Em 1986, Portugal e a Holanda foram os principais países através dos quais a cocaína penetrou na Europa, logo seguidos da Bélgica e da França», disse Giannakou'Koutsikou.

«No que respeita às apreensões efectuadas nos aeroportos, constatou-se que as ligações aéreas directas entre a América do Sul e a Espanha ou Portugal são as mais utilizadas», adiantou.

O relatório indica que os traficantes colombianos efectuaram voos a partir de Caracas, capital venezuelana, «com uma irregularidade inquietante», e que «os colombianos, seguidos pelos bolivvvvianos, são os mais numerosos na Europa, sendo considerados os principais não europeus».

Não obstante as operações de combate ao tráfico de estupefacientes terem aumentado e a sua natureza diferido, verifica-se, no entanto, que «o tráfico de cocaína com destino à Europa sofrerá um incremento em 1987», disse a oradora.

Segundo a relatora grega, o número de consumidores de cocaína aumentará ao longo do presente ano e esta droga tornar-se-á a mais consumida no Velho Continente, onde os perigos que envolve «ainda não são claramente entendidos pela maioria dos consumidores potenciais».

O facto de «não existir qualquer programa de educação na Europa que considere a cocaína como um problema essencial contribui para o acréscimo do abuso do consumo».

«Se a experiência americana pode constituir um indicador de certa utilidade, a Europa deverá contar com um aumento rápido e contínuo do consumo desta droga», alerta o documento.

### «Guerra» da Bolívia com a Colômbia

Nos anos de 1985 e 1986, «os produtores bolivianos tentaram apoderar-se do lucrativo mercado clandestino europeu», até então em mãos colombianas, e a produção do país não se limitou apenas a aumentar como se registou ainda uma proliferação de laboratórios clandestios no sul, junto às fronteiras com a Argentina e o Brasil.

Desta forma surgiu um «itinerário considerado relativamente novo», com destino à Europa, via Buenos Aires e Rio de Janeiro, e pensa-se que esta rota se desenvolverá, podendo mesmo eliminar Caracas como «placa giratória».

Giannakou-Koutsikou referiu que «cada vez mais cidadãos africanos, nigerianos em particular, se dedicarão ao tráfico de cocaína, sendo ainda de prever uma utilização cada vez mais frequente dos itinerários através dos países da África Ocidental, processo esse que será acompanhado de uma participação de africanos no tráfico».

Uma das formas a que os colombianos recorrem cada vez mais para enviar a droga é em contentores marítimos, feitos especialmente em alguns casos, para importarem ilegalmente cocaína nos Estados Unidos, afirma o documento.

Considerando o número de contentores marítimos que diariamente chegam à Europa, é de esperar que se descubra cada vez com mais frequência cocaína importada deste modo — refere.

Não obstante ter-se constatado uma diminuição do tráfico de cocaína com destino à Europa em 1985, «no ano seguinte a tendência inverteu-se, tendo aumentado em 80 por cento a cocaína confiscada pelas autoridades nesse ano».

As apreensões de cocaína na Europa representam 20 por cento das que se efectuam a nível mundial e em 1985 equivaliam apenas a 5 por cento.

O preço da cocaína na Europa equivale ao da heroína — diz o relatório — mas os consumidores de cocaína apresentam características diferentes dos dependentes da heroína, sendo os primeiros geralmente mais jovens e recorrendo mais vezes à droga.

O «crack», uma forma de cocaína, não constituiu no ano passado problema para a Europa, mas «é possível», devido ao elevado consumo de cocaína neste continente, «que o sucesso do 'crack' seja maior num futuro muito próximo».

### Números astronómicos

Os números ligados ao tráfico de estupefacientes são, nalguns casos, verdadeiramente astronómicos, diz Giannakou-Koutsikou. Em 1985, segundo as estatísticas, a necessidade mundial de cocaína para fins legais (farmacêuticos) foi de 1,2 toneladas, tendo a procura ilícita atingido cerca de 200 toneladas.

Calcula-se, por outro lado, segundo estimativas elaboradas pelas Nações Unidas, que o volume de negócios relacionados com o tráfico de drogas a nível internacional ascenda a algo como 300 mil milhões de dólares norte-americanos.

Relativamente à América do Sul — prossegue o relatório — pensa-se que a superfície cultivada com coca atinja os 350 mil hectares e sabe-se que, para um cultivador, entre 250 e 500 quilos de folhas de coca rendem entre 450 e 900 dólares (equivalentes, aproximadamente, entre 63 e 126 contos).

O relatório, sugerindo que a Comunidade Europeia devia ajudar política e economicamente os países produtores, a fim de reduzir a produção de drogas, refere também que seria positivo cooperar neste combate com organizações não-governamentais (ONG), universidades, centros de investigação e outros organismos.

O documento faz, inclusivamente, diversas sugestões com vista ao combate à droga, as quais passam essencialmente por três pontos, no âmbito Norte / Sul, o primeiro quais é o início de um diálogo positivo com os países produtores e/ou consumidores drogas do Terceiro Mundo num contexto bilateral e/ou regional.

Outra das sugestões passa pela aplicação de medidas e de programas de desenvolvimento integrado que permitam obstar à produção de drogas e a terceira visa a execução de projectos de desenvolvimento específicos e de acções no domínio da saúde, formação e informação, educação e investigação.

«A droga deve passar a constituir uma preocupação da comunidade na negociação, programação e aplicação dos programas de cooperação com os países mais directamente envolvidos», diz ainda.

Segundo a autora do relatório, a Interpol elaborou já um plano que comporta acções imediatas e a longo prazo, que têm por objectivo a luta contra o tráfico de cocaína na Europa.

*Na Escola Prática de Engenharia*

# Explosão provoca incêndio e "corta" luz à Barquinha

Uma explosão num paiol da Escola Prática de Engenharia de Tancos provocou sábado à noite violento incêndio numa mata próxima desta unidade militar e privou Vila Nova da Barquinha, e as povoações em volta, de luz durante várias horas. Sete corporações de Bombeiros, com mais de uma centena de homens e duas dezenas de viaturas combateram as chamas até ontem de madrugada, operação coordenada pelo comandante dos BV da Barquinha, Júlio Marques da Silva.

As autoridades militares não adiantaram inicialmente pormenores sobre o incêndio nem sobre a explosão, razão por que o atribuíram ao rebentamento do paiol. De acordo com fontes dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Barquinha e de Torres Novas, esta manhã contactadas pelo «DL», as chamas que durante sete horas «prenderam» a acção de mais de uma centena de bombeiros tiveram origem no paiol. As autoridades militares da Região Centro não confirmaram, inicialmente, a notícia da explosão num paiol da EPE de Tancos.

Ninguém nos soube explicar, contudo, a que se ficou a dever a explosão de um dos paióis da Escola Prática de Engenharia, em Tancos, nem as circunstâncias em que o acidente ocorreu. Pessoas residentes a uma dezena de quilómetros de Tancos disseram que nas suas casas caíram vidros e bateram portas devido à explosão que ocorreu cerca das 21 horas e 30 de sábado.

O fogo que eclodiu em consequência da explosão esteve, numa primeira fase, quase extinto, cerca da 1 hora e 30 de ontem, mas veio a ganhar novas proporções, razão por que também as corporações de bombeiros de Abrantes e Constância foram chamadas em apoio das cinco que desde as primeiras horas combatiam o incêndio: Vila Nova da Barquinha, Torres Novas, Golegã, Entroncamento e da própria Escola Prática de Engenharia.

O fogo alastrou a um matagal próximo do rio Tejo, na zona de influência do perímetro militar de Tancos, não provocando mortos nem feridos, segundo um elemento da Escola Prática de Engenharia. Mais tarde, uma fonte da mesma unidade admitiu que se verificara uma explosão, devido a incêndio. O rebentamento teria ocorrido pouco depois das 21 horas e 30, na sequência de um incêndio nas imediações, possivelmente no mato.

Há, portanto, versões opostas sobre os factos e as suas origens: foi a explosão que provocou o incêndio (como esta manhã nos informou uma fonte dos BV da Barquinha) ou fogo, possivelmente em mato, que deu origem à explosão?

A maior parte do mato que ardeu ficava na zona de influência da Escola Prática de Engenharia, a cerca de 23 quilómetros da cidade de Abrantes e a 2 de Vila Nova da Barquinha, que esteve várias horas às escuras. Uma fonte da EDP disse ao «DL» que a energia eléctrica havia sido cortada a pedido dos BV da Barquinha como medida de precaução.


FÉRIAS DE SONHO «87»
— TURISMO DE QUALIDADE —

* PORTUGAL *

GERÊS CANIÇADA
De 4 ª a 6 ª-feira 13 000$00
HOTEL TURISMO BRAGA •••

FISGAS DO ERMELO
De 6 ª a dom. 12 900$00
HOTEL NAVARRAS •••

NORDESTE
4 dias — part. 1, 15 e 22 Julho
17 500$00

FÉRIAS NO MINHO
5 dias — part 5 e 19 Julho
23 500$00

FÉRIAS — MONFORTINHO
5 dias — part 12 e 26 Julho
25 700$00

FÉRIAS NA URGEIRIÇA
5 dias — part. 5 e 19 Julho
21 500$00

NORTE MARAVILHOSO
7 dias — part. 4 e 18 Julho
HOTÉIS LUXO — 33 300$00

AÇORES
7 dias — partidas aos sábados
VISITA A 3 ILHAS — 53 600$00

** EUROPA ELEGANTE **

SEVILHA – ARACENA — 15 700$00
3 dias — partida todas as sextas-feiras

SANTIAGO – VIGO E MINHO — 13 500$00
3 dias de 5 ª a sábado — ANO MARIANO

MADRID REAL — 4 e 5 dias — 20 500$00
Partidas semanais — HOTEL NO CENTRO

MADRID – ANDORRA — 32 900$00
5 dias — partidas a 5 e 19 de Julho — 2, 16 e 23 Agosto

VALÊNCIA – BARCELONA – MADRID — 43 400$00
7 dias — part. a 12 e 26 Julho — 9, 23 Agosto

LOURDES – ANDORRA – MADRID — 48 800$00
7 dias — part. 5 e 19 Julho — 2 e 23 Agosto

PARIS – LOURDES – ANDORRA — 86 900$00
11 dias — part 4 e 25 Julho — 1 e 22 Agosto

CÔTE D'AZUR – MÓNACO — 85 500$00
11 dias — part. 6 e 16 Julho — 6 e 20 Agosto

BENELUX E VALE DO RENO — 138 900$00
15 dias — part a 5 Julho — 9 Agosto

CIRCUITO EUROPEU — 139 900$00
15 dias — part 12 Julho — 2 e 16 Agosto

ITÁLIA CLÁSSICA — 193 900$00
18 dias — part. 5 Julho — 2 Agosto

ALEMANHA ROMÂNTICA — 159 900$00
18 dias — part 12 Julho — 13 Agosto — 1 Setembro

ÁUSTRIA – HUNGRIA – JUGOSLÁVIA — 174 000$00
21 dias — part. 11 Julho — 8 Agosto — 5 Setembro

ROTA DOS VIKINGS — 339 000$00
Alemanha, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia
Partida 1 Agosto — 1 Setembro

GRANDE EUROPA — 255 900$00
Toda a Europa em 28 dias – part 2 Julho – 2 Ago. — 2 Set.

*** MARROCOS ***

TANGER – SEVILHA — 29 300$00
4 dias — part 5 e 19 Julho — 2 e 16 Agosto

TANGER – CEUTA – GIBRALTAR — 38 900$00
Partida a 7 e 21 Julho — 4, 18 e 25 Agosto

MARROCOS IMPERIAL — 73 900$00
Partida a 5 e 19 Julho — 2 e 16 Agosto

CRUZEIROS – TOUR COMBINADOS
AUTO FÉRIAS – ETC, ETC...
O MUNDO AO SEU ALCANCE
CONSULTE O N/ CATÁLOGO «87»

LUSANOVA TURISMO
AV JOAO XXI 9-A M MONIZ 6-A - TEL 89 13 11 - 89 44 80

*As águas voltaram "a brilhar como prata"*

# PORTO COVO INSISTE NA "BANDEIRA AZUL" DA CEE

Nuno Ribeiro

**Depois do derrame de crude no porto de Sines que atingiu a praia de Porto Covo, as autarquias locais garantem que, tal como na canção de Rui Veloso, as águas voltaram «a brilhar como prata», que do alto da falésia é possível «olhar um mundo azul», e que na praia pôr um sargo a assar no braseiro não é mera poesia. Razão pela qual, se insiste na atribuição da «bandeira azul» da CEE, galardão que distingue as praias de qualidade.**

«Houve de facto um derrame de produtos petrolíferos que veio aqui parar a Porto Covo, mas dado o ritmo de trabalho do pessoal da Marinha e da Administração do Porto de Sines (APS), temos condições para afirmar que as nossas praias estão óptimas». As palavras do presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo denotam a tranquilidade de quem conhece os números.

«Em 29 de Maio, três dias depois da descarga, Porto Covo tinha oleosidade nas águas com os valores de 6,94, e na ilha, 0,23», relata o vereador do pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Sines. «A 4 deste mês, em Sines, na praia Vasco da Gama, os números eram de 0,12m 0,08 em S. Torpes, em Porto Covo 1,57 e na praia da Ilha de 0,37», prossegue Manuel Lança. De então para cá, as análises feitas revelam uma constante melhoria: «em 11 de Junho, em Sines foram registados valores de 0,30, em S. Torpes, 0,35, aqui em Porto Covo, 0,38, e nos últimos exames, realizados a 17, os números baixaram: em S. Torpes a oleosidade era de 0,12 Porto Covo 0,13 e, na Ilha, de 0,16». Ou seja, em seis dias, os valores desceram para cerca de metade o que leva as autarquias a insistirem na atribuição do galardão comunitário. «Se antes da descarga tínhamos solicitado a «bandeira azul» da CEE para a praia de Porto Covo, não vemos razão para abandonarmos o pedido», assegura Manuel Lança.

### «Queremos evitar um Algarve...»

Com uma população de 1500 habitantes, metade dos quais concentrados na sede da Freguesia, Porto Covo conhece, nos meses de Verão, um aumento populacional. São cinco mil os que ali se instalam para férias, animando a vida comercial, repartida por casas, quartos de aluguer e os inúmeros restaurantes.

«A população de Porto Covo vive essencialmente da pesca, quatro a cinco meses por ano, e do turismo», sublinha o presidente da Junta de Freguesia, razão pela qual o derrame suscitou interrogações e temores em relação a este ano turístico. E, se os primeiros indicadores não são conclusivos, «pois é em Julho que começa a sério a época», os fins-de-semana têm sido menos concorridos...

Vencido o crude nas águas, Porto Covo pretende a reabilitação junto dos seus habituais frequentadores, e a atribuição da «bandeira azul» da CEE pode ser a prova definitiva. «O galardão não é apenas atribuído pela qualidade das águas, e os valores das análises são inferiores às recomendações da Comunidade», assegura o presidente da Junta de Freguesia. «A bandeira azul», conclui «é dada tendo em conta os acessos, a capacidade de parqueamento», e, nesse domínio Porto Covo está bem colocada.

Razão pela qual o futuro é planeado. «Tencionamos dar o salto apostando em mais qualidade», declara o presidente da junta. Entrem as acções a serem desenvolvidas, Luís Gil refere a revisão do Plano Geral de Urbanização, que vai disciplinar os investimentos, a serem efectuados sobretudo em pequenas unidades hoteleiras e aldeamentos. «Para além disso, está também prevista a criação de uma melhor via de acesso, que passa por um projecto da nova estrada S.º Torpes-Porto Covo, pela construção de um mercado que está já a ser edificado, pelo alargamento da Estação de Tratamento de Esgotos e, finalmente, pelo reforço do abastecimento de água», declara o autarca.

As qualidades naturais, e não se pode esquecer que em Porto Covo começa a Costa Vicentina, uma área protegida, aliadas aos planos de salvaguarda, levaram ao aparecimento de investimentos, que podem assegurar o emprego para a região. «Estão em conclusão dois parques de campismo, e há bastantes pedidos, incluindo investimentos estrangeiros, ingleses, belgas, estes com uma grande dimensão, e luso-suecos, ligados ao turismo de férias para trabalhadores», revela o autarca, afirmando que a principal preocupação é não permitir o gigantismo. «Queremos evitar um novo Algarve».

### «Sonegaram-nos informações»

Para o concelho de Sines, a promoção turística é fundamental, «pois concluída a fase de arranque, em termos de emprego o complexo não nos interessa, porque a população não tem formação técnica», acentua, por seu lado, a presidente substituta da edilidade.

Por isso, como refere o vereador Manuel Lança, «O Plano Director Municipal aponta em várias frentes». «O complexo não pode inviabilizar outro tipo de indústrias, nomeadamente a turística, que é importante, como revelam as pressões a que Porto Covo tem estado sujeita, pois os investimentos estão a aumentar».

Para os autarcas não há, assim, qualquer incompatibilidade entre a concentração de indústria pesada e a actividade turística, embora reconheçam que a instalação do Complexo de Sines provocou desequilíbrios.
E, se para quem viaja pela via dente da edilidade. «Pusemos à disposição do MEC e do Ministério do Trabalho uma casa para a instalação da escola, o que não foi aceite pelo Governo, há cerca de três anos».

«O Complexo é importante para o concelho, e importante a sua continuidade, e exemplo disso foi o Encontro sobre o Complexo de Sines realizado no ano passado, quando da ameaça do encerramento da Companhia Nacional de Petroquímica e da extinção do Gabinete da Área de Sines», acentua a presidente.

No entanto, como sublinha Maria Eugénia, «se por um lado é importante, tem de haver um equilíbrio industrial e ecológico».

Por isso, na sequência do derrame de crude verificado no porto de Sines, a edilidade aprovou uma moção na qual manifesta a sua preocupação pelo «desinteresse e falta de atenção pels comunicações dadas às autarquias, que são as representantes da população do concelho, embora os responsáveis pelo complexo, essencialmente a Petrogal e a Companhia Nacional de Petroquímica».

A mobilização e vigilância de quem conhece o terreno e pode, facilmente, detectar irregularidades, não é, contudo, suficiente, e só agora, por pressões das autarquias, está a ser criada a Comissão Municipal de Protecção Civil, com representantes de todas as indústrias do Complexo de Sines.

E, enquanto a Câmara irá decidir durante esta semana a forma como deve apresentar o pedido das indemnizações, a que já recorreram sete ou oito pequenas embarcações de pesca, as relações no passsado com o Gabinete da Área de Sines são vivamente criticadas. «O Gabinete funcionou por cima da edilidade, e só este ano é que a Câmara Municipal de Sines passou a ser um Município em pleno, depois da revogação da legislação de excepção», comenta o vereador Manuel Lança. Vencida esta batalha, outras existem, pois a autarquia «não tem capacidade de intervenção no porto de Sines», situação que não permite conhecer os meios disponíveis para combater situações de calamidade.

E, os exemplos passados não dão grande segurança, como acentua o presidente da Assembleia Municipal. «Não tenho dúvidas nenhumas que, durante anos, foram sonegadas informações às autarquias», acentua Ferreira Costa, lembrando os casos ocorridos com a Companhia Nacional de Petroquímica, «quando as estações de tratamento não estavam a funcionar, e eles passaram 'a bola' de uns para os outros». «Também há o caso das laranjas, pois sempre recusaram responsabilidades e pediam-nos que provássemos que eram eles os culpados», ou «o incêndio na Petrogal, quando recusaram o auxílio dos bombeiros locais».

«As grandes empresas», conclui o autarca, «que são todas empresas públicas, não têm respeito pelas autarquias e pelas populações para as informarem».

Se no acidente ocorrido em Maio com a descarga de crude, as autarquias estranham «a falta de atenção e interesse pessoal do secretário de Estado do Ambiente», como revela o presidente da Junta de Freguesia «a primeira reacção deles foi a de pedir à Junta para limpar as praias». Também não deixa de ser significativo as diversas versões de quanto foi derramado: já se falou de 50 toneladas, de 300, mas, como acentua a presidente, «estamos optimistas, porque temos razões para o estar».

rápida, as contradições podem ser detectadas quando vacas pastoreiam em franjas verdes junto às unidades industriais, ou quando uma carroça pacientemente puxada por um macho segue na faixa direita, as vicissitudes da crise do petróleo e das sucessivas redefinições, tornaram obsoletas determinadas expropriações, retirando solos à actividade agrícola que agora estão sem qualquer aproveitamento.

«A Câmara Municipal de Sines vem insistindo na criação de uma Escola de Formação Profissional nas áreas de construção civil, metalomecânica, indústria pesada e pesca», salienta a presidente da edilidade, «Pusemos à disposição do MEC e do Ministério do Trabalho uma casa para a instalação da escola, o que não foi aceite pelo Governo, há cerca de três anos».

«O Complexo é importante para o concelho, e importante a sua continuidade, e exemplo disso foi o Encontro sobre o Complexo de Sines realizado no ano passado, quando da ameaça do encerramento da Companhia Nacional de Petroquímica e da extinção do Gabinete da Área de Sines», acentua a presidente.

No entanto, como sublinha Maria Eugénia, «se por um lado é importante, tem de haver um equilíbrio industrial e ecológico».

Por isso, na sequência do derrame de crude verificado no porto de Sines, a edilidade aprovou uma moção na qual manifesta a sua preocupação pelo «desinteresse e falta de atenção pels comunicações dadas às autarquias, que são as representantes da população do concelho, embora os responsáveis pelo complexo, essencialmente a Petrogal e a Companhia Nacional de Petroquímica».

A mobilização e vigilância de quem conhece o terreno e pode, facilmente, detectar irregularidades, não é, contudo, suficiente, e só agora, por pressões das autarquias, está a ser criada a Comissão Municipal de Protecção Civil, com representantes de todas as indústrias do Complexo de Sines.

E, enquanto a Câmara irá decidir durante esta semana a forma como deve apresentar o pedido das indemnizações, a que já recorreram sete ou oito pequenas embarcações de pesca, as relações no passsado com o Gabinete da Área de Sines são vivamente criticadas. «O Gabinete funcionou por cima da edilidade, e só este ano é que a Câmara Municipal de Sines passou a ser um Município em pleno, depois da revogação da legislação de excepção», comenta o vereador Manuel Lança. Vencida esta batalha, outras existem, pois a autarquia «não tem capacidade de intervenção no porto de Sines», situação que não permite conhecer os meios disponíveis para combater situações de calamidade.

E, os exemplos passados não dão grande segurança, como acentua o presidente da Assembleia Municipal. «Não tenho dúvidas nenhumas que, durante anos, foram sonegadas informações às autarquias», acentua Ferreira Costa, lembrando os casos ocorridos com a Companhia Nacional de Petroquímica, «quando as estações de tratamento não estavam a funcionar, e eles passaram 'a bola' de uns para os outros». «Também há o caso das laranjas, pois sempre recusaram responsabilidades e pediam-nos que provássemos que eram eles os culpados», ou «o incêndio na Petrogal, quando recusaram o auxílio dos bombeiros locais».

«As grandes empresas», conclui o autarca, «que são todas empresas públicas, não têm respeito pelas autarquias e pelas populações para as informarem».

Se no acidente ocorrido em Maio com a descarga de crude, as autarquias estranham «a falta de atenção e interesse pessoal do secretário de Estado do Ambiente», como revela o presidente da Junta de Freguesia «a primeira reacção deles foi a de pedir à Junta para limpar as praias». Também não deixa de ser significativo as diversas versões de quanto foi derramado: já se falou de 50 toneladas, de 300, mas, como acentua a presidente, «estamos optimistas, porque temos razões para o estar».

CICLO
E
UNIFICADO
– INSCRIÇÕES ABERTAS –
EXT. S. GAMA
AV. ALMIRANTE REIS, 106-1.º ESQ.º
TELEFS. 82 27 76-82 35 31-52 00 92

**PATENTE**

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 71 520 «ESTAÇÃO DE SERVIÇO, REPARAÇÃO E/OU RECOLHA DE AUTOMÓVEIS, CONSTITUÍDA POR CONTENTORES FORMANDO UM SISTEMA MODULAR».

Trata: CLARK, MODET & C.º, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA
Telefs.: 65 13 39 – 65 46 13 – – 69 28 15

*Comemorado ontem pela primeira vez*

# DIA DO ARDINA FOI INSTITUCIONALIZADO

**Correr pelas Escadinhas do Duque abaixo com a sacola dos jornais é costume que já não existe. Mas os ardinas de agora, a quem se passou a chamar simplesmente de 'vendedores de jornais', relembraram os velhos tempos descendo ontem aqueles degraus que levam do Bairro Alto ao coração da cidade.**

*Um jovem vencedor... com «DL»*

Foi o Dia do Ardina, comemorado a rigor com a demonstração dos dotes que ainda ficaram, apesar da idade e das mudanças a que a passagem dos anos obriga: houve corrida pela Avenida da Liberdade, partindo doMarquês do Pombal e terminando no Rossio, experimentou-se quem ainda atirava mais alto o exemplar de um jornal (outro costume que se perdeu: servir o cliente na sua própria varanda) e, evidentemente, petiscou-se e conviveu-se.

Integrada nas Festas da Cidade, a comemoração de ontem começou com uma deposição de flores na base da estátua dedicada ao ardina que se ergue no Jardim de S. Pedro de Alcântara. «Uma homenagem», nas palavras do célebre Carlos dos Jornais.

Também com sentido de homenagem, mas «em continuação», esteve presente na festa de ontem o presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, que nos deu a última novidade: o dia 21 de Junho, Dia do Ardina, foi institucionalizado e daqui para o futuro será comemorado todos os anos.

«Esta festa tem para mim um grande significado, pois é o pontuar de uma acção de dignificação do vendedor de jornais que a Câmara tem levado a cabo, mormente por meio da edificação de postos de venda», disse ao «DL» o edil lisboeta.

Dedicar-se um dia ao ardina e não ao vendedor de jornais tem um propósito duplo: activa-se a memória de Lisboa, exaltando-se uma sua figura típica, e chama-se a atenção para uma profissão que muito tem de tradicional. Disse a propósito o presidente da Câmara ao nosso jornal que «não é o posto fixo que agora caracteriza o ardina, ainda há muitos que correm pela cidade».

Mais a mais, os vendedores de jornais dos dias que correm, na sua opinião, ainda têm a mesma noção de sacrifício, «e nunca deixam de prestar serviço faça chuva ou faça sol».

EM)«Começamos a ser respeitados», comentou o Carlos dos Jornais ao «DL». Um seu colega, a quem abordámos no meio da pequena multidão que se juntou no Rossio, lamentou não obstante que a venda de jornais «pouco mais dê do que para sobreviver». «Claro que tudo depende dos locais de venda, há uns em que se ganha mais dinheiro, mas de um modo geral não é profissão que dê para enriquecer», disse-nos o 'ardina' antes de nos perdermos de vista.

O pai da ideia foi o presidente da Junta de Freguesia do Bairro Alto, membro da Comissão Permanente que organiza as Festas da Cidade, Lionel Neves, que nos disse sentir-se «honrado» com a institucionalização do Dia: «O que eu pretendi foi homenagear as figuras alusivas de cada bairro típico da cidade de Lisboa. De futuro iremos focar outras, como os engraxadores, e na próxima quarta-feira decorrerá a Festa do Cigano, no Parque Eduardo VII, com eleição da cigana mais bonita».

Rmate de Abecasis: «As Festas devem imanar do próprio povo, não devem ser impostas. Este ano já consegui que os arraiais populares fossem organizados pelas juntas de freguesia e não pela Câmara».

*Pela Avenida... com «DL»*

*O ardina vencedor... com «DL»*

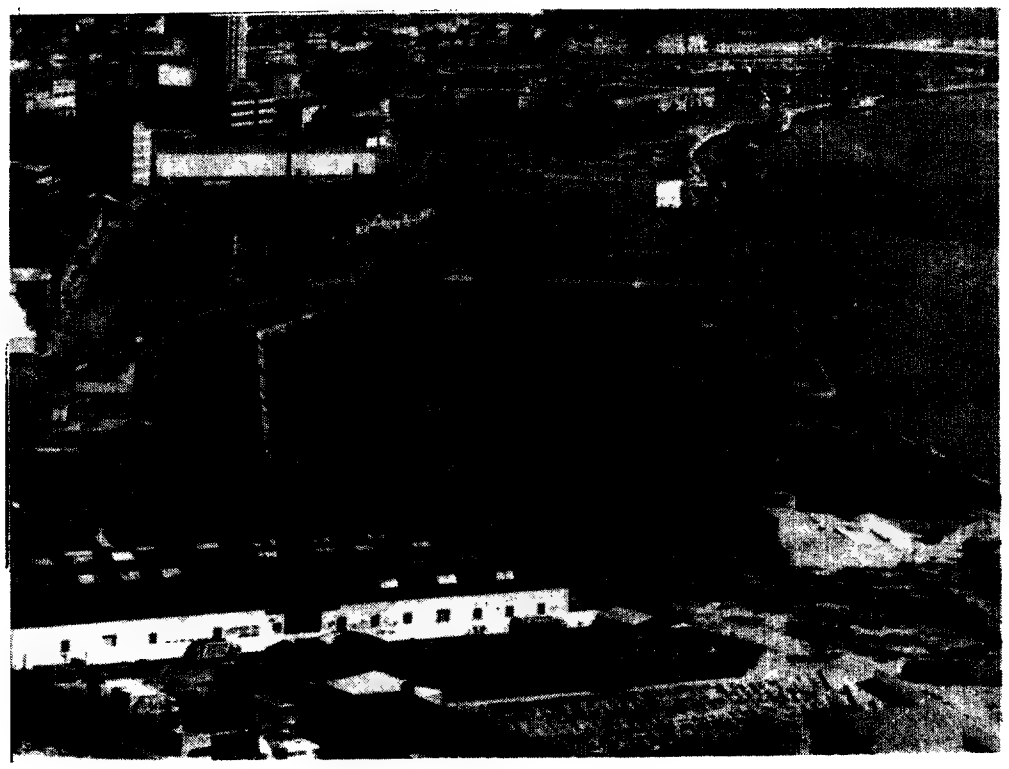

NOVA AGÊNCIA EM AREIAS DE S. JOÃO (ALBUFEIRA)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Com a transformação do seu Posto de Câmbios de Areias de S. João em Agência, o Banco Pinto & Sotto Mayor vem reforçar substancialmente a sua capacidade de intervenção na vida económica do Algarve.

**Cofre de Recepção de Depósitos** — para maior segurança das suas receitas diárias.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



*Apesar de tudo é o quarto destino turístico nacional*

# REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL QUEIXA-SE DE FALTA DE INVESTIDORES E DE INSTALAÇÕES

Luciano Rocha

**AS ausências de investidores e de unidades hoteleiras em quantidade e qualidade na maioria dos treze concelhos de Setúbal são os principais obstáculos ao desenvolvimento turístico deste distrito, apesar de tudo o quarto maior destino do País, logo a seguir a Lisboa, Faro e Porto, afirmou ao «DL», Edgar Costa, presidente da Região de Turismo da Costa Azul. Quanto ao problema da falta de unidades hoteleiras, Edgar Costa é de opinião que apenas no final da década estará resolvido, o que,** como é evidente causa entraves ao desenvolvimento turístico.

A capacidade turística de uma região, seja ela qual for, é aferida, em grande parte, pela quantidade e qualidade decamas disponíveis e o que é facto é que presentemente há concelhos em Setúbal que não possuem uma única unidade hoteleira — revelou Edgar Costa, que também lamentou **a falta de investidores que apostem com coragem, já que recursos existem.**

Na opinião do responsável pelo turismo da Costa Azul, **um dos motivos que, certamente, tem afastado os investidores é a matriz de pobreza com que, a partir de certa altura, se passou a caracterizar o distrito de Setúbal, como se esta fosse a única região do País onde há problemas de desemprego e de salários em atraso.**

**E estes problemas, os da falta de investimento e consequentemente de unidades hoteleiras não podem ser resolvidos pela Região de Turismo que apenas se pode limitar a sensibilizar as entidades responsáveis para que se criadas estruturas técnicas** — adiantou Edgar Costa.

Pese todos estes factores, Edgar Costa, que se encontra há quatro anos há frente do turismo da Costa Azul, é uma pessoa confiante, em termos de futuro.

**Os três primeiros anos da nossa acção à frente da Região de Turismo da Costa Azul visaram, acima de tudo, a alteração da imagem de Setúbal e 1987 está a ser o da viragem, o da tentativa da ligação entre os agentes económicos e os outros sectors, como a cultura e o desporto** — declarou.

Por outro lado, disse-nos, o problema da falta de unidade hoteleira começa a ser resolvido, embora muito mais lentamente do que seria desejável. Assim, para o ano, a cidade de Setúbal disporá de mais uma residencial, para além de um motel, com 66 camas, que deverá estar concluída em 1979.

Também Palmela, dentro de dois anos, contará com um hotel com 71 quartos e, na mesma altura deverá começar a ser construído, em Tróia um complexo turístico, orçado em 16 milhões de contos, que constará de dois hotéis, um aldeamento, piscina e campos de jogos.

## Cultura e desporto

Dentro do projecto cultural, tendo em vista a atracção do turismo para a região, Edgar Costa salientou o Festival de Música dos Capuchos. a realizar em Julho ou Agosto, e o IV Festival de Cinema de Tróia que vai acontecer de 31 de Outubro a 8 de Novembro.

A nível desportivo, há a registar a estafeta dos Três Castelos, que se realizou em Março, e o Grande Prémio de Ciclismo da Costa Azul, cuja quarta ediçã decorreu recentemente.

Para além destas provas, é de realçar um concurso nacional de pesca recreativa, a realizar no rio Sado, ainda este mês, e que, segundo EdgarCosta, **trará até Setúbal entre 300 a 400 participantes de todo o País** e a Rampa da Arrábida, autêntico cataz do desporto automóvel, que, anualmente, faz deslocar à Costa Azzul os maiores nomes do rali português.

## *Principais estrangeiros são os espanhóis e os suecos*

Setúbal recebeu, em 1984 (ano a que se referem as últimas estatísticas), 167 900 turistas, a maioria dos quais (19,7 por cento) espanhola. Seguem-se-lhe os suecos (12,5), os britânicos (11,6), os norte-americanos (11,4), os francese (9,9), os alemães-federais (7,2) eos canadianos (5,7).

Os restantes 22 por cento incluem turistas de outras nacionalidades, a maioria dos quais portugueses.

## Gastronomia também pode ser propaganda

A Região de Turismo de Setúbal/Costa azul também aposta na gastronomia como veículo de propaganda do distrito. Daí, os concursos gastronómicos que se vêem um pouco por todo o lado, desde a Costa da Caparica a Sesimbra, onde, depois do êxito alcançado com a «Festa do Peixe e do Marisco», vai decorrer de sábado até ao final deste mês um festival de caldeiradas.

**Masnão nos ficamos pelo apoio a festivais ou a concursos gastronómicos realizados no distrito e tentamos também levar a nossa cozinha a outros locais** — disse Edgar Costa.

**Dentro desse espírito** — adiantou — **vamos ter uma representação no Festival de Gastronomia de Santarém, que decorrerá em Outubro / Novembro.**

**Estamos, ainda, a fazer todos os esforços para que em Outubro consigamos pôr de pé a Feira dos Vinhos de Palmela** — acrescentou.

## O jogo em Tróia

A exposição do jogo em Tróia e a forma como vai ser feita mereceu algumas críticas por parte do responsável máximo pelo turismo na Costa Azul.

**Uma vez mais** — disse — **foram ignoradas as realidades da região, pois não podemos perceber como é, por exemplo, que 5 por cento da receitas brutas do jogo vão para o Fundo de Turismo para a recuperação de imóveis em todo o País e outros tantos serão empregues na formação profissional, a nível nacional.**

**Então e nós, a região, o que é que beneficiamos, que parte nos toca?** — interroga, para de imediato avançar com uma sugestão:

**Pensamos que seria justo que, em qualquer destas receitas, independentemente da percentagem que fosse para o resto do País, devíamos ter direito a 5 por cento.**

**Esperemos** — conclui — **que as coisas venham a ser rectificadas e que não saiamos prejudicados.**

## Sede própria

Mas nem tudo são lamentações por parte de Edgar Costa que viu este ano começar a tornar-se realidade um velho sonho: a aquisição de sede própria para a Região de Turismo de Setúbal / Costa Azul.

No princípio deste ano, a Região comprou, por 35 mil contos, um prédio na Baixa da cidade de Setúbal, onde ainda em 1987 deverá estar definitivamente instalada.

**Foi, indiscutivelmente, um passo importantíssimo que demos, já que, por um lado, nos permitirá formar aqui pessoal da indústria hoteleira, factor indispensável no turismo e, por outro, criar estruturas que nos darão uma maior autonomia, pois, até ao momento, os grandes problemas do sector passam-nos ao lado** — declarou Edgar Costa.

## E se houvesse condições?

Setúbal, como se disse, é o quarto maior destino turístico português, depois de Lisboa, Faro e Porto.

**É verdade, apesar de todos os problemas com que nos debatemos, somos o quarto maior destino turístico do País** — confirma, para de seguida perguntar:

**Já se imaginou em que lugar nos situaríamos se não nos tivessem atribuído o rótulo de pobreza, dos ordenados em atraso, do desemprego?**

**Temos todas as condições para sermos um grande destino turístico, pois além de estarmos relativamente perto da capital, servidos por boas estradas e transportes, temos a paisagem que temos, as praias, a serra, o peixe, o marisco, o vinho, monumentos** — lembra.

**Apenas nos falta o investimento e que se acabe com o estigma da pobreza, como se fôssemos a única região com alários em atraso e desemprego.**

Região de Turismo de Setúbal / Costa Azul, apesar de tudo o quarto maior destino turístico de Portugal. Como pergunta Edgar Costa: em que lugar se situaria se ouvesse outras condições ? Setúbal: imultaneamente tão perto e tão longe da capital...

# Senna: Detroit a 253,471 à hora revalida vitória

Pág. 19

# Rio Ave: quase quase

Vila do Conde está a um passo de revalidar presença entre os maiorais do nosso futebol. Ao Rio Ave basta não perder por mais de quatro golos perante o Penafiel, no domingo próximo.

O Desporto

*No termo do fascinante passeio do Benfica*

# REENCONTRO COM PORTUGAL EM HORA COVILHANENSE

Neves de Sousa

A partir daquele pôr de sol que, no dia 6, tocou de tristeza as hostes do Estrela da Amadora (insolitamente cedendo todo o terreno para o êxito aos comandados por António Morais), o «onze» do Rio Ave avivou os créditos para ratificar a sua presença entre os maiorais do luso futebol, sem sobra ou engulho porque nem o antecipado todo-poderoso «team» ofertado à chefia de Joaquim Meirim, como qualquer outro bloco da concorrência (Penafiel e Feirense), tão-pouco conseguiu colocar rastilho de fogo no terreno que os vila-condenses vão desbravando: ontem, foi o quase cume da escalada, o toque no zénite do esforço equiparado ao sucesso superio. E, realmente, pelas provas dadas, mais nenhum símbolo parece poder fazer sombra aos artistas de Vila do Conde: formam uma equipa sólida e crente, batem-se pela manutenção do areópago de luxo, ficam pedindo a maior vassalagem a quantos(acomodados por bons ordenados ou por carência de ambição) preferem baixar os braços na última corrida a tentar (com o esforço extra colocado na mesa de operações) ainda um sinal positivo no fundo do túnel.

Mais que estar prestes a triunfar por mérito inteiro, neste «sprint» que exige tanta devoção como aplicação, muito de coragem e imenso de energia e tenacidade, o Rio Ave mais veio acentuar os erros de alguns parceiros do insólito e brusco barco da sobrevivência: quantos, entre os defensores das cores contrárias, justificaram a honra de prosseguir mais uma temporada ao serviço das cores que defenderam ainda na abertura do ciclo de Verão do nosso calendário? Uma questão para resposta daqui a poucos dias.

E temos o título nacional do escalão dois, para o mais que prestigiado Sporting da Covilhã. A um titubeante primeiro passo, sucedeu o rompante de quem não deseja ficar nas covas, amarfanhado ante o inicial golpe de florete: Setúbal e Espinho bateram-se até ao ponto decisivo, mas os continuadores de Simony e Rita, Cabrita e Tomé, os prolongadores dos feitos sonhados ousadamente naquela noite de 2 de Junho de 1923, teimaram em (pela 15.ª vez) voltarem com o brilho mais refulgente ao exército dos escolhidos, reeditando (em termos de título nacional do conjunto n.º 2 deste continuamente beliscado luso futebol), os momentos inesquecíveis vividos em 48 e 58, agora sob orientação de Vieira Nunes, 41 anos de idade e a particularidade de ser cunhado de Artur Jorge, o homem que também arrancou para o Futebol Clube do Porto o mais refulgente troféu das gestas europeias do pontapé na bola.

*Amadora: má estrela do Estrela em sua casa*

Pois é: estão em festa, bem legítima, todos os covilhanenses: a resistência indómita, a tenacidade apontada para a luta mais dura e acre. O futebol a baixar taipais (com suor e muitas lágrimas) enrolando as últimas passadas, os golos finais, as defesas que (in extremis), vão assegurar sobrevivência entre penhascos ou garantirem trono entre alegres compadres de festim. No meio disto tudo, duas semanas afastado da Europa, seja permitido ao cronista, que pelos ares nevegou com o Benfica até ao transporte de abraços aos irmãos espalhados pelo Canadá, nos Estados Unidos ou na quase perdida Bermuda (que parece somente um ponto esquecido na imensidão do Atlântico Norte) adiantar, ao belíssimo comportamento social e desportivo de um verdadeiro campeão-embaixador, o parabém pelo rencontro do emblema da águia com uma direcção aprumada e sem toques de mácula (como provavelmente já não sucedia desde os tempos saudosos de Borges Coutinho) mais com um conjunto de atletas profissionais que, nem por um só momento, alienaram o prestígio próprio ou a fama do estandarte que defendiam: antes (e pelo contrário) conseguiram reavivar a sua chama em paragens onde parecia extinguir-se ou, como sucedeu na Bermuda, levar o primeiro traço de estima e compreensão de um país que parece (em termos governamentais) desconhecer uma válida comunidade de 10 mil almas.

*Chico Faria (autor do golo) e Juanico abraçam-se: eles estarão na próxima época trocando o Rio Ave pelo Belenenses*

Poderia aqui falar de outras coisas, mas todas terão de cingir-se em torno do clube com quem tive a honra de viajar em doze dias de sonho absoluto. E dizer, por exemplo, que Carlos Alberto Parreira, se não solucionar rapidamente o problema da sua ligação com o futebol árabe, já tem substituto, em «stand-by». Que o excelente Elzo já se encontra, a esta hora, na sua terra natal (a cidade de Machado) mas que até ao Brasil deve zarpar, dentro de poucos dias, o técnico-adjunto Toni, com «carta de prego» para contratar o substituto do cobiçado Júlio César, que ficou por Montpellier e preferiu que Mozer e outros colegas avançassem na escala dos ambiciosos benfiquistas que desejam rapidamente um «team para a Europa». Mais: que a completa recuperação de

Continua na pág 16

*Os campeões nacionais de juniores: belíssimo ano para o «dragão»*

*Juniores em Alvalade: esboço de «sururu»*

***Terceiro no seu historial***

# TÍTULO DO ESCALÃO 2 PARA SPORTING DA COVILHÃ

Pela 3.ª vez na sua história, o Sporting da Covilhã conquistou o título nacional de futebol na 2.ª divisão. Ontem, foi o correr do pano nesta temporada: ao vencer o Espinho (por 1-0), na Covilhã, os serranos arrumaram a questão. O golo do triunfo foi marcado aos 76 minutos de jogo, por Carlos Alberto.

Concluído o torneio triangular entre os vencedores das três zonas da 2.ª divisão, a classificação foi a seguinte:

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º Sp. Covilhã | 4 | 2 | 1 | 1 | 5-5 | 5 |
| 2.º V. Setúbal | 4 | 2 | 1 | 1 | 10-8 | 5 |
| 3.º Espinho | 4 | 1 | 0 | 73 | 6-8 | 2 |

Na Covilhã, sobre arbitragem de Alder Dante (Santarém), actuaram:

Covilhã: Balseiro; Poncho (Inácio Brito, 70), Marcelino, Juanito e Pedro Monteiro (Jorge Coutinho, 39); Paulo Roberto, Celso Maciel, Carlos Alberto e Craveiro; Cavaleiro e Babá.

Espinho: Silvino; Eliseu, Costa, Amândio e Rodolfo; Luís Manuel, Da Rosa (Zé da Pinta, 80), Jorge, Simões, e Vitorino; Pita (José Albano, 2.ª parte).

Cartão amarelo para Costa.

### Competência tem meta à vista

O Rio Ave, ao empatar (1-1) no campo do Feirense, praticamente garantiu a permanência na 1.ª divisão nacional de futebol, a uma jornada do termo do «Torneio de Competência». Apenas uma derrota por quatro golos, em Penafiel (no próximo domingo) travaria a continuidade vila-condense entre os maiorais.

No outro jogo da quinta jornada, o Penafiel venceu (2-1) no campo do Estrela da Amadora. Classificação:

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **1. Rio Ave** | 5 | 4 | 1 | 0 | 9-1 | 9 |
| **2. Penafiel** | 5 | 3 | 1 | 1 | 6-5 | 7 |
| **3. Amadora** | 5 | 1 | 0 | 4 | 4-7 | 2 |
| **4. Feirense** | 5 | 0 | 2 | 3 | 2-8 | 2 |

Sob direcção de Francisco Caroço (Portalegre) actuaram, no espinhense Campo da Avenida, momentaneamente ao serviço do Feirense:

Feirense: Cardoso; Isalmar; Licínio, DINIS E Sobreiro; Couto, Guedes (Tó Martins, 80), Adolfo e Maurício (Pinto, 72); Artur e Malheiro.

Rio Ave: Figueiredo; Chagas; Marinho, Antero e Paulo César; Juanito; Carvalho, Álvaro e Nando (Jaime Graça, 2.ª parte); Chico Faria (Sérgio, 78) e Moreira de Sá.

Golos: Malheiro (10 minutos) e chico Faria (32). Cartão amarelo para Sobreiro e Paulo César.

No belo estádio do Estrela da Amadora, o eborense João Rosa arbitrou as seguintes formações:

Estrela da Amadora: Melo; Simões, Quaresma, Trindade e Fernando Marques (Coelho, 52); Rosário, Nelson Borges, Jesus (Isima, 2.ª parte) e Palhares; Rui Lopes e Joel.

Penafiel: Cerqueira; Bio, Vasco, Carlos Alberto e Mário Augusto; Elias, Babo, Sérgio Pinto (Garrinchinha, 64); e Caetano (Guediora, 81); Tozé e Amâncio.

Golos: Nelson Borges (5 minutos), Tozé (69) e Elias (71). Cartão amarelo para Vasco, Mário Augusto e Carlos Alberto.

Última jornada, a disputar no domingo: Penafiel-Rio Ave e Feirense-Estrela da Amadora.

### Divisão 3: pelo título

Marco e Louletano são os finalistas do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão, após a 5.ª e penúltima jornada das zonas Norte e Sul do torneio para o título. As duas equipas têm já virtualmente

*Costa de Caparica: desaire caseiro perante louletanos*

ganhas as zonas Norte e Sul do torneio e discutem o título no próximo dia 5 de Julho. Oliveira do Bairro (Zona Norte) e Louletano (Zona Sul) venceram os encontros da ronda n.º 5. Resultados na Zona Norte: Oliveira do Bairro-Vianense. 1-0.

Classificação:

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º Marco | 3 | 2 | 1 | 1 | 4-1 | 5 |
| 2.º Vianense | 4 | 1 | 1 | 2 | 4-4 | 3 |
| 3.º Ol. Bairro | 3 | 1 | 0 | 2 | 1-4 | 2 |

Zona Sul: Pescadores C. Caparica-Louletano, 2-3.

Classificação:

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º Louletano | 4 | 3 | 0 | 1 | 8-6 | 6 |
| 2.º Caldas | 3 | 1 | 1 | 1 | 5-4 | 3 |
| 3.º Pescadores | 3 | 0 | 1 | 2 | 3-6 | 1 |

Sexta e última jornada (domingo). Na Zona Norte: Oliveira do Bairro-Marco; Zona Sul: Pescadores C. Caparica-Caldas.

### Nacional júnior

O Nacional da Madeira venceu (nos Açores) o Angústias (por 3-1) na 6.ª e última jornada da fase final do campeonato nacional de futebol em juniores. O FC do Porto, que já renovara virtualmente o título, venceu (em Alvalade) o Sporting, por 1-0, terminando só com vitórias esta 3.ª e última fase do campeonato. Classificação final:

| | J | V | E | D | P |
|---|---|---|---|---|---|
| FC Porto | 6 | 6 | 0 | 0 | 12 |
| Sporting | 6 | 3 | 0 | 3 | 6 |
| Nacional | 6 | 3 | 0 | 3 | 6 |
| Angústias | 6 | 0 | 0 | 6 | 0 |

### Juvenis

O Marítimo e o FC Porto empataram sem golos, na 3.ª jornada da 3.ª fase do campeonato nacional de futebol de juvenis. Após este jogo, o FC Porto tem 5 pontos em três jogos, seguido do Sporting (com dois jogos e um ponto) e do Marítimo (três jogos/um ponto).

## Totobola: a chave

| | |
|---|---|
| E. Amadora - Penafiel | 2 |
| Feirense - Rio Ave | X |
| Covilhã - Espinho | 1 |
| O. Bairro - Vianense | 1 |
| C. Caparica - Louletano | 2 |
| Barcelona - Saragoça | 1 |
| Maiorca - Gijon | X |
| Real Madrid - Espanhol | X |
| Bétis - A. Madrid | 1 |
| Múrcia - Valladolid | 1 |
| R. Sociedad - Sevilha | 1 |
| Cádis - Sabadel | X |
| Osasuna - Santander | 1 |

## Totoloto

3, 13, 16, 28, 30 e 39 + 25

# *Futebol no 1.º domingo de Verão*

*Vila do Conde preparada para a festa*

Continuação da pág. 15

Bento e a insofismável confirmação de Silvino, aliadas ao recrutamento de Dias Graça e à promoção do «internacional» júnior Bizzarro, vão provocar descargas no «plantel»: Delgado ou Neno? Os dois ou apenas um deles em troca de emblema?

Bastos Lopes (já o anunciámos) ficará no estádio da águia, trabalhando com Jesualdo Ferreira, José Águas e Peres Bandeira, no recrutamento e observação de novos valores. Em contrapartida, Pietra diz adeus ao jogo activo: talvez, em fim de Verão, integre o grupo de veteranos que vai fazer dois jogos, em salão, na África do Sul, a 300 contos por cabeça, além do que (por fora) pode escorregar para Eusébio. Ainda em tempo: César Brito (garantiu-nos ele) só irá para o Portimonense, envolvido na contratação de Augusto e Pacheco para os benfiquistas, se a verba for superior à que lhe é acenada pelo antigo amor. Exactamente: o Sporting da Covilhã.

Quanto a José Luís, acabam os problemas se (realmente) Mortimore firmar pelo sevilhano Bétis: caminho aberto para o Funchal, o extremo que completa contrato com a Luz, vai juntar-se ao mano Jorge Silva, embolsando 20 mil contos pelos serviços em duas temporadas. Quanto a Manniche, vestido de preto rigoroso em toda a «tournée» benfiquista de fim de época, espécie de «cowboy da meia-noite» sem esporas e com o cavalo perdido entre a multidão, o futuro é incógnita: porque estão na mira do Benfica, para fazerem parelha c
como Romário e
austríaco Polster,
para onde João S
de Almeida e José
galhães e Alcindo
os braços. E os n
dólares, única mo
estas bandas da E
táculo que todos
dade e valor para
acreditarmos que
das selecções o
mais cotados.

Mas, hoje
serra da Estrela,
mas mais extacta

*Milão, 2-Porto, 0*

# "Mundialito" começou mal para as cores portistas

O FC Porto conheceu, frente ao AC Milão, a sua primeira derrota (2-0) depois da conquista da Taça dos Campeões Europeus de futebol, em encontro inaugural do torneio «Mundialito», que decorre em Milão.

Ao intervalo, o FC Porto já perdia por 1-0 com um golo apontado por Pietro Paolo Virdis, na transformação de uma grande penalidade, aos 31 minutos. O segundo tento foi apontado por Cláudio Borghi, aos 48 minutos, a concluir uma boa abertura do extremo Roberto Donadonim, que brilhou como uma das figuras do encontro: foi sobre ele que o juiz assinalou o castigo máximo contra o FC Porto, que ditou o primeiro golo da partida.

Depois das várias vitórias obtidas já com o título de campeão europeu, a turma de Artur Jorge não conseguiu contrariar a actuação dos milaneses, bem comandados pelo holandês «emprestado» Frank Rijkaard, que recebeu 7 mil contos para actuar por empréstimo pelo AC Milão, apenas durante o «Mundialito». Foi a principal estrela do encontro e o público presente no Estádio Meazza «explodiu» quando o jogador holandês (do Ajax de Amesterdão) foi subtituído no 2.º tempo.

Apesar da derrota, o FC Porto realizou uma boa exibição, revelando um excelente conjunto, mas pecou pela reduzida produção de lances de perigo. Paulo Futre, inúmeras vezes apontado como futuro reforço de equipas italianas e espanholas, foi o melhor jogador da turma portuguesa.

A vitória do AC Milão deu-lhe dois pontos na classificação geral das cinco equipas presentes no torneio, que inclui ainda o Inter de Milão, o Barcelona de Espanha e o Paris Saint-Germain (de França). O torneio prossegue até ao dia 29 e está dotado com um prémio de 100 mil dólares (14 mil contos) para o vencedor.

A exibição de Rikjaard produziu já efeitos na equipa milanesa, de onde surgiram rumores de futura contratação, caso o futebol transalpino alrgue para três os estrangeiros permitidos em cada equipa. O AC Milão conta nas suas fileiras, para a próxima época, com outros dois holandeses: Marco Van Basten (ex-Ajax) e Ruud Gullit (ex-Feyenoord).

O argentino Borghi, que na próxima temporada actuará pelo Como, não impressionou o público presente, apesar de autor do segundo golo contra os portistas. Por seu lado, os adeptos italianos ficaram um tant decepcionados por apenas terem visto em acção o brasileiro Juary durante os últimos 25 minutos da partida.

**Sob a direcção de Paolo Bergamo (Itália), alinharam:**
**FC PORTO: Mlynarczick; João Pinto, Eduardo Luís, Celso e Inácio; Jaime Pacheco (Jorge Plácido, aos 35m), Jaime Magalhães (Juary aos 65m), Madjer, Sousa e André; Futre.**

**AC MILÃO: Nuciari; Mauro Tassotti, Dario Donetti, Frank Rikjaard (Francesco Zanoncelli aos 64m) e Filippo Galli; Paolo Maldini, Roberto Donadoni, Ray Wilkins e Claudio Borghi (Di Bartolomei aos 71m); Daniel Massaro e Paolo Virdis.**

**Golos: Pietro Paolo Virdis, de grande penalidade (31 minutos), e Cláudio Borghi (48). O árbitro (que esteve bem) assinalou o castigo máximo de que resultou o golo de abertura por falta de Celso sobre Donadoni e anulou um tento de Jorge Plácido por fora de jogo.**

# *Manuel Marques: exemplo a seguir*

Durante algumas semanas decorreu nas instalações do Sporting Clube de Portugal, um curso para massagistas, denominado Curso Manuel Marques em homenagem a essa figura notável do desporto português ao qual deverá ser outorgado o título de Grande Benemérito do Desporto pelo esforço, competência, dedicação e sentido humanitário com que ao longo de várias décadas se tem vindo a dedicar à saúde dos futebolistas do Sporting, de outros clubes e a todos (e terão sido milhares) que lhe solicitaram auxílio. Uma excelente iniciativa do Sporting e os nossos votos são de que os novos massagistas saibam ser dignos dos inquestionáveis bons exemplos desse homem um dia nascido nas proximidades de Arganil. A foto refere-se ao acto da entrega dos diplomas

### Iniciados

O FC Porto venceu o Vitória de Guimarães por 2-1, no jogo em atraso da Zona Norte da 2.ª jornada, segunda fase da Taça Nacional de Iniciados em futebol. O segundo encontro, entre o Boavista e o Sporting da Covilhã, foi adiado.

O FC Porto comanda (com 6 pontos em três jogos) seguido do Guimarães e Boavista (dois pontos em dois jogos) e Covilhã (sem pontuar nos três desafios que disputou).

Na Zona Sul, o Sporting venceu o Portimonense (13-0) e manteve o comando (agora com 10 pontos)

## Totobola: o nosso palpite

| | |
|---|---|
| Penafiel - Rio Ave | 1 |
| Feirense - E. Amadora | 1 |
| O. Bairro - Marco | X |
| C. Caparica - Caldas | 1 |
| V. Budapeste - Carl Zeiss | X |
| Aarhus - Lausana | 1 |
| Chaux Fonds - Hammarby | 1 |
| Ujpest - Halmestads | 1 |
| Varna - Wismut | 1 |
| Malmo - Grasshopper | X |
| AIK - Lecch Poznan | 1 |
| Lyngby - Nitrra | 1 |
| B. Jerusalém - Brondby | 2 |

com o renovado Chalana, nomes
e Mirandinha, já para não falar do
r, que é espécie de maná celestial
Santos e Gaspar Ramos, Marcel
sé Gomes Machado, Miguel Ma-
do António estendem avidamente
muitos escudos, convertidos em
noeda que vai fazendo olhar, para
Europa, os «astros» de um espec-
s desejamos cheguem com quali-
ra, na ponta final da temporada,
e bem pode ser diferente do zero
futebol praticado pelos clubes

dia de festa: até aos píncaros da
, aquele abraço. A fórmula curta,
ta, de um abraço do coração.

## Juniores do Kuwait em Portugal

**Encontra-se em estágio, numa unidade hoteleira do Estoril, a turma nacional de juniores do Kuwait, que vem realizando treinos nas instalações do Estádio Nacional. A selecção do Kuwait prepara-se para a Taça Palestina que se realizará em Agosto no Iraque (ou em Marrocos) e viajou para o nosso país por intermédio do empresário Manuel Barbosa (Mercury).**

## Benfica: o prometido é cumprido

A promessa está a ser cumprida. O novo executivo do Sport Lisboa e Benfica, liderado por João Santos, fizera questão durante a campanha eleitoral de proporcionar instalações condignas para os representantes da Comunicação Social acabando com o vergonhoso «galinheiro» mandado fazer por Fernando Martins e teimosamente mantido mau grado os protestos feitos pelos diversos ooooooorganismos afectos à classse de jornalistas. A foto demonstra o começo da obra que deverá ficar concluída no próximo mês de Setembro.

*Futebol lá fora*

# Camataru quer calçar ouro

O romeno Rodion Camataru marcou cinco golos na vitória do Dínamo de Bucareste sobre o Jiul Petrosani (6-2) e está em excelentes condições de conquistar a «Bota de Ouro» de melhor marcador europeu da época.

O avançado internacional do Dínamo, de 29 anos, tem agora 41 golos marcados, menos três do que o austríaco Toni Polster, do Áustria de Viena, que pensava ter a «Bota de Ouro» garantida.

Com um espectacular final de época, Camataru marcou nada menos do que 21 golos desde o passado dia 10 de Maio.

### Paulo César no Grasshopers?

O presidente do Grasshopers (Suíça) anunciou haver chegado a acordo com o brasileiro Paulo César — que durante algum tempo constou da agenda de Gaspar Ramos — para que o antigo futebolista do Bellinzona passe a representar o seu clube durante um período de dois anos, todavia Felice Lazzarotto — dirigente do Bellinzona — informa de que as negociações ainda não se encontram concluídas.

### Real Madrid confirma título

Ao empatar frente ao Espanhol (2-2), o Real Madrid confirmou a conquista do título de campeão nacional. Na 2.ª posição ficou o Barcelona (com 63 pontos — menos três que o Real) seguindo-se o Espanhol (51), Gijon (45), Saragoça (44) e Maiorca (42).

Osasuna, Santander e Cadiz terão que disputar a «liguilla» para determinar qual deles descerá à 2.ª divisão, enquanto o Celta de Vigo, Valência e Logrones asseguraram a subida ao escalão maior.

### Itália: quem sobe

O Pisa e o Pescara conquistaram dois dos lugares no próximo campeonato italiano de futebol da primeira divisão.

Os dois clubes terminaram hoje o campeonato da segunda divisão nos primeiros lugares, com 44 pontos, enquanto um trio de equipas, com 43 pontos, terá ainda que disputar um torneio para decidir o outro lugar vago na primeira divisão. Tratam-se do Cremonese, Cesena e Lecce.

Entretanto, descem à terceira divisão Cagliari, Catania e Vicenza, enquanto o Lazio, o Campobasso e o Taranto têm que disputar um torneio para determinar o quarto despromovido.

### RFA: Hamburgo vence

O Hamburgo conquistou a taça da Alemanha Federal em futebol ao vencer na final o Stuttgard Kickers por 3-1 em encontro disputado no Estádio Olímpico de Berlim.

### Vasco da Gama vence torneio de Los Angeles

O Vasco da Gama do Brasil venceu o primeiro torneio Taça de Ouro de Los Angeles em futebol, ao derrotar na final o Rosário Central, campeão da Argentina, por 2-1.

### Gornik é campeão polaco

O Gornik Zabrze conquistou o título de campeão polaco de futebol pelo terceiro ano consecutivo.

O Pogon Sczcin foi o 2.º ao vencer o Widzew Lodz por 1-0.

*Amândio Carvalho, assegura:*

# Silva Resende não se demite

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende, não se vai demitir do cargo, disse Amândio de Carvalho, director da FPF. «**Temos responsabilidades na UEFA e, com a demissão do presidente da FPF, poderíamos não continuar naquele organismo a partir de 1988, e o lugar ser então absorvido por federações que aguardam a primeira oportunidade para entrarem**», disse o coordenador das selecções nacionais de futebol.

Amândio de Carvalho fez estas declarações no final do jantar de encerramento de actividades do Vitória Futebol Clube, salientando que «a direcção da Federação Portuguesa de Futebol está coesa. E de tal forma que reconhecemos que há modificações a fazer e estamos já a trabalhar na lei de bases do desporto, a fim de introduzir alterações».

Referindo-se ao alargamento do número de clubes na primeira divisão, aquele dirigente federativo disse que **«a FPF não tem até agora qualquer conhecimento oficial do pedido de alargamento da primeira divisão, não havendo também pedidos de assembleias gerais».**

Para Amândio de Carvalho, **«os sorteios dos campeonatos serão feitos em 29 de Junho, 1 e 3 de Julho com 16 clubes, e no dia 9 de Julho os sorteios para as provas europeias.»** «Se entretanto houver movimentos de associações para o alargamento, serão feitos outros sorteios», concluiu Amândio de Carvalho.

*Andebol*

# Portugal: 3.º lugar em Mérida

Depois das derrotas averbadas frente aos EUA (18-20) e Espanha (15-26), a selecção nacional de andebol, conduzida por Manuel Xavier Manita, conseguiu um folgado triunfo (23-13) frente a Marrocos no derradeiro encontro a contar para o torneio internacional de Mérida (Espanha).

Com este triunfo, Portugal averbou a 3.ª posição, cabendo a vitória à equipa espanhola, que venceu os três confrontos realizados.

Vejamos quem jogou e quem marcou pela selecção portuguesa nos encontros perante a Espanha e Marrocos:

**Com a Espanha:** Santa Bárbara; Lopes (2), Pires (1), Rodrigues (5), Lúcio (3), Barbosa (1), Gonçalves (3) (equipa inicial), Rosado, Cavaco e Gentil.

**Com Marrocos:** Santa Bárbara; Cavaco (2), Lopes (3), Pires (6), Rodrigues (5, 1p), Rosado, Ferreira (2) e Barbosa (1) (equipa inicial), Luzia (1), Gonçalves (2), Gentil (1).

## Microscópio

### Coimbra: «Férias Desportivas» envolvem quatro mil jovens

Mais de quatro mil jovens e crianças participarão no programa de Verão das «Férias Desportivas» da Direcção-Geral dos Desportos, a realizar na região Centro do País.

Meia centena de iniciativas, entre acampamentos, estágios, concentrações, e utilização de infra-estruturas desportivas com orientação técnico-pedagógica, integram o programa divulgado pela delegação de Coimbra da DGD.

As diversas iniciativas, para cuja realização foram solicitados subsídios no montante de 12 mil contos, decorrerão nos concelhos de Coimbra, Mira, Penela, Montemor-o-Velho, Seia e Aveiro.

A DGD apontou como objectivo do programa proporcionar aos jovens a participação em diversas modalidades desportivas durante as férias escolares e, simultaneamente, tornar o fenómeno desportivo num meio de animação sociocultural, recuperação de valores culturais locais e dinamização do associativismo desportivo.

### Golfe: Norman lidera o «ranking»

O australiano Greg Norman consolidou a sua posição de líder no «ranking» mundial de golf» após os torneios disputados no último fim-de-semana.

Norman comanda com um total de 1,594 pontos, contra 1,336 do espanhol Severiano Ballesteros, segundo classificado, enquanto o alemão-federal Bernhard Langer está em 3º lugar com 1,231.

**Classificação:** 1º Norman, 1,594 pontos; 2º Ballesteros, 1,336; 3º Langer, 1,231; 4º Tsuneyuki Nakajima, 850; 5º Payne Stewart, 822; 6º Lanny Wadkins, 755; 7º Sandy Lyle, 729; 8º Isao Aoki, 668; 9º Bob Tway, 662 e 10º Hal Sutton, 653.

*Eduardo Correia: o líder na frente do pelotão*

*Ciclismo: Grande Prémio "JN"*

# EDUARDO CORREIA NO COMANDO

Da marcação Chagas-Cunha beneficiou o «segundo plano» — o termo pertence-lhe — Eduardo Correia, agora ao serviço do Sangalhos-Recer, que passou a envergar a camisola mais desejada, ainda que disponha de escassos 12 segundos de avanço sobre o veterano «Lau», bem capaz de cometer mais uma das inúmeras proezas que regista no seu invejável palmarés de artista de notáveis atributos.

A 3.ª tirada foi vencida pelo sportinguista Serafim Vieira seguido de Manuel Gomes (Feirense), Paulo Pinto (Ajacto), Alexandre Rua (Boavista) e Marco Chagas (Sporting).

A etapa seguinte (4.ª entre Arouca e Régua (160 quilómetros) teve por vencedor António Araújo (Feirense), e nas posições imediatas cortaram a linha final, Benjamim Carvalho (Louletano), José Fernandes (Ajacto), Eduardo Correia (Sangalhos) e Manuel Neves (Boavista).

Após esta tirada, a «geral» está assim ordenada (até 10.º classificado):

1.º, Eduardo Correia (Sangalhos-Recer), 16.32,50; 2.º, Venceslau Fernandes (Ajacto-Morphy Richards), a 12; 3.º, Manuel Neves (Boavista FC), a 13; 4.º, António C. Araújo ()Feirense-Ruquita), a 2,48; 5.º, Manuel Cunha (Sicasal Carnes-Torriense), a 3,5; 6.º, António Pinto (Sicasal Carnes-Torriense), a 3,9; 7.º, Marco Chagas (Sporting-Vitalis), a 3,12; 8.º, Fernando Fernandes (Sicasal Carnes-Torriense), a 3,20; 9.º, Fernando Carvalho (Louletano-Vale de Lobo), a 3,21; 10.º, António Alves (Boavista), a 3,43.

**Por equipas:**

1.º, Boavista FC, 49.42,3; 2.º, Louletano-Vale do Lobo, 49.42,15; 3.º, Sangalhos-Recer, 49.46,19; 4.º, Sporting-Vitalis, 49.47,46; 5.º, Sicasal Carnes-Torriense, 49,48,4.

---

**Fernando Mota,** do Coimbrões, é o novo campeão nacional de ciclismo em estrada, na categoria de seniores.

O campeonato, com a participação de 83 ciclistas e 17 equipas, decorreu na zona da Lagoa Azul, com partida em Sintra e chegada a Linhó, com oito voltas a um circuito, num total de 140 quilómetros, tendo Fernando Mota percorrido a distância em 4 horas, 30 minutos, 54 segundos, cortando a meta com seis minutos de vantagem sobre o segundo, Fernando Pereira, do Santa Marta de Portuzelo.

Classificação final dos 10 primeiros: 1.º Fernando Mota, Coimbrões, 4.30,54 (média 31,007 km/h); 2.º Fernando Pereira, St.ª Marta Portuzelo, 4.36,55; 3.º Simplício Marçal, Lousa, mt.; 4.º José Marques, CS Puteaux (França), 4.40,17; 5.º José Dias, Alguerra, 4.41,40; 6.º José Roque dos Santos, Bombarralense, mt.; 7.º Hermínio Gorgulho, Carnide, 4.41,46; 8.º José Pires, Fazendense, 4.43,41; 9.º Paulo Couto, Coimbrões, mt. e 10.º Paulo Silva, Carnide, 4.43,44.

### Volta à Suíça: Acácio é 10.º

O português Acácio da Silva foi o 15.º classificado na 5.ª etapa da Volta à Suíça em bicicleta, 129,5 quilómetros entre Basel e Bruegg-Bienne.

A etapa foi ganha pelo holandês Teun Van Vliet em 3 horas, 19 minutos, 59 segundos, chegando Acácio da Silva com mais 2.29, mas à frente do australiano Allan Peiper, que na 4.ª etapa lhe arrebatara a camisola amarela.

Acácio é agora 10.º da geral.

# Atletismo: correu-se no Cadaval

O atleta do Imorta', Gualdino Viegas, venceu a II meia-maratona do Cadaval em atletismo ao percorrer os 21,7 quilómetros da prova no tempo de 1:09.00 horas. Em 2.º lugar classificou-se Domingos Martins, do Tojal com mais um minuto e quinze segundos do vencedor, enquanto a 3.ª posição foi ocupada por António Antunes, do Graço, que realizou o tempo de 1:10.49 horas.

Carlos Lopes, «apadrinhou a prova e deu o sinal de partida.

A classificação final nas várias categorias ficou assim ordenada:

**Seniores:** 1.º Guardino Viegas, Imortal, 1:09.00 horas; 2.º Domingos Martins, Tojal, 1:10.15; 3.º António Antunes, Graço, 1:10.49; 4.º José Luís, Imortal, 1:10.54 e 5.º Oscar Santos, Sporting, 1:11.31.

**Veteranos:** 1.º António Riscado, Imortal, 1:12.25 horas; 2.º Armando Aldegalega, Sporting, 1:14.24 e 3.º Jacinto Barroso, individual, 1:14.51.

**Juniores:** 1.º Inácio Sérgio, Sporting Barrosa, 1:14.01 horas; 2.º Jaime Capinha, Casal Privilégio, 1:21.54 e 3.º João Capinha, Casal Privilégio, 1:24.06.

**Femininos:** 1.º Umbelina Nunes, Casal Privilégio, 1:28.04 horas; 2.º Anabela Silva, Tojal, 1:31.55 e 3.º Maria Rosário, Boavista Olheiros, 1:36.16

### Hélder Oliveira vence marcha

Hélder Oliveira, do Sporting, venceu a prova dos 10 000 metros de marcha atlética (pista) do segundo circuito Banco-Pastor, organizado em Santiago de Compostela pela Federação de Atletismo da Galiza, com o tempo de 42 minutos e 25,8 segundos, seguido dos espanhóis Malvar Alvarez com 43.15,4 e Juan Ramillo com 43.30,3 minutos.

*Importa rever o estatuto do desportista profissional*

# Profissão de curta duração preconizada por Miranda Calha

O dirigente socialista Miranda Calha defendeu, no Porto, a criação de esquemas especiais para a indexação de impostos sobre rendimentos do trabalho dos desportistas profissionais e de alta competição.

Ao falar a jornalistas durante a apresentação das grandes linhas da política desportiva do PS, o ex-secretário de Estado do Desporto frisou a necessidade de, à semelhança do que já existe noutros países, se criar em Portugal o estatuto da **«profissão de curta duração».**

Para Miranda Calha, este estatuto permitiria enquadrar os desportistas profissionais e de alta competição num esquema especial, beneficiando a sua actividade, para além do curto período de tempo normalmente compreendido entre o início e o fim da carreira profissional.

Em relação à constante entrada de jogadores estrangeiros nas equipas de futebol profissional, Calha defendeu a criação de uma «quota de participação» de estrangeiros nos clubes nacionais, salientando que «nesta matéria não pode haver ausência do estado», a impor as regras do jogo. «Não defendemos o estado omnipresente, mas não somos adeptos do estado ausente. Neste momento, sente-se a necessidade de o Estado, através do Governo, assumir a sua posição arbitral nesta matéria» — disse.

O porta-voz do PS para a Juventude e Desportos salientou que esta posição é a que melhor «salvaguarda os valores e os interesses dos atletas e do desporto nacional», acrescentando que é necessário, «de uma vez por todas, dar aos nossos atletas e técnicos as mesmas condições que são dadas aos estrangeiros».

Quanto às propostas socialistas em matérias de desporto, Miranda Calha preconizou a criação de uma lei de bases do desporto e a dinamização de formas de articulação entre o associativismo desportivo, as autarquias e a escola.

O PS propõe também a criação de um plano nacional de detecção de talentos na área do desporto «que vise um apoio intensivo, de forma a assegurar-se com eficácia o seu correcto desenvolvimento»

# PONTA ESQUERDA

## Distinções de "O Setubalense"

O guarda-redes húngaro Ferenc Meszaros, do Vitória de Setúbal, recebeu o «Prémio Regularidade», instituído pelo trissemanário «O Setubalense».

O jornal de Setúbal entregou os prémios a atletas das modalidades de natação, ténis, basquetebol, andebol, vela, atletismo, entre outras, durante uma cerimónia que decorreu no Castelo de São Filipe, e à qual assistiram dirigentes desportivos e atletas de vários clubes do distrito de Setúbal.

O futebolista Vítor Madeira, avançado do Vitória, recebeu o troféu do «**melhor marcador**», e Fernando Oliveira, presidente do clube sadino, a distinção de «**dirigente mais destacado**».

## RFA: júri de futebol anula jogo

Um júri da Federação Alemã-Federal de Futebol determinou a repetição do encontro entre o Bochum e o Fortuna de Dusseldorf, do campeonato da primeira divisão, devido a um erro de arbitragem.

Depois de observarem por diversas vezes o vídeo do encontro que terminou empatado a duas bolas e que provocou a descida automática do Fortuna de Dusseldorf à segunda divisão, o júri decidiu anular o segundo golo do Bochum por alegada irregularidade no lance que o antecedeu.

Segundo o júri, o pontapé de canto que esteve na base do golo do Bochum aos 62 minutos foi apontado prematuramente, sem que o árbitro do encontro, Joachim Kautschor, se tivesse apercebido da rapidez do lance, mas acabando por validar o tento.

A decisão do júri federativo (que poderá ser objecto de recurso por parte do Bochum até quarta-feira) está a provocar acesa polémica no seio do futebol alemão-federal, uma vez que o Hamburgo, que disputa o «play-off» para a permanência no escalão principal, também acaba por estar envolvido.

## UEFA afasta Itália do "Europeu" de juniores

A União Europeia de Futebol (UEFA) desclassificou a Itália do campeonato mundial de futebol para jogadores com menos de 16 anos, a disputar em Julho no Canadá, por ter utilizado futebolistas com idade superior.

A Comissão de Controlo e Disciplina da UEFA anunciou que foi averbada uma derrota por 3-0 nos jogos das eliminatórias em que a Itália utilizou jogadores mais velhos e ganhou os encontros.

A UEFA refere que a final europeia, de que a Itália fora a vencedora, foi anulada e que as selecções da França e da União Soviética serão os reprsentantes da Europa no torneio organizado pela Federação Internacional de Futebol do Canadá.

O 3.º representante europeu será apurado num «play-off» a disputar entre as equipas da Turquia e da Alemanha Federal.

## "JO-88": Berlim disponível

O presidente da Câmara de Berlim Oeste afirmou que a cidade está preparada para «hospedar» os Jogos de 1988, se os confrontos contra o governo da Coreia do Sul obrigarem a transferir as olimpíadas.

Eberhard Diepgen disse, numa entrevista publicada na Imprensa alemã-federal, que as provas olímpicas deverão, nessa circunstância, realizar-se em Berlim Leste e Berlim Oeste. «**Realizar os jogos em toda a cidade de Berlim é verdadeiramente uma ideia olímpica**», afirmou Diepgen ao jornal «Bild Am Sonntag».

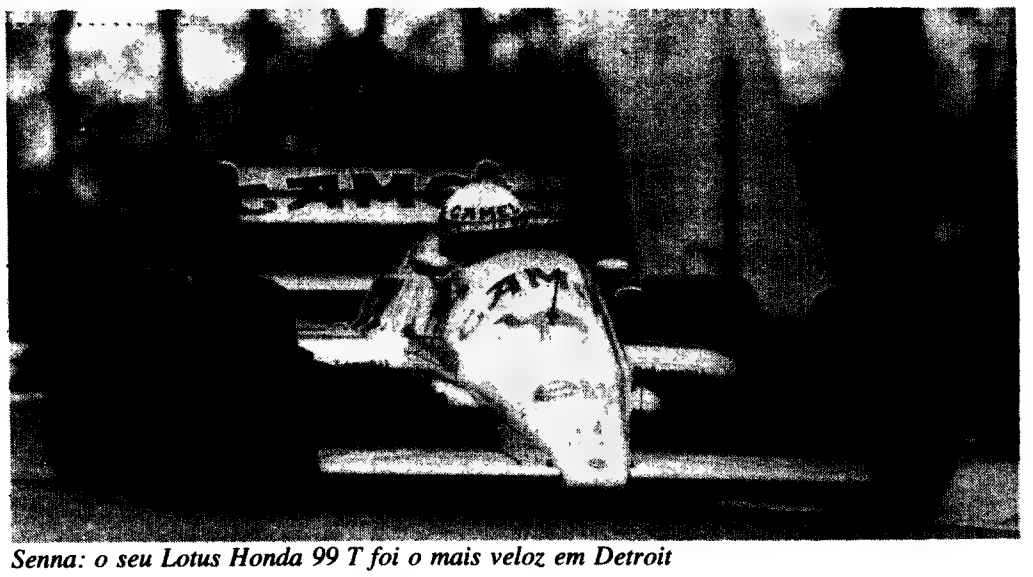
As manifestações populares contra o regime político actualmente no poder em Seul têm aumentado nas últimas duas semanas, o que começa a trazer para a ordem do dia a questão da transferência dos jogos previstos para a capital da Coreia do Sul. Recorde-se que Los Angeles também já anunciou a sua disponibilidade para realizar os jogos.

## Líbia abandona competições internacionais de futebol

A Líbia abandonou as competições de futebol inter árabes, anunciou a agência noticiosa líbia Jana, captada em Paris.

A Federação Líbia de Futebol informou a União das Federações Árabes que não irá participar na Taça dos Clubes Campeões Árabes, cujas eliminatórias começam amanhã em Casablanca, e na terceira Taça da Palestina, a disputar entre 15 e 30 de Agosto em Bagdade.

Citando a Federação, a Jana refere que de futuro a participação da Líbia em provas internacionais será decidida com base nos resultados obtidos através do actual processo de massificação desportiva em curso no país.



*Senna: o seu Lotus Honda 99 T foi o mais veloz em Detroit*

***Grande Prémio dos Estados Unidos***

# AYRTON SENNA CONFIRMA SUSPENÇÃO ELECTRÓNICA

O brasileiro Ayrton Senna venceu ontem o Grande Prémio dos Estados Unidos de Fórmula-1, obtendo a sua segunda vitória consecutiva na presente temporada (a anterior fora em Mónaco) e impondo-se de forma categórica ao seu compatriota Nelson Piquet. Senna utilizou mais uma vez a nova suspensão electrónica, que parece ser altamente eficaz.

Senna, ao volante do seu «Lotus-Honda», percorreu as 63 voltas ao circuito urbano de Detroit, com a extensão de 4 km, em 1h50. 16,4 (média de 137,9 km/hora).

Ayrton alcançou assim o sexto triunfo da sua carreira na F-1, enquanto Piquet, em «Williams-Honda», obteve o seu melhor resultado em Detroit desde 1984, ano este em que se sagrou vencedor do Grande Prémio dos Estados Unidos.

O campeão mundial Alain Prost foi terceiro em «McClaren», adiando uma vez mais a sua tentativa de bater o máximo de 27 vitórias em Fórmula-1, ainda em poder do já retirado Jackie Stewart.

Por seu lado o britânico Nigel Mansell, que liderou a corrida durante 33 voltas no seu «Williams-Honda», chegando a ter, à vigésima segunda, um avanço de 20,9 segundos sobre Senna, viu-se ultrapassado à trigésima-quarta volta, quando uma mudança de pneus o reteve na «boxes» por um tempo superior a 18 segundos.

Mansell acabaria por terminar em quinto lugar, com uma volta a menos do que Senna, depois de ter rodado em terceiro, à trigésima quinta volta, quando regressou à pista , e em segundo à trigésima sétima.

Com a vitória de ontem, Senna, que era segundo na classificação do mundial de pilotos antes do G.P. de Detroit, ascendeu ao primeiro lugar com um total de 24 pontos.

### Classificação final

1. Ayrton Senna (Brasil) «Lotus-Honda» 1h50.16,358; 2. Nelson Piquet (Brasil) «Williams-Honda» 1h 50.50,177; 3. Alain Prost (França) «McLaren» 1h 51.01,685; 4. Gerhard Berger (Áustria) «Ferrari» 1h 51.18,959; 5. Nigel Mansell (Grã-Bretanha) «Williams-Honda» (menos 1 volta); 6. Eddie Cheever (Estados Unidos) «Arrows» (menos 3 voltas); 7. Stefan Johansson (Suécia) «McClaren» (menos 3 voltas); 8. Christian Danner (Dinamarca) «Zakspeed» (menos 3 voltas); 9. Riccardo Patrese (Itália) «Brabham» (menos 3 voltas); 10. René Arnoux (França) «Ligier» (menos 3 voltas).

### Classificação do Mundial

1. Ayrton Senna (Brasil) «Lotus-Honda» 24 pontos; 2. Alain Prost (França) «MClaren-Tag» 22; 3. Nelson Piquet (Brasil) «Wiliams-Honda», 18; 4. Setefan Johansson (Suécia) «McLaren-Porsche» 13; 5. Nigel Mansell (Inglaterra) «Williams-Honda» 12; 6. Gerhard Berger (Áustria) «Ferrari» 9; 7. Michele Alboreto (Itália) «Ferrari» 8; 8. Andrea de Cesaris (Itália) «Brabham-BMW» 4; 9. Eddie Cheever (EUA) «Arrows-Megatron» 4; 10. Satoru Najakima (Japão) «Lotus-Honda» 3.

***Rallye de S. Miguel***

# De novo Inverno Amaral

A dupla Inverno Amaral-/Joaquim Neto, ao volante de um Renault 11 Turbo, venceu a vigésima segunda edição do Rali Internacional de S. Miguel, com o tempo de 2 horas e 53,48 minutos.

Na segunda posição ficou Manuel Mello Breyner, abém num Renault, com mais um minuto e 50 segundos que o primeiro.

O melhor piloto açoriano foi Luís Pimentel, com três horas, oito minutos e cinquenta segundos, na sétima posição da geral.

Jorge Ortigão, piloto continental vencedor da edição de 1986 e grande favorito à vitória deste ano, desistiu, o mesmo acontecendo a John Bosch, concorrente holandês e único estrangeiro a participar naquela prova.

Terminaram apenas quinze das trinta e duas equipas inscritas à partida, num rali que teve uma extensão de 625 quilómetros, organizado pelo Grupo Desportivo Comercial de Ponta Delgada.

## Na sua agenda

### Ginástica: «Nacionais» em Torres Vedras

Os campeonatos nacionais de primeiras e segundas categorias de ginástica desportiva masculina e feminina realizam-se no dia 27 em Torres Vedras.

As provas femininas e masculinas vão realizar-se no pavilhão da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, com início às 14 horas de sábado.

Concorrem ginastas do FC Porto, Lisboa Ginásio Clube, Sporting, Boavista, Ginásio Clube Português e Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro.

***Mirandela da Costa, reconhece:***

# "Em nenhuma escola do País se ensina desporto"

O desporto português necessita de uma ampla transformação de mentalidades e processos e a escola terá de assumir, quanto antes, um papel pedagógico, se não quisermos ver o nosso atraso acentuar-se — disse em Lagos o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, ao falar durante um colóquio subordinado ao tema «juventude e desporto», inserido na 8.ª edição da semana da vela.

Aquele responsável apontou o facto de durante os últimos 50 anos o nosso país ter vivido sem uma política desportiva definida, limitando-se a importar modelos que não se integram na cultura portuguesa, ao mesmo tempo que criticou a legislação em vigor, por prever para o Estado uma acção «demasiado intervencionista».

Referindo a existência de quatro sistemas desportivos em todo o Mundo — nomeadamente o anglo-saxónico, o da Europa economicamente desenvolvida, o de Leste e o latino — o director-geral dos Desportos observou que Portugal está a avançar entre os dois primeiros esquemas, por melhor se adaptarem às nossas características, com o Estado e as autarquias a auxiliarem os clubes na aquisição de infra-estruturas e criação de meios para uma gestão autónoma.

Mirandela da Costa sublinhou que **em nenhuma escola deste País se ensina desporto,** acrescentando que tem sido a base associativa, em torno da acção dos clubes, a desempenhar esse papel.

Para Mirandela da Costa, têm sido cometidos «grandes erros» na formação de jovens, dada, na maior parte das vezes, a falta de conhecimentos de quem ensina. «Acumulámos imensos erros ao longo de mais de meio século — afirmou — e agora temos de assumir o atraso e saber ultrapassar as dificuldades, agindo com a agressividade necessária».

Segundo Mirandela da Costa, o futuro do desporto português terá de começar nas escolas primárias, com a criação de quatro horas de aulas diárias, enquanto a nível dos clubes defendeu a profissionalização dos métodos de ensino, a cargo de técnicos especializados.

*O Sporting vencendo os «dragões» por 5-3 impôs a «negra» que decorrerá amanhã no pavilhão das Antas*

*"Nacional" de Hóquei*

## Sporting e Benfica forçaram a "negra"

O Sporting venceu (em casa) o F.C.Porto por 5-3, em jogo da segunda «mão» do segundo turno da fase final do campeonato nacional de hóquei em patins da I divisão, para apuramento do primeiro ao quarto classificado.

Para o mesmo secdor da tabela classificativa o Benfica derrotou a Oliveirense, no pavilhão da Luz, por 5-4.

Dado que na primeidra «mão» as equipas agora derrotadas tinham saído vencedoras (o F.C.Porto por 8-4 e a Oliveirense por 3-1), o regulamento da prova obriga a terceiros jogos que terão lugar amanhã, nas Antas e Oliveira de Azeméis.


**CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA**

**ANÚNCIO**

**CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DE ALMARGEM DO BISPO»**

1. Concurso realizado pela Câmara Municipal de Sintra (C.M.S.) através do Serviço de Obras Municipais, com endereço na Rua Alfredo Costa n.º 7, 2710 Sintra.
2. O concurso é público, nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
3. a) Local de execução: Almargem do Bispo, Freguesia de Almargem do Bispo;
   b) Designação da empreitada: «Ampliação do Cemitério de Almargem do Bispo».
   Natureza e extensão dos trabalhos e características gerais da obra: Trata-se da ampliação do Cemitério já existente numa área de cerca de 12000 m² compreende a execução de arruamentos, redes de esgotos pluviais e abastecimento de água, muros de suporte, a construção de um edifício polivalente, gavetões e ossários.
   O preço base do concurso é de 26 417 020$00 (vinte e seis milhões, quatrocentos e dezassete mil e vinte escudos) c/ exclusão do IVA.
4. O prazo de execução da obra é de 9 meses.
5. a) O processo de concurso e documentos complementares podem ser pedidos no Serviço indicado no n.º 1 e examinados no mesmo até às 16 h e 30 min. das horas normais de expediente.
   b) Os elementos referidos na alínea anterior podem ser solicitados até ao dia que decorre do prazo de 20 dias após a publicação no «Diário da República».
   c) O custo do processo e documentos e complementares é de 7 000$00 a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor do Tesoureiro da Câmara Municipal de Sintra.
6. a) As propostas terão de ser apresentadas até às 16 horas e 30 min. do dia que decorre do prazo de 30 dias após a publicação no «Diário da República».
   b) As propostas devem ser apresentadas pelos concorrentes ou seus representantes, na Secretaria da Câmara Municipal de Sintra, com endereço no Largo Dr. Virgílio Horta, 2710 Sintra.
   c) As propostas deverão ser redigidas em Língua Portuguesa.
7. a) São autorizados a intervir no acto público do concurso os concorrentes e as pessoas por si credenciadas conforme o n.º 5.2. do Programa de Concurso.
   b) O acto público do concurso realiza-se às 15 horas do dia seguinte ao dia limite para entrega das propostas no seguinte endereço:

**CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA**
**Largo Dr. Virgílio Horta, 2710 Sintra**

8. Não é exigível qualquer caução ou garantia.
9. O tipo de empreitada é por série de preços nos termos do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto e os pagamentos serão efectuados por autos de medições mensais.
10. Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em agrupamento complementar de empresas em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11. Os alvarás exigidos são: 1.ª subcategoria da IV categoria e/ou IV categoria e 1.ª subcategoria da I categoria e/ou I categoria, com ambas as classes correspondentes ao valor total proposto.
12. O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7. b).
13. A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, preço e prazo de execução.

Paços do Concelho de Sintra, 3 de Junho de 1987

**O Presidente da Câmara**
*Fernando Amaral Tavares de Carvalho*


# "JOGOS DESPORTIVOS DE BEJA" TERÃO TRÊS MIL CONCORRENTES

Os Jogos Desportivos de Beja realizam-se entre 27 do corrente e 12 de Julho com três mil atletas a disputarem as 20 modalidade do programa, anunciou a comissão organizadora.

A cerimónia de abertura dos Jogos, no Estádio Municipal de Beja, inclui uma arruada de bandas e fanfarras pelas principais artérias da cidade, desfile das representações concelhias, um sarau de ginástica desportiva e um jogo de futebol entre as velhas guardas do Benfica e um misto do distrito de Beja.

A maioria das finais realizase em Beja, e do festival de encerramento, a 12 de Julho, fazem parte uma prova de fundo em atletismo, jogo da malha e um gigantesco piquenique com variedades, no parque de merendas da mata principal.

Os Jogos, organizados pelas Câmaras Municipais do distrito com a colaboração de diversas entidades oficiais e clubes da região, terá as modalidades de atletismo, andebol, badminton, basquetebol, bilhar, ciclismo, corridas em patins, damas, futebol (11, 5 e de salão), hóquei em patins, malha, natação, pesca, ténis de campo e de mesa, tiro aos pratos e xadrez, havendo ainda demonstrações de canoagem, ginástica, judo, karaté, patinagem artística, entre outras. «Estamos conscientes que a prática desportiva representa uma necessidade para qualquer cidadão e não pode ser afectada pelas diferentes conjunturas sociopolíticas de momento», diz a comissão organizadora.

«Esperamos que os jogos contribuam para a sensibilização e dinamização das diversas modalidades desportivas, sejam um incentivo à prática desportiva e lancem sementes para a criação de um novo desporto na região, desde a escola às associações socioculturais», conclui o programa da organização dos Jogos.

## Modalidades

**Natação:**
**Grande prémio «Cidade do Funchal»**
**teve mais de 300 concorrentes**

Três centenas e meia de nadadores em representação de 26 clubes nacionais e das selecções de Espanha e Marrocos participaram no último fim-de-semana no primeiro grande prémio «Cidade do Funchal», organizado pelo Clube Naval do Funchal.

As actuações mais salientes foram para o portista Rui Borges, nos 200 estilos, para a espanhola Natalcia Autric nos 400 livres e 100 costas, para Luís Ballester nos 100 mariposa e para o benfiquista Alexandre Yokochi nos 100 bruços, prova em que ficou a poucos décimos de segundo do seu melhor tempo.

De realçar ainda as actuações dos madeirenses Duarte Fernandes, (infantil do Marítimo) que venceu as provas de 200 estilos e 100 mariposa e ainda para os nadadores do Clube Naval do Funchal, Paulo Camacho, Carla Patrícia e Cristina Cotrim.

As provas foram disputadas na piscina de 25 metros da Quinta Magnólia.

**selecções angolanas em Portugal**

As selecções masculina e feminina de natação de Angola vão efectuar um estágio em Portugal, com início no próximo dia 29, preparando-se para os Quartos Jogos Panafricanos a disputar em Agosto, no Quénia.

A delegação, que ficará instalada no Centrto de Estágio da Cruz Quebrada, será chefiada por Manuel Garrido, secretário-geral da Federação Angolana de Natação, e integra os técnicos Osvaldo de Morais e Joaquim Pestana e 13 nadadores.

**Ginástica:**
**Sporting arrecada Taça de Portugal**

O Sporting, com 176 pontos, venceu a Taça de Portugal, por equipas de ginástica desportiva feminina, competição que teve lugar no pavilhão gimnodesportivo da Amadora.

Apenas participaram na prova duas equipas, o Sporting e o Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, tendo esta última somado 152,25 pontos.

Do conjunto vencedor faziam parte as ginastas Sónia Moura, Sandra Moura, Ana Ferreira, Isabel Rebelo, Ana Guerra e Rita Ribeiro.

No mesmo pavilhão disputou-se também o troféu «Robalo Gouveia», prova individual de giástica desportiva feminina que teve como vencedora a atleta Sónia Moura, do Sporting, que totalizou 40,20 pontos (com «handicap» de 3 pontos devido à sua categoria de juvenil), seguida de Paula Barata, do Lisboa Ginásio Clube, com 37,30 pontos (sem «handicap», dado tratar-se de uma ginasta sénior).

**Ténis:**
**brasileiros vencem Torneio «Vitalis»**

O duo brasileiro Givaldo Barbosa / Mauro Meneses venceu o Torneio Aberto Vitalis, em ténis, na variante de pares, ao vencer na final, realizada no Jamor, os seus compatriotas Alexandre Hocevar / Marcos Hocevar por 0-6, 6-1, 6-4.

**Canoagem:**
**José Garcia em evidência nas Regatas de Paris**

José arcia esteve em evidência nas Regatas Internacionais de Paris ao classificar-se na quinta posição na final dos 1000 metros e dos 500 metros na especialidade de K1.

Participaram nestas Regatas de Paris 300 atletas provenientes de 14 países.

Os juniores William Carrizo e João Gomes em K2 classificaram-se também em 5.º lugar na prova dos 1000 metros e na 8.ª posição na corrida dos 500 metros.

**Vela:**
**algarvios dominaram Semana da Vela realizada em Portimão**

Os vejeladores algarvios dominaram a XIII Edição da Semana da Vela, que decorreu em Lagos, organizada pelo clube de vela local.

Disputaram-se seis regatas em que participaram cerca de meia centena de velejadores de norte a sul do País, nas classes de cadetes, laser, pranchas à vela e «optimist».

**Vencedores**, cadetes: Custódio Martins / Sérgio Agostinho (Grupo Naval); laser: Mário Marques (Sport Cube do Porto); pranchas à vela: João Santos (Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão); e «optimist»: Hugo Rocha (Grupo Naval de Olhão).

**Esgrima: Portugal no «Mundial»**

Quatro atiradores portugueses vão estar em acção no campeonato do mundial de esgrima a disputar de 16 a 24 de Julho, em Lausanne, Suíça, anunciou a Federação Portuguesa da modalidade.

José Bandeira actuará nas provas de florete masculino e espada, enquanto os restantes atiradores — Paulo Oliveira, Rui Lajoso, e José Bartissol, vão estar apenas presentes na primeira arma.

Os atiradores seleccionados para o «mundial» vão efectuar um estágio a partir do próximo dia 26 e até 14 de Julho de preparação para o campeonato do Mundo.


**AMSTRAD PC 1512**

AGORA COM TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS, MANUAL, TECLADO E VASTA GAMA DE SOFTWARE

10 × ..... $00

Cominfor

Agentes oficiais:

**CASA VIOLA**

LISBOA — R. da Assunção, 67 — Telef. 32 46 47 • BRAGA — Av. Central, 87 — Telef. 72 798 • SÃO JOÃO DO ESTORIL — Av. Florinda Leal, Lt. 1-A — Telef. 267 07 33 • VISEU — R. Direita, 77 — Telef. 276 64 PORTIMÃO — R. D. Carlos I — Telef. 8 36 53


**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA**

**ANÚNCIO**

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 13.º Juízo, nos autos de execução n.º 21/87-A, respeitante à executada MUNDUS PORTUGUESA – ESTRUTURAS METÁLICAS, Ld.ª, com sede na Rua Joaquim António de Aguiar, 27-2.º Dt.º Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução que lhe move JOSÉ DUARTE PINA.

Lisboa, 16 de Junho de 1987

**O Juiz de Direito**
*Artur Manuel Ventura de Carvalho*
**A Escriturária**
*M.ª Fernanda V. S. Carrapiço*

«DL» 22/6/87 — 1.ª Pub.

*Cravinho alerta para clima de fraude*

# SE AS REGRAS DA WALL STREET VIGORASSEM EM LISBOA MUITA GENTE IA PARA A PRISÃO

**O dirigente socialista João Cravinho disse no Funchal que «o que se está a passar com a Bolsa em Portugal é uma fraude que vai dar maus resultados».**

Falando no âmbito de um ciclo de conferências promovido pela Federação Regional do PS-/Madeira, no passado fim-de--semana, Cravinho acrescentou que «não se sabe quando vão aparecer os problemas, apesar das pessoas pensarem que por jogarem na Bolsa se vão safar a tempo».

«A Bolsa está a funcionar em condições que são uma frade para muita gente, fraude demonstrada semanalmente», disse.

O «ministro das Finanças» do Gabinete-Sombra do PS defendeu a necessidade de «separar a Bolsa em si própria, que é utili desde que bem gerida, do seu funcionamento».

Referiu que atendendo à maneira como a Bolsa funciona em Portugal, «isso daria prisão a muita gente se fossem aplicadas as mesmas legislações existentes nas bolsas de Nova Iorque, Londres ou Paris».

### Empresas falidas não podem ser admitidas

«Muito boa gente, e da mais respeitável, marcharia directamente, e por muitos anos, para a prisão se jogasse na bolsa de Nova Iorque como o faz em Portugal, e isto não é anedota nem uma afirmação gratuita, mas antes um facto», disse.

João Cravinho sublinhou que «quem passa informações por dentro é imediatamente detido nas outras Bolsas e ninguém pode negociar ou reter para si ou para os seus amigos o melhor papel».

Considerando que «isso acontece em Portugal» o dirigente socialista salientou que «não podem ser admitidas à cotação da Bolsa empresas falidas ou quase falidas como se faz no nosso país».

Defendeu a necessidade de ser elaborada e aplicada legislação semelhante á que vigora nos países europeus «porque a Bolsa deve ser protegida e desenvolvida cortando as ervas daninhas que por lá andam e pondo ordem e seriedade onde não existem».

«Isto não pode continuar assim, mas esta é uma das grandes responsabilidades deste Governo que deixou que a situação chegasse a este ponto», afirmou.

O dirigente socialista considerou importante a inserção de Portugal na Comunidade Económica Europeia, considerando que «não podemos deixar de ver que há uma realidade europeia na qual temos alguma coisa a ganhar com a nossa participação e mais a perder se não o fizermos».

Cravinho disse ser «muito difícil imaginar uma situação no futuro que permita a Portugal ficar fora da construção europeia».

Em declarações à Lusa, o dirigente socialista defendeu a realização de uma reforma orçamental em Portugal alegando que, no âmbito das despesas, o sector público administrativo, no seu conjunto, tem um orçamento da ordem de mil e 500 milhões de contos, que corresponde a 43 por cento do produto nacional.

«Mas esse Orçamento está a ser gerido segundo regras e processos de gestão instalados em Portugal há quarenta anos e por isso desadaptados para gerir ma importância tão grande».

Cravinho preconizou uma «reforma drástica no processo de gestão da estrutura de receitas e despesas que são feitas anualmente quando há países que, atendendo a volumes desta natureza, adoptam processos para vários anos».

### Ministro das Finanças reagiu em pânico

O «Ministro das Finanças» do Gabinete-Sombra do PS criticou o ministro Miguel Cadilhe «por estar convencido de que os bons resultados obtidos são consequência da sua acção, pois a conjuntura internacional favorável para ele não existe».

É natural que o ministro das Finanças também tenha tido boas acções mas todos sabem que esta conjuntura internacional foi a melhor dos últimos quinze anos», disse.

Cravinho referiu a forma como o ministro das Finanças reagiu — «com pânico» — à alteração da situação internacional «não tendo sido capaz de gerir o equilibrio entre o consumo e o investimento, pelo que se decidiu por um corte brutal no crédito, embora saiba que o País não pode viver assim».

«O plano a médio prazo apresentava erros clamorosos no âmbito do critério do tempo de recuperação das divisas e no critério de selecção entre o bom e o mau investimento para Portugal», concluiu.

*O modo como a Bolsa funciona em Portugal tem muitos aspectos de fraude, advertiu João Cravinho, no Funchal, e mais dia menos dia vão começar os problemas ainda que toda a gente pense poder retirar o seu dinheiro a tempo*

## Calçado reforça capacidade exportadora

O desenvolvimento e a expansão da indústria de calçado, num futuro próximo, dependerá de acções conjugadas dos empresários do sector e da promoção que se fizer no estrangeiro - referiu um representante da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, na sessão de encerramento da MOCAP/87 - Mostra de Calçado Português.

A décima nona edição da feira do calçado decorreu durante três dias na Exponor, em Matosinhos, e foi visitada por 800 potenciais importadores estrangeiros.

A associação patronal do sector, a APICCPS, perspectiva para os próximos anos consolidar e reforçar a posição de Portugal no mercado internacional de calçado.

A MOCAP/87 inseriu-se nesta estratégia, tendo em vista quebrar a rotina, sensibilizar e atrair novos potenciais compradores, estimular e dinamizar os fabricantes e exportadores.

Outras acções com os mesmos objectivos estão previstas num protocolo celebrado entre a Associação e o Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP), assinado no início do certame.

Na MOCAP/87 participaram 1987 empresários do sector de calçado e 11 empresários do sector de artigos de pele

# Portugal apoia "Plano Delors" de reformas comunitárias

Portugal apoia a globalidade do plano de reformas comunitárias apresentado por Jacques Delores, o qual será discutido de 29 a 30 de Junho na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CEE, em Bruxelas, informou ontem Cavaco Silva.

O Primeiro-Ministro português falava no final da reunião de trabalho que teve com o presidente do Conselho Europeu, Wilfred Martens, actual chefe do governo belga.

Wilfred Martens iniciou em Lisboa uma digressão relâmpago por várias capitais da Comunidade Europeia, antecedendo a próxima Cimeira de Bruxelas dos Chefes de Estado e de Governo da CEE. Martens visita a seguir Madrid, Londres, Paris e Bona.

Considerando que o Governo português é favorável à discussão na sua gloobalidade do «Plano Delors», Cavaco Silva mostrou-se contrário a que a proposta seja partida em pequenos problemas, para serem resolvidos neste momento, deixando o essencial para mais tarde.

Quanto à posição portuguesa na Cimeira referiu que Portugal tem posições «muito claras e firmes» sobre o aumento dos recursos próprios da CEE, mas frisou ser necessária uma distribuição mais relativa desses fundos de acordo com a prosperidade de cada um dos Estados membros da CEE.

«Entendemos que o aumento de recursos se deverá orientar prioritariamente para as regiões mais desfavorecidas da CEE por forma a se conseguir o grande objectivo do acto único europeu que é a coesão económica e social», acrescentou.

Mostrou-se favorável à reforma da Política Agrícola Comum (PAC), mas afirmou que terá de ter em conta a especificidade de Portugal, não podendo impedir o crescimento da produção agrícola, da produtividade e a modernização da agricultura.

Segundo Cavaco Silva, a Cimeira de Bruxelas deverá traçar as linhas de orientação gerais que permitam alcançar um compromisso quanto à reforma das Comunidades Europeias.

O Primeiro-Ministro belga, Wilfred Martens, que preside actualmente ao Conselho Europeu, disse que os trabalhos da cimeira deverão ser ocupados na sua grande parte do tempo pela discussão do «Plano Delors», mostrando-se esperançado na aprovação deste documento, que será apresentado, em Bruxelas, pela Comissão Europeia.

*Wilfred Martens, primeiro-ministro belga e presidente do Conselho da CEE iniciou em Lisboa o périplo preparatório da cimeira que vai debater o Plano Delors de reformas da Comunidade*

Martens afirmou que «o futuro da CEE depende de um financiamento estável e garantido até 1992», o qual permitirá realizar o mercado único europeu.

A coesão económica, social e cultural e a solidariedade através do aumento dos meios de financiamento dos fundos estruturais são pontos fundamentais para a CEE e muito importantes para Portugal, acrescentou.

## COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 44$40 | 50$40 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 77$15 | 78$35 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 10$95 | 11$05 |
| BÉLGICA (franco) | 3$520 | 3$770 |
| BRASIL (cruzado) | 2$100 | 3$600 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 105$35 | 107$85 |
| (notas de 5 a 1000) | 105$85 | 108$35 |
| DINAMARCA (coroa) | 20$50 | 20$90 |
| ESPANHA (peseta) | 1$084 | 1$204 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 141$20 | 144$70 |
| (notas de 5 a 1000) | 141$70 | 145$20 |
| FINLÂNDIA (marka) | 31$75 | 32$35 |
| FRANÇA (franco) | 23$10 | 23$80 |
| HOLANDA (florim) | 68$45 | 69$55 |
| IRLANDA (libra) | 207$45 | 211$45 |
| ITÁLIA (lira) | $097 | $112 |
| JAPÃO (iene) | $930 | $985 |
| NORUEGA (coroa) | 20$95 | 21$45 |
| REINO UNIDO (libra) | 229$45 | 233$95 |
| SUÉCIA (coroa) | 22$15 | 22$65 |
| SUÍÇA (franco) | 92$80 | 94$30 |
| VENEZUELA (bolívar) | 4$40 | 5$40 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

## 24 HORAS

### Manifestação pacifista no Japão

Cerca de 25 000 pacifistas japoneses manifestaram-se domingo em Okinawa, formando uma cadeia humana de 17,5 quilómetros de extensão que rodeava a base aérea norte-americana da ilha. Os participantes na acção largaram milhares de baloões e ataram fitas de várias cores na vedação que cerca a base americana, a maior dos Estados Unidos na Ásia. Não se registaram incidentes.
Irão: Oposição cria Exército

### Irão: oposição cria exército

O líder da oposição iraniana, Masud Rajavi, anunciou domingo numa mensagem dirigida ao povo iraniano a constituição de um «Exército de Libertação Nacional Iraniano». «Hoje, princípio do sétimo ano de resistência, o Exército de Libertação Nacional, fruto da experiência e dos 70 000 mártires e 140 000 presos, anuncia a queda inevitável do regime desumano de Khomeini e a vitória da paz, da liberdade e da independência do Irão», diz a mensagem do chefe da resistência iraniano, refugiado em Bagdade.

### Espectáculo de "Cicciolina" censurado

A actriz-porno «Cicciolina», a loura Ilona Staller, de 37 anos, recentemente eleita para o Parlamento italiano, viu o seu primeiro «sex-show» após a eleição ser censurado no sábado pela televisão italiana. Poderá ainda enfrentar, em consequência, acusações de prática de actos classificados de «indecência pública», devido às atitudes eróticas com uma cobra apresentadas no decorrer do espectáculo.

### Sauditas financiam antimarxistas

A Arábia Saudita contribuiu secretamente com biliões de dólares desde o início dos anos 70 para auxiliar movimentos e governos antimarxistas em dezenas de países — afirmou o «New York Times». Na edição de domingo, o jornal norte-americano indicou que diplomatas, especialistas dos serviços secretos e legisladores entrevistados sugerem que a Arábia Saudita auxiliou regularmente o financiamento da política externa norte-americana, sobretudo em áreas onde o ramo executivo norte-americano foi incapaz de obter apoio do Congresso para os seus projectos e programas. Nas duas últimas décadas o dinheiro saudita auxiliou movimentos ou governos pró-ocidentais em países como o Afeganistão, Somália, Sudão, Paquistão, Zaire e Nicarágua — especifica o «New York Times».

### Amnistia exclui responsáveis de Chernobyl

Os responsáveis pelo acidente nuclear da central ucraniana de Chernobyl foram excluídos da amnistia decretada pelo Presidium do Soviete Supremo da União Soviética, em comemoração do septuagésimo aniversário da revolução. Fontes do Supremo Tribunal da União Soviética indicaram a uma agência noticiosa estrangeira que o delito cometido pelos culpados do desastre atómico de Chernobyl entra na categoria de «negligência criminosa grave contra os interesses do Estado».

### África do Sul descontente com Mitterrand

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, disse que a demora da França em aceitar as credenciais do novo embaixador de Pretória é uma bofetada na África do Sul. Uma nota do gabinete de «Pik» Botha acusa a França de «estar a brincar» com a acreditação do novo embaixador sul-africano. Uma fonte oficial francesa anunciou em Paris que o presidente François Mitterrand decidira adiar a audiência ao novo diplomata, numa atitude de protesto contra a prisão na África do Sul do professor francês Pierre-André Albertini.

*Número de mortos sobe para 17*

# ETA DIZ QUE ATENTADO DE BARCELONA FOI "UM ERRO"

**A organização armada separatista basca ETA - Militar classificou ontem de «acidente desgraçado», e «erro grave» o atentado registado na sexta-feira passada num centro comercial de Barcelona que causou 17 mortos e 33 feridos. Num comunicado entregue a vários meios de Comunicação Social do País Basco a ETA, que desde 1968 assumiu a responsabilidade pela morte em atentado de 552 pessoas, manifestou o seu «pesar» a «todo o povo catalão e aos familiares e amigos das vítimas inocentes em particular».**

A meio da tarde de sexta-feira, um automóvel carregado com explosivos rebentou no parque subterrâneo de um dos maiores supermercados de Barcelona, a segunda maior cidade espanhola, causando de imediato a morte de 15 pessoas — entre as quais duas crianças — e ferindo gravemente outras 35. Ontem morreram dois dos feridos que se encontravam em estado crítico.

A organização separatista assume, segundo a nota que publicou, a «reprovação sincera do povo trabalhador basco e catalão» e aceita » sem subterfúgios» a «grande responsabilidade que nos cabe por este acontecimento de luto e pelo grave erro cometido durante o desenrolar desta operação».

A ETA foi fortemente criticada por todos os sectores da sociedade espanhola — incluindo partidos e grupos que encontram por vees justificação para o «terrorismo selectivo» da organização — por ter escolhido como alvo de uma acção indiscriminada um local de muita afluência de pessoas.

A ETA considera no seu comunicado que os danos «irreparáveis» que causou «perturbam a limpidez da nossa luta de libertação nacional e as tradicionalmente solidárias relações com a Catalunha», região autónoma cuja capital é Barcelona.

Por outro lado, o comando da Polícia de Barcelona afirmou hoje em comunicado que a Direcção do Supermercado Hipercor onde ocorreu a tragédia, se negou a evacuar o centro comercial sob pretexto de que tinha passado o prazo para explosão de uma bomba fixado por uma chamada telefónica anónima em nome da ETA.

A Polícia, no seu comunicado, afirma que chegou ao supermercado 44 minutos antes de se produzir a explosão e pediu à direcção para evacuar o edifício o que foi por ela recusado por considerar que tinha passado a hora fixada pelo telefonema anónimo para a explosão da bomba.

**Protestos**

Cerca de 70 000 pessoas participaram ontem numa manifestação contra o terrorismo, no bairro operário em que ocorreu o atentado de sexta-feira. A manifestação foi convocada por associações de moradores e partidos políticos, tendo decorrido em silêncio.

A abrir a marcha de protesto seguia um grupo de crianças, ostentando um cartaz onde se lia: «Queremos a paz, fora a ETA».

Para hoje à tarde está prevista uma outra manifestação, convocada pelo Parlamento Autónomo e que tem o apoio de todos os partidos da Catalunha, a qual percorrerá as principais ruas de Barcelona.

Os jornais diários de Barcelona inseriram nas suas edições de ontem um espaço em branco, idêntico em todas as publicações, onde se lia apenas a seguinte inscrição: «Os criminosos não assassinarão a esperança».

# Moçambique inicia reorganização das Forças Armadas

O presidente Joaquim Chissano nomeou o general António Hama Thai chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas moçambicanas, com o estatuto de vice-ministro da Defesa.

António Hama Thai, antigo comandante da Força Aérea, que era até agora major-general, foi promovido a tenente-general e substitui na chefia do Estado-Maior-General o coronel-general Sebastião Mabote.

O presidente Chissano, comante-chefe das Forças Armadas moçambicanas, também promoveu entretanto a tenente-general o comandante militar da província de Manica, Tobias Dai, e nomeou-o comandante do Exército, um novo cargo na hierarquia militar de Moçambique.

O general Domingos Fondo foi nomeado comandante das tropas de guarda da fronteira, posto ocupado até agora pelo general Tomé Eduardo.

O major João Bernardo Honwana foi promovido a coronel e passou a ocupar o cargo de comandante da Força Aérea de Moçambique e das tropas de defesa antiaérea.

O presidente Chissano também anunciou novos comandantes militares para nove das 10 províncias moçambicanas: Maputo — tenente-coronel Jorge Hussene; Gaza — tenente-coronel Agostinho Mahajane; Inhambane — tenente-coronel Eusébio Lambo; Manica — tenente-coronel Fernando Thembo, Sofala — brigadeiro Bernardo Goi-Goi; Tete — major-general Pedro Juma; Zambézia — brigadeiro Lagos Lindimo; Niassa — brigadeiro Manuel Manjinche e Cabo Delgado coronel Mateus Óscar Khida.

O presidente da República disse que com estas nomeações se inicia uma reorganização das Forças Armadas de Moçambique.

Joaquim Alberto Chissano declarou que se estudam novas formas de orientação e direcção da transmissão de ordens, «para que o exército seja mais dinâmico e operativo».

# Panamá: oposição apela ao fim do estado de emergência

Os grupos da oposição panameana e a «Cruzada Nacional Civilista» pediram domingo o «restabelecimento das garantias individuais em todo o país e o fim do estado de emergência nacional».

Membros da «Cruzada Nacional» disseram que «o país necessita de voltar à normalidade e o Governo deve restabelecer os direitos de todos os panameenses».

Tanto o Governo do presidente Erick Arturo Delvalle como a Assembleia Legislativa, onde os partidos pró-governamentais têm maioria, decidiram no fim-de-semana «manter o estado de emergência e a suspensão de garantias até que esteja totalmente garantida a tranquilidade do país», após a onda de protestos iniciada há 15 dias.

Os protestos foram provocados pela publicação das denúncias do antigo chefe do Estado-Maior, Roberto Diaz Herrera, contra o general Manuel António Noriega sobre a sua presumível cumplicidade na morte do general Omar Torrijos, do médico opositor Hugo Spadafora e de fraude nas eleições de Maio de 1984.

Diaz Herrera solicitou e obteve asilo político em Espanha.

Entretanto, o senador norte-americano, Christopher Dodd, afirmou esperar uma «melhoria democrática» no Panamá e mostrou-se «desgostoso» pela manutenção do estado de emergência e a suspensão de garantias. Dodd, senador democrata por Connecticut, reuniu-se durante a sua visita de três dias ao Panamá, com dirigentes governamentais e opositores e com membros da Igreja católica.

Pouco antes de partir para Washington, Christopher Dodd, presidente do subcomité do Hemisfério Ocidental do Senado, falou para os jornalistas na base de Howard do comando sul do Exército norte-americano, dizendo que ao seu país interessa a democratização do Panamá e o «cumprimento» dos tratados do Canal assinados em 7 de Setembro de 1977, que prevêem a administração e operação plena por parte do Panamá no ano 2000 da via aquática, e a saída do país das tropas norte-americanas.

### Rust pode regressar à RFA

O jovem piloto alemão-deferal Mathias Rust, que aterrou em 28 de Maio na Praça Vermelha de Moscovo e desde então se encontra detido, poderá regressar de imediato à RFA, afirmou Valentin Falin, conselheiro de Gorbatchev.

Falin, que é simultaneamente presidente da agência Novosti, afirmou a estações de Rádio da Alemanha Federal, que espera que as autoridades soviéticas permitam o regresso de Rust antes da visita a Moscovo do presidente alemão-federal.

Valentin Falin, que também foi embaixador soviético em Bona, manifestou esperança de que a aterragem de Rust em Moscovo não influa negativamente nas relações da União Soviética com a Alemanda Federal.

*Pelo menos 39 pessoas foram detidas ontem nas imediações do monumento pré-histórico de Stonehenge no Sul da Grã-Bretanha durante a celebração do solstício de Verão. As detenções verificaram-se após confrontos entre a Polícia e alguns dos 500 «hippies» autorizados a assistir à cerimónia. Na foto, um aspecto da dança ritual dos druídas durante a celebração*

A Associação Médica dos Estados Unidos pronunciou-se contra os testes obrigatórios de detecção da SIDA embora defendendo a sua realização para reclusos, imigrantes, militares e dadores de sangue e de órgãos. As recomendações daquela Associação, aprovadas com carácter preliminar na sua reunião anual, indicam que as pessoas contaminadas com o vírus deveriam tomar a iniciativa de o dizer para diminuir riscos de contágio. «Muitos dos que foram contagiados vão modificar o seu comportamnento, para reduzir os riscos de infecção» afirmaram os médicos norte-amnericanos. Apesar dos especialistas não terem ainda determinado completamente todas as vias de transmissão da doença, a Associação diz que o vírus se transmite essencialmente por contacto sexual e por sangue contaminado.

*A princesa Ira de Furstenberg, da RFA, que, segundo um jornal britânico, casar-se-á em breve com o príncipe Rainier do Mónaco. Rainier, de 64 anos, é viúvo da princesa Grace, que morreu há cinco anos num desastre de automóvel. Ira, de 47 anos, por seu turno, foi casada duas vezes, a primeira das quais aos 15 anos, com o pai de Christoff, o príncipe Alfonso Von Hohenlohe*

## Brasil mantém moratória

O Brasil mantém a moratória da sua dívida externa — 110 000 milhões de dólares — com a banca privada internacional enquanto os credores não se mostrarem dispostos a refinanciar, pelo menos 50 por cento do capital. O ministro brasileiro das Finanças, Luís Carlos Bresser Pereira, disse que o seu Governo mantém esta decisão para não gastar mais divisas no pagamento da dívida, o que poderia ocasionar fome e miséria para o país. O Brasil suspendeu o pagamento dos juros e amortizações da sua dívida aos bancos, em 20 de Fevereiro, medida considerada pelo então ministro das Finanças, Dilson Funaro, como a «única saída para evitar a agudização da crise económica e social».

Bresser afirmou que para cuprir as obrigações com a Banca internacional o Brasil deve pagar anualmente cerca de 9000 milhões de dólares, fundamentais neste momento para que o país possa levar a cabo planos de desenvolvimento que permitam encarar com decisão os efeitos da crise. O ministro acrescentou que se os credores estiverem dispostos a refinanciar, pelo menos 4500 milhões de dólares, o Brasil, o maior devedor do mundo, recomeçará o pagamento dos juros e amortizações da sua dívida.

## Conversações EUA-Austrália

Destacados funcionários governamentais norte-americanos e australianos iniciaram em Sidney dois dias de conversações sobre questões de segurança e comércio, num ambiente informal. Entre os assuntos a abordar contam-se as intenções soviéticas na Ásia e no Pacífico Sul, a política agrícola norte-americana e a questão da Nova Zelândia, disseram responsáveis norte-americanos. Acrescentaram que alguns assuntos serão abordados mais pormenorizadamente hoje, dia formalmente marcado para a realização de conversações. Os secretários norte-americanos de Estado, George Shultz, e da Defesa, Caspar Weinberger, e os seus homólogos australianos, Bill Hayden e Kim Beazley, estão a efectuar conversações regulares anuais sem representantes do terceiro membro do Tratado de Anzus, a Nova Zelândia. Wellington foi suspensa da aliança no ano passado por pretender saber se os navios norte-americanos visitantes eram portadores de armas nucleares e por ter negado facilidades portuárias a um navio em virtude de Washington não ter respondido. Washington recusou-se a confirmar ou a negar a presença de armas nucleares a bordo dos seus navios e acusou a Nova Zelândia de não cumprir a sua missão como aliado.

## Emirado de Sharjah

O dirigente do emirado do golfo de Sharjah, xeque Sultan Bin Mohammed Al-Qassimi, foi reintegrado ontem, depois de quatro dias de luta pelo poder com o irmão. Os dirigentes dos Emirados Árabes Unidos (UAE), de que Sharjah faz parte, concordaram em reintegrar o xeque Sultan como chefe do emirado, o que confirmou seu irmão Abdel-Aziz como príncipe herdeiro — anunicou a agência noticiosa dos Emirados Wan. O compromisso, que os observadores políticos considertam ser viável de dar a Abdel-Aziz maior controlo sobre a economia de Sharjah, parece ter evitado uma crise maior à federação que controla as principais rotas marítimas para a exportação do petróleo no sul do golfo Pérsico. O xeque Abdel-Aziz tomou o poder na quarta-feira, afirmando que tinha o apoio da família para substituir o xeque Sultan, que acusou de mergulhar o emirado numa dívida de 1,4 mil milhões de dólares devido a má gestão económica. Diplomatas salientam que o xeque Abdel-Aziz não conseguiu obter o apoio da família.

*EUA tomam papel mais activo na Coreia do Sul*

# CHUN DOO-HWAN ACEITA DIALOGAR COM A OPOSIÇÃO

**O presidente Chun Doo-Hwan concordou hoje em encetar conversações com o dissidente mais proeminente da Coreia do Sul, Kim Young-Sam, numa acção que visa resolver a crise política do país, anunciou o Partido de Justiça Democrática, no poder.**

O porta-voz do partido disse que Chun aceitou o conselho do presidente do partido, Roh Tae-Woo, no sentido de se reunir com Kim e outros líderes da oposição para ser encontrada uma solução que detenha a onda violenta de protestos antigovernamentais registados nas últimas duas semanas em todo o país.

Kim, líder do Partido de Reunificação Democrática, há muito que solicitara um encontro com Chun, estabelecendo no entanto duas condições: a libertação de todos os presos, detidos desde 10 de Junho, e o levantamento da ordem de prisão domiciliária ao dissidente Kim Dae-Jung.

Um porta-voz de Kim Young-Sam revelou hoje que o dissidente tinha conhecimento do eventual encontro mas não tinha sido directamente contactado.

Roh falou aos jornalistas após a sua reunião com Chun no palácio presidencial, onde entregou ao Chefe do Estado um plano com um pacote de propostas elaborado pelos dirigentes do PJD.

Roh disse que durante o encontro com o presidente concluiu-se que a decisão de Chun, tomada a 13 de Abril, definindo o adiamento dos debates acerca de reformas eleitorais, levantou «barreiras» ao diálogo entre os partidos que se opõem.

Os passos mais recentes dados na política sul-coreana surgem na sequência da intervenção norte-americana que teve por objectivo ajudar a restaurar a calma no país. Washington apelou ao governo de Seul e à oposição que retomem as conversações e evitem a violência.

O secretário de Estado adjunto norte-americano Gaston Sigur, encarregado da política asiática de Washington, deverá chegar amanhã a Seul para dar a conhecer os esforços norte-americanos para ajudar a estabelecer a calma. Os EUA dispõem de cerca de 40 mil soldados na Coreia do Sul ao abrigo de um pacto de defesa mútua.

### Papel mais activo dos EUA

Os Estados Unidos parecem ter aprendido as lições do Irão e das Filipinas, preparando-se agora para tomar um papel mais activo na luta política que se vive na Coreia do Sul, referem vários analistas diplomáticos.

Gaston Sigur disse à cadeia de televisão NBC que a sua missão tem por objectivo pressionar o governo sul-coreano do presidente Chun Doo-Hwan para que retome o diálogo com a oposição e realize eleições directas.

A administração Reagan endureceu as pressões sobre Seul durante os últimos meses, posição que lhe levou mais tempo a adoptar no caso das Filipinas.

O secretário de Estado adjunto norte-americano salientou: «temos que ter na Coreia do Sul uma reabertura das negociações entre todos os elementos políticos».

Acrescentou que desconhece o tempo que levará a sua missão naquele país e se reunirá com os líderes da oposição.

Washington disse repetidamente que deseja para a Coreia do Sul a realização de eleições livres, a reabertura do diálogo entre o governo e a oposição relativamente a reformas eleitorais, maior autonomia regional e liberdade de imprensa.

# Soviéticos foram ontem às urnas

Milhões de eleitores soviéticos foram ontem às urnas para eleger novos governos locais, com a particularidade de alguns distritos apresentarem pela primeira vez listas com vários candidatos, no âmbito de uma experiência democrática limitada.

Os eleitores escolheram mais de dois milhões de candidatos para lugares a deputados em 50.000 concelhos urbanos e rurais ue tratam dos assuntos quotidianos, como transportes públicos, saúde e habitação.

Os soviéticos também elegeram novos juízes para os «Tribunais Populares» dos distritos, o principal instrumento judiciário soviético.

### Melhorar fornecimento de bens

Os moscovitas muio habituados a esperas, bichas e a pagar elevados preços para obter carne ou fruta, foram informados pelo dirigente soviético Mikhail Gorbachev que ele quer prioritariamente melhorar o fornecimento de bens alimentares à população.

«Há problemas que temos que decidir hoje. Trata-se da melhoria da produção agrícola e do fornecimento de bens alimentares à população» disse Gorbachev a uma multidão de russos durante uma aparição imprevista em público durante o dia de eleições.

Gorbachev que votou com a mulher, Raisa, na Rua Kachalov, no centro de Moscovo, foi interrogado por uma mulher sobre um artigo recentemente publicado por um economista em que o despedimento era defendido como meio de melhorar a produtividade industrial.

«Isso é inaceitável para nós» disse Gorbachev acrescentando: «estamos bem ao corrente ds nossas fraquezas e dos nossos problemas mas não devemos perder de vista o que o socialismo deu a todos — o direito ao trabalho, à educação, ao tratamento médico gratuito e a uma casa para viver».

Gorbachev salientou que o Coité Central do Partido Comunista da URSS, que define a política, irá abordar aquelas questões durante uma reunião antes do fim do mês. A reunião, a primeira que se realiza desde Janeiro, vai analisar as propostas do dirigente soviético no sentido de uma maior descentralização da gestão económica na URSS.

# O ressurgimento do racismo e do anti-semitismo constitui perigo de contágio na Europa?

Camille Helgue

Quarenta e dois anos depois de os «colaboradores» dos ocupantes nazis terem sido presos, julgados e, alguns deles, fuzilados, o anti-semitismo e paralelamente o racismo estarão a ressurgir em França através do «fenómeno Le Pen» e do processo Barbie, com risco de contagiar a Europa Ocidental?

Problema tratado, há algum tempo, e muito, pela Imprensa dos países vizinhos, e tendo por resposta a lembrança de que um tal receio é tanto mais fundamentado quanto esses dois flagelos sempre existiram e praticamente nunca desapareceram por completo.

Lembremos que na Suíça onde, pelo menos em princípio, não há uma grande paixão pela política, um movimento importante (Schwartzenberg) desenvolveu-se e atingiu parcialmente os seus fins nos anos sessenta, tendo por objectivo a limitação do número de estrangeiros? Na República Federal os sentimentos antiturcos mantêm-se invariavelmente violentos há várias décadas, na Grã-Bretanha há periodicamente autênticos motins raciais, e o Benelux, e mesmo a Escandinávia e a Áustria, não estão ao abrigo de vagas antiimigrantes e antisemitas.

## Há mais de quatro milhões de judeus na Europa

No que diz respeito ao problema judeu, a Europa tem em 1987 mais de quatro milhões de israelitas. 2,7 milhões encontram-se na URSS, entre 6 e 700 000 em França, 400 a 420 000 na Grã-Bretanha. Pelo contrário, na Europa Central, (Alemanha, Polónia, Hungria, Roménia, etc.) onde antes de 1939, viviam vários milhões de judeus, devido às deportações, extermínios e emigrações, eles não chegam a 200 000.

Se no mundo o antisemitismo tem um passado milenário, em França, depois da emancipação dos judeus pela revolução e por Napoleão, o certo é que ele acordou brutalmente no fim do século XIX. Os seus principais protagonistas, à frente dos quais se achava Charles Maurras, excitados pelo caso Dreyfus, caíriam depois, a partir de 1933, e cegamente, na idolatria nazi e na colaboração com o invasor.

Eles contribuíram decerto para o pesado tributo de quase cem mil judeus, que, em 1945, não voltaram da deportação, assassinados pelos alemães — e, pior ainda — pelos seus mercenários franceses, os milicianos.

## Os anos da vergonha

Entre eles, o grande poeta Max Jacob, o antigo ministro, antigo braço direito de Clemenceau, Georges Mandel, o célebre actor Harry Bauer, o ministro Jean Zay, enquanto, vergonhoso mas verdadeiro, nove (!), só nove parisienses tiveram a coragem do assistir — no Paris ocupado — ao enterro do maior filósofo francês do século vinte — o judeu Henri Bergson.

Duas das maiores comediantes de todos os tempos, Rachel e Sarah Bernhardt, o encenador Abel Gance, os escritores André Maurois, Joseph Kessel, Tristan Bernard, mesmo Marcel Prost, que tinha 50% de sangue judeu, Clara Malrau, dois dos maiores industriais franceses, André Citroën e Marcel Dassault, músicos e artistas plásticos como Modigliani, Sovline, Pissarro, Chagall, Zadkine, Kisling, Darius Milhaud... e tantos outros, também eram judeus.

Em 1940, Vichy, antecipando-se às ordens de Himmler, decretaria medidas antijudias, impiedosas, como a deportação das crianças (todas elas gaseadas), a interdição de certas profissões, etc. Só por milagre Marcel Dassault, Leon Blun e Simone Veil, para só citar estes, voltaram dos campos. Não foram muitos a ter essa sorte.

Depois da guerra, Pierre Mendès France, Laurent Fabius, Robert Badinter, Maurice Schumann, puderam ocupar lugares importantes na política; Pierre Lazareff, Jean-Pierre Elkkabach, Servan Schreiber, na Imprensa; Marie Dubas, Simone Signoret, Ray Ventura, Regine, Pierre Dac, Jean-Pierre Aumont, etc. no espectáculo.

## Dinheiro árabe e grupúsculos antijudeus

Alguns casos curiosos, imprevistos: o cardeal Lustiger, judeu polaco que se converteu aos catorze anos, e é hoje arcebispo de Paris; Michel Debré, neto de um rabino; ou ainda Jacques Foccard, eminência parda, muitas vezes atacada, da Quinta República, para os assuntos de África, entre 1958 e 1981, e que voltou a sê-lo desde 1986. Ora o seu verdadeiro nome é Koch (só o mudou em 1952) e é — poucas pessoas o sabem, judeu.

Quanto aos cientistas, grandes médicos, banqueiros, homens de negócios, directors de empresas importantes — dos Rothschild a Darty, Levitan, professor Aboulker, etc., a sua lista seria interminável.

Eles são evidentemente invejados, objectos de campanhas periódicas camufladas, alimentadas nos bastidores, pela propaganda, e pelo dinheiro árabe (Khomeiny, Khadafi). Pode, no entanto, falar-se de um renovo do anti-semitismo (atentados, manifestações, manipulados do estrangeiro), ou de obras de grupúsculos neonazis, apesar da presença de antijudeus notórios nas fileiras da Frente Nacional de Le Pen?

## Amálgamas

É bom não esquecer que, no tempo da guerra da Argélia, a extrema direita francesa era quase unanimemente pró-israelita, admirando o Estado Hebreu não só por fazer face aos árabes mas por conseguir vitórias sobre eles. A OAS (Organização do Exército Secreto) anti-independentista, contava, de resto, com um número razoável de judeus. Foi só mais tarde que, a pouco e pouco, formações numericamente pequenas como «Occident», e depois certas fracções da Frente Nacional amalgamaram ilogicamente racismo antiárabe e anti-semitismo.

Hoje, se tivesse que se definir essa mesma Frente Nacional, é a xenofobia (contra os árabes, os negros num grau menos pronunciado, todos os estrangeiros) que dominaria a sua imagem, de 75 a 80 por cento, fortemente marcada de anticomunistmo e também de antisemitismo. Claro que não nos referimos à totalidades dos seus filiados, longe disso, mas a uma minoria actuante.

O que Le Pen, em busca de uma respeitabilidade nacional, nega energicamente, mas que os factos — uma declaração, uma frase imprudente, a revelação do passado deste ou daquele membro — constantemente desmentem.

## Receio de serem demograficamente submersos

As principais motivações da xenofobia, tanto em França como na República Federal da Alemanha e noutros países, são conhecidas: 1) Economicamente os estrangeiros ocupam postos de trabalho dos nacionais, e, se não provocam o desemprego, pelo menos aumentam-no; 2) Insegurança: a sua parte na criminalidade é várias vezes superior á percentagem dessa mesma criminalidade na população.

Em terceiro lugar há motivações sociais e psicológicas: incapacidade de adaptação, a sua diferença demasiado flagrante (maneira de viver, barulho, costumes) que incomoda a maioria autoctone e a fazem fugir de certos bairros. Finalmente, motivações demográficas. Devido ao seu maior índice de natalidade, já não se tratará, dentro de algumas décadas, de ultrapassar simplesmente o «limiar da tolerância», mas do risco de serem pura e simplesmente submersos.

*Os judeus de Colónia queimados vivos. Gravura em madeira de P. Wohlgemnth (Nuremberga, 1493). O anti-semitismo alemão não nasceu com Hitler.*

*Uma caricatura que sublinha os traços semitas de Pierre Mendès-France.*

## Movimento e sentimentos conjunturais

Le Pen e os seus émulos falam muitas vezes do perigo que a França corre de perder a sua «identidade nacional», apesar das declarações de Mitterrand, em meados de Maio, sobre um país «já compósito». A cruzada racista de Hitler era dirigida, em princípio, contra os semitas e os ciganos, mas englobava nas «raças inferiores» os polacos e os russos. Não se referia, porém, aos turcos nem aos árabes, seus aliados políticos potenciais.

Os indianos e os paquistaneses foram em tempos os mais queridos pelos ingleses entre todos os naturais das suas colónias. Hoje são eles que o homem da rua, de Londres ou de Glasgow, mais detesta, devido à invasão pelos asiáticos do mercado de trabalho. Há muitas vezes choques entre as duas comunidades e entre elas e as forças da ordem.

A versatilidade da xenofobia e do racismo está pois sujeita aos acontecimentos, à conjuntura quase quotidiana. Na Suécia, onde estes sentimentos eram quase inexistentes, eles tornaram-se virulentos desde o assassínio do primeiro-ministro Olof Palme, provavelmente por um ou mais estrangeiros, e isto apesar de todos os elementos moderados chamarem as pessoas à razão.

## Mais nervos do que actos racionais

Em França, uma certa intensificação — cuja importância seria excessivo exagerar —, é em grande parte devida à Frente Nacional e a alguns resquícios marginais. Quando há dois anos Le Pen atacou grosseiramente quatro jornalistas que colaboravam na Europe Un, todos eles de origem israelita, tratava-se mais de um excesso de cólera, de uma incapacidade de dominar os nervos, do que de acusações motivadas. Os judeus não representavam em 1987 nenhum bloco, nenhuma força organizada, nem na Imprensa nem na política.

Jornalistas muito bons, decerto, mas nenhum director de jornais diários, estações de TV ou de rádio. Quando muito um ou dois directores de semanários. Nos partidos: Laurent Fabius e Robert Badinter entre as vedetas, o que seria difícil de qualificar como invasão, enquanto que o eleitorado no seu conjunto (em parte determinado pela atitude dos candidatos perante Israel) não é mais de esquerda do que de direita. E, aparte os intelectuais, no seu grande conjunto, bastante anti-árabe.

Le Pen é, de resto, o primeiro a sabê-lo e cala, pessoalmente, todo e qualquer tom anti-semita, mesmo que as suas declarações sejam reservadas, para não dizer feitas com rodeios, sobre o Processo Barbie.

## Tudo subordinado à eleição presidencial

A situação seria ao mesmo tempo tensa e atenta, na previsão da eleição presidencial, eventualmente seguida de uma consulta legislativa na Primavera de 1988. Se os prognósticos actuais se confirmarem e a esquerda (Mitterrand ou Rocard) ganhar tanto na corrida para o Eliseu como na corrida para o Palácio Bourbon, a extrema-direita, desfavorecida pelo escrutínio modificado, ficaria reduzida a dez ou quinze deputados em vez dos actuais trinta e três ou trinta e quatro, pondo fim à «atracção» e ao «papão» Le Pen.

Se, pelo contrário, a direita vencer, o prestígio e a força de Le Pen aumentaria, amplificar-se-ia mais ainda e um perigo se não fascista, pelo menos extremista tornar-se-ia real, primeiro em França, depois, por contágio, noutros países.

Antiárabe e xenófoba em primeiro lugar, anti-semita só por «derrapagem», por «acidente». Recordemos que um dos slogans dos acontecimentos de 1968 era «Somos todos judeus alemães!», para fazer frente com Cohn Bendit, expressão de simpatia da juventude.

O que não impediu que, no fim de Maio uma escola judia fosse incendiada e parcialmente destruída, em Sarcelles, onde a população israelita (40 %) é a mais elevada de França.

## 1988: perigos para o turismo

Claro que tudo dependerá muito da situação económica da Europa até ao próximo ano, do mercado do trabalho, do número de trabalhadores estrangeiros — não europeus e turcos, jugoslavos, gregos, etc., que voltarem voluntariamente para os seus países.

Sem esquecer, em certa medida, a diminuição, ou até a paragem total do terrorismo do Médio Oriente, hoje uma das fontes sentimentais da xenofobia antiárabe.

Como o turismo constitui um dos barómetros mais seguros das flutuações da opinião pública, prevê-se que 1987 seja um bom ano, calmo, sem medo de agitações, para o afluxo dos turistas americanos, japoneses e outros. Os prognósticos são menos optimistas para 1988: eleições nos Estados Unidos e sobretudo em França, com o possível acordar do terrorismo na Europa, podendo dar origem a novas ondas antiestrangeiras.

Daí o receio de contágio de certos países: a República Federal da Alemanha, mas também a Itália (Brigadas Vermelhas), a Espanha (Eta militar). O que mostraria uma vez mais, se tal fosse necessário, os estreitos elos de causa e efeito entre a Internacional de extrema-direita e a dos terroristas.

**(Ardopress)**

# Concurso Viana da Mota em Lisboa

O pianista Sequeira Costa anunciou a realização, a 25 de Junho, em Lisboa, do Décimo Concurso Internacional Viana da Mota, o único concurso internacional português destinado a instrumentistas.

A edição de 1987 assinala a passagem do 40.º aniversário da morte de Viana da Mota, o centenário do nascimento de Artur Rubinstein e o 30.º aniversário do Primeiro Concurso Internacional Viana da Mota.

Dois portugueses — Artur Pizarro e Jorge Montenegro — participam na edição deste ano do concurso criado por Sequeira Costa, discípulo de Viana Mota, para homenagear o mestre, conservando viva a sua imagem.

Os 19 instrumentistas candidatos ao primeiro prémio deste concurso internacional, vindos de todo o mundo, vão ser avaliados por um júri presidido por Sequeira Costa e que inclui mestres de várias nacionalidades, entre os quais o português Álvaro Salazar.

Os concorrentes têm que interpretar, nas duas provas eliminatórias do concurso, música de Bach, Mozart, Chopin, Beethoven, Liszt e Rachmaninov.

Haverá ainda uma prova final a solo e duas provas finais com orquestra, a primeira com a Orquestra Gulbenkian e a segunda com a Orquestra Sinfónica do Delaware, Estados Unidos.

Referindo-se a Artur Pizarro, Sequeira e Costa disse que é um pianista «à altura dos melhores».

«Artur Pizarro é o meu aluno dilecto, desde que tinha cinco anos», disse acrescentando ser sua convicção que o jovem pianista, que estuda com ele em Nova Iorque, «vai prestigiar o país de forma fantástica».

Para Sequeira Costa, «talento não basta para ser um bom pianista. O talento é necessário, mas nada se faz sem uma disciplina de ferro, muito trabalho e método e, acima de tudo, uma cultura vastíssima».

«É preciso ler muito, saber apreciar Pintura, Escultura, estimular a sensibilidade para desenvolver os dons interpretativos» — declarou, recordando que, quando aluno de Viana da Mota, este o levava a museus de pintura e o ajudava a interpretar o significado dos quadros que viam.

«Um dos males dos pianistas jovens é os seus esforços incidirem sobre a técnica, descurando o desenvolvimento da sensibilidade. Isso é muito frequente » — disse ainda o pianista que, como aluno de Viana da Mota, é herdeiro da escola de Franz Liszt, com quem o seu mestre estudou.

Sequeira Costa, que vive nos Estados Unidos onde é professor, considera os portugueses «um povo amante da música». O problema é que vive num país «onde a música não é acarinhada».

Viana da Mota nasceu em 168 em S. Tomé e Principe. Em criança, partiu para Lisboa onde frequenta o Conservatório. Em 1881, com 13 anos, realiza o primeiro concerto público. D. Fernando e a condessa de Edla patrocinam os seus estudos e, depois de terminar, com 14 anos, o curso superior do Conservatório, parte para Berlim.

Aí, estuda no Conservatório Scharwenka, entra em contacto com o pianista húngaro Franz Liszt e, após a morte deste, mantém a ligação com a sua escola, convivendo e trabalhando com Hans Von Bulow

Conquista enorme prestígio internacional, deslocando-se aos Estados Unidos e América do Sul, e, em 1914, passa a dirigir a classe de piano do Conservatório de Genebra.

Em 1917 fixa-se em Lisboa onde é nomeado director do Conservatório Nacional, em 1927, representa o seu país nas comemorações centenárias de Beethoven. Como compositor, produziu peças de piano e a sinfonia «A Pátria».

Em 1945 toca em Lisboa pela última vez, reeditando, perante um público emocionado, a sua espantosa execução de «Dança Macabra», de Liszt.

# PRIMEIRAS AUDIÇÕES DE COPLAND NO FESTIVAL DA COSTA DO ESTORIL

A música contemporânea do continente americano vai estar significativamente representada no próximo Festival de Música da Costa do Estoril, com duas primeiras audições e uma estreia em Portugal.

A primeira audição em Portugal de duas obras do compositor norte-americano Aaron Copland, um nova-iorquino influenciado pelo jazz e pela música folk, autor de música para filmes e de obras como «Billy the Kid», «Rodeo», «Lincoln Portrait» e «Nonet», abrirá, dias 5 e 6 de Julho, a 13.ª edição do Festival.

Estes dois concertos serão executados pela Orquestra Sinfónica de Delaware, sob direcção do maestro Stephen Gunzenhauser, no claustro do Mosteiro dos Jerónimos.

O brasileiro Egberto Gismonti — assim como outro grande músico seu compatriota, Baden Powell — estará presente no Festial para a estreia em Portugal da sua mais recente criação, intitulada «Trem Caipira», uma obra feita sobre temas de Heitor Villa-Lobos, sobre cujo nascimento passa agora um século, anunciaram os organizadores.

Duas estreias mundiais assinalam também este Festival, que continua a fazer a divulgação de novas obras: «Quadrado Azul», de Jorge Peixinho, pelo Opus Ensemble, e «Homenagem a Nadia Boulanger», de Christopher Bochman, pela recém-criada Orquestra Sinfónica Juvenil.

Intérpretes como Adriano Jordão, Olga Prats, Ana Bela Chaves, Elsa Saque, Dulce Cabrita, Paul Badura-Skoda, Vladimir Krainev e a Orquestra de Câmara Franz Liszt, de Budapeste, são alguns dos artistas que participam no Festival.

O Festival decorre até 22 de Agosto e terá como principais temas as comemorações dos 25 anos dos Cursos Internacionais de úsica da osta do Estoril, cujos antigos alunos serão alguns dos músicos que actuarão, dos cem anos do nascimento do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos.

Vários concertos assinalarão o centenário que dará oportunidade a várias primeiras audições de obras de Villa-Lobos e a um recital da sua obra para guitarra.

## EM PORTUGAL

| | T. 6 h | Min. | Prec. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança ..... | 15 | 15 | 0,0 | P. nub. |
| V. Castelo ..... | 20 | 18 | 0,0 | P. nub. |
| Vila Real ..... | 18 | 18 | 0,0 | P. nub. |
| Porto ..... | 15 | 15 | 0,0 | P. nub. |
| Coimbra ..... | 22 | 16 | 0,0 | Limpo |
| C.Carvoeiro ... | 15 | 16 | 0,0 | P. nub. |
| C. Branco ..... | – | – | – | — |
| Portalegre ..... | 24 | 24 | 0,0 | P. nub. |
| Lisboa ..... | 22 | 22 | 0,0 | P. nub. |
| Évora ..... | 22 | 22 | 0,0 | M. nub. |
| Beja ..... | 20 | 20 | 0,0 | P. nub. |
| Faro ..... | 21 | 19 | 0,0 | P. nub. |
| Sagres ..... | 18 | 18 | 0,0 | P. nub. |
| P. Delgada ..... | 18 | 18 | 0,0 | P. nub. |
| Funchal ..... | 20 | 20 | 0,0 | M. nub. |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 32, Porto 28, Faro 27, Ponta Delgada 24, Funchal 25.

*Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm*

## NA EUROPA

| | T. 7 h | Min. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|
| Madrid ..... | 16 | 15 | Pouco nub. |
| Londres ..... | 12 | 10 | Muito nub. |
| Paris ..... | 11 | 9 | Pouco nub. |
| Bruxelas ..... | 11 | 9 | Neblina |
| Amesterdão. ... | 12 | 8 | Neblina |
| Genebra ..... | 11 | 9 | Neblina |
| Roma ..... | 17 | 13 | Neblina |
| Oslo ..... | 11 | 11 | Chuva |
| Copenhaga ..... | 12 | 11 | Muito nub. |
| Estocolmo ..... | 15 | 7 | Limpo |
| Berlim ..... | 13 | 9 | Muto nub. |
| Viena ..... | 13 | 13 | Chuva |
| Varsóvia ..... | 19 | 12 | Pouco nub. |
| Atenas ..... | 23 | 20 | Pouco nub. |
| Moscovo ..... | 18 | 16 | Encoberto |

*Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm*

## NO MUNDO

| | Min. | Máx. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|
| Caracas ..... | 22 | 28 | Nublado |
| Joanesburgo ... | 2 | 14 | Limpo |
| Los Angeles .... | 15 | 25 | Nublado |
| Montreal ..... | 11 | 24 | Nublado |
| Nova Deli ..... | 30 | 42 | Limpo |
| Nova Iorque ... | 24 | 35 | Nublado |
| R. de Janeiro .. | 16 | 35 | Nublado |
| S. Francisco ... | 11 | 19 | Nublado |
| São Paulo ..... | 16 | 26 | Nublado |
| Tóquio ..... | 18 | 23 | Nublado |

*Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm*

## PORTUGAL AMANHÃ

## TEMPO

**HOJE**

***No Continente:***

**Continuação do tempo quente, com céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde.**

***Estado do mar:***

***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul:* Mar de pequena vaga. Ondulação de sueste de um metro.**

***Nos Açores:***

**Céu geralmente nublado. Vento geralmente fraco nos grupos Central e Oriental, e moderado de sul no grupo Ocidental.**

***Estado do mar:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de oeste de dois metros.**

***Na Madeira:***

**Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.**

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois a três metros sendo inferior a um metro na costa Sul.**

**AMANHÃ**

**Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de noroeste. Pequena subida de temperatura.**

**MARÉS**

**Hoje**

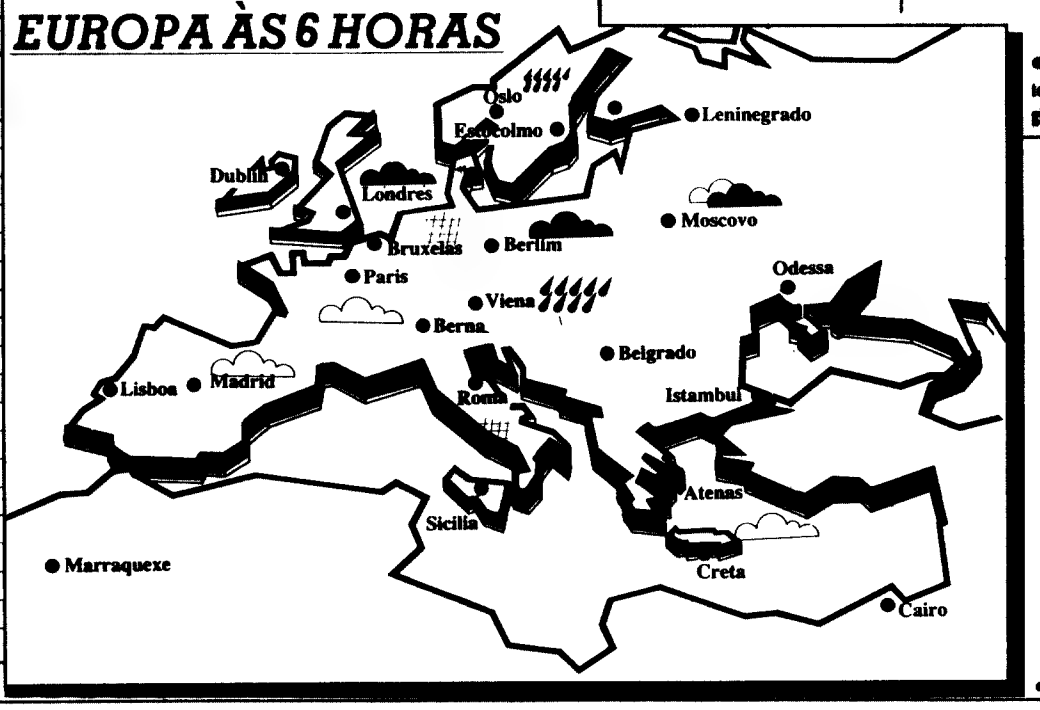
| Praia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 1.01 | 3.5 m | 6.57 | 1,4 m |
| 13.32 | 3,5 m | 19.24 | 1,4 m |

**Amanhã**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.55 | 3,5 m | 7.40 | 1,4 m |
| 14.20 | 3,6 m | 20.08 | 1,4 m |

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

## EUROPA ÀS 6 HORAS




● Informação da agência Lusa

# FITEI

# OS ÚLTIMOS SÃO

Carlos Porto

**DE dois espectáculos oriundos de ex-colónias, não pude ver o da Guiné-Bissau que, aliás, era como o de Angola de danças e cantares e por isso não inteiramente adequado a um festival como este.**

**Aliás, na impossibilidade da deslocação de um grupo de Angola o que esteve no Porto foi um grupo de angolanos, estudantes na sua maioria, residentes em Lisboa, cujo espectáculo nos pareceu de uma autenticidade muito duvidosa.**

O último grupo português que se apresentou no festival foi o TEAR com um espectáculo estreado já há meses, **Um Gil Duplo**, trabalho dramatúrgico sobre quatro textos de Gil Vicente da responsabilidade de um grande especialista, Deniz-Jacinto: **Epitáfio, Monólogo do Vaqueiro, Carta a D.João III** e **Pranto de Maria Parda**. Trata-se de um primeiro trabalho de encenação de Moura Pinheiro, cenógrafo e habitual colaborador do Castro Guedes. Leitura, que procura a modernização do teatro vicentino fazendo-o através de processos que não são muito originais: um locutor, daqueles que falam muito e muito depressa na apresentação dos rocks da moda, um músico numa linha de intervenção que descende das experiências dos próprios espectáculos de Castro Guedes, uma mesa de maquilhagem onde o principal intérprete, António Cruz, vai mudando de personagem e onde diz a Carta.

Além do trabalho de dramaturgia é de sublinhar o cuidado posto pelo intérprete na utilização dos vários registos das suas personagens, em especial no Vaqueiro e no travesti de Maria Parda. Tenho dúvidas em relação à resposta deste texto no que se refere a um tratamento não naturalista da personagem, assim como tenho dúvidas em relação ao trabalho marginal dos outros intérpretes (Cândido Xavier e Álvaro Araújo) embora os textos e o trabalho de António Cruz justifiquem esta tentativa de trazer Gil Vicente até nós, onde de resto está sempre.

No programa do FITEI figurava um grupo aparentemente oriundo do Brasil: Arte Livre, de S. Paulo, com um espectáculo intitulado **Olhares de Perfil** da autoria de Alejandra Guibert e Roberto Cordovani. O que se passa em relação a este grupo é o seguinte: o Arte Livre fundou-se em S. Paulo em 1985 tendo vindo a Portugal, ao FITEI e a Lisboa, com uma peça adaptada do romance de Mário de Andrade, **Amar, Verbo Intransitivo**, espectáculo que obteve algum êxito tanto por parte do público como da crítica. Depois do FITEI, o grupo viajou pela Europa acabando por fixar-se em Espanha, aliás, na Galiza. Em 87 surgiu no FITEI com um outro espectáculo e também com outro elenco, embora o principal elemento do grupo (Roberto Cordovani) se mantenha. O espectáculo pretende ser o resultado de um projecto teatral entre a Galiza e o Brasil, o que justificaria a existência duma forte componente galega. O problema que surge é o seguinte: será correcto considerar Arte Livre como um grupo brasileiro, como um grupo que representa o teatro brasileiro?

Esse problema, no entanto, não é muito importante já que outras razões existem para questionar a presença do grupo no festival: a qualidade do espectáculo apresentado.

Trata-se, aparentemente, de um exercício à volta do mito Greta Garbo em que entra um outro mito, o de Bogart, já que a personagem em questão tem o nome artístico de Greta Bogart. Na realidade, o exercício é não sobre estes mitos mas sobre o intérprete deles, um artista em travesti. Na realidade trata-se de uma máscara que oculta/desoculta outros problemas. De outras máscaras se serviram os autores no mesmo sentido, em especial da máscara política já que faz parte da própria trama da peça o combate anti-franquista, como também das máscaras das relações sentimentais entre várias personagens.

O que, porém, surge no fulcro do espectáculo é o problema do homossexualismo, que é um problema tão dramático e plausível como qualquer outro, só que aqui parece resultar por razões pessoais insuficientemente justificadas sob o ponto de vista teatral. Mesmo isso não teria importância se o texto não fosse um acumular de lugares-comuns, o espectáculo cenicamente pobre, o trabalho dos actores duma incipiência confrangedora, diria mesmo inaceitável. Brilha como uma estrela solitária, cuja luz não basta para dissipar as sombras que mergulham este espectáculo numa merecida e irrecuperável obscuridade, Roberto Cordovani no papel de travesti. Grande revelação de **Amar, Verbo Intransitivo**, Roberto Cordovani confirma aqui as enormes capacidades de assunção da personagem feminina, embora seja menos convincente o seu jogo duplo de características andrógenas. Ele brilha com uma energia de comunicação, uma empatia, mas também exibindo uma máscara de solidão, ternura e sofrimento que consegue, por vezes, fazer esquecer a mediocridade que o rodeia. Seria injusto, no entanto, esquecer Maximilana que revelou alguma sensibilidade na interpretação de uma personagem bastante frágil.

No fim do espectáculo, Roberto Cordovani dirigiu algumas palavras ao público manifestando alguma perturbação, que pareceu sincera, em relação à maneira como o espectáculo decorrera, ao relacionamento com um público que lhe teria parecido frio. Foi esse um outro tipo de circulação de sinais que seria interessante analisar.

*Victor Raposo, um actor notável, no papel de Ascolino Fernandes*

### Outra vez a dança

O grupo de Pamplona Yauzkari — Danza Contemporânea, como o grupo de Valência Ananda Danza, de que já falei, inscreve-se naquela área de criação interdisciplinar que passa pela dança e pela expressão teatral.

O grupo apresentou no Teatro Carlos Alberto **Pim o el Loco Universal**, espectáculo vagamente inspirado em Samuel Beckett, aproximação que, de resto, me parece muito discutível, como me parece discutível falar de Pina Bausch a propósito deste **Pim...**

Nele o que me pareceu mais interessante, além das capacidades técnicas reveladas pelos jovens bailarinos, foi a construção do espaço cénico, paredes formadas por grades de refrigerentes com algumas aberturas. Estas paredes deixavam passar uma luz quente que dava à cena efeitos de grande beleza, embora insuficientemente aproveitados. A acção decorria num hospício de loucos e tanto a coreografia como os intérpretes exprimam com verosimilhança essa atmosfera. Sendo certo que não era muito rica a gramática coreográfica utilizada, o espectáculo não deixava de revelar algum virtuosismo nesse capítulo bem como no da interpretação.

### Uma última decepção

Uma das raras grandes expectativas desta X edição do FITEI era precisamente a do último espectáculo, com a apresentação por Maria Paz Ballesteros de um recital de homenagem a Federico Garcia Lorca com o título **Lorca, que te quiero, Lorca**. Maria Paz Ballesteros esteve no Porto, no FITEI/82, tendo apresentado um espectáculo sobre **Teresa de Ávila** que obteve um êxito inteiramente justo já que se trata, com efeito, de uma das grandes actrizes espanholas.

Neste recital, ela apresentou-se com canções, bem acompanhada por Paulino Garcia ao piano, e poemas do autor de **A Casa de Bernarda Alba**. Cantando sem microfone, a actriz revelou não possuir, aparentemente, capacidades que a habilitassem a corresponder às exigêncais das canções lorqueanas, o que provocou algum mal-estar entre o público. Além disso, limitou-se a ler, sem qualquer assomo de criatividade, alguns, poucos, poemas de Lorca, entre eles uma versão reduzida do «LLanto por Ignácio Sanchez Mejias». Digamos que foi uma decepção cruel esta presença de Maria Paz Ballesteros.

# OS PRIMEIROS

## Os últimos são os primeiros

Espectáculos anunciados, como foi aqui referido, falharam. Um espectáculo que não estava anunciado acabou por ser a maior revelação do FITEI. Com efeito, o grupo moçambicano Mutumbelo Gogo apresentou **4 Peças Para Um Cenário Corroído**, histórias de Mia Couto por ele adaptadas, com encenação de Isadora Dias, que teve a colaboração de Miguel César (cenografia), Ebbe Calson (luminotecnita), Valéria Fontana (figurinos).

O grupo foi fundado em Novembro do ano passado e apresentou em Abril um espectáculo infantil, sendo esta a sua segunda produção. Tentativa, suponho que isolada, de profissionalização, o grupo é constituído por actores e técnicos que ocupam a sua actividade em aulas de canto, dança e expressão corporal, em trabalhos de pesquisa e em ensaios.

Também ao que suponho este é o primeiro trabalho para o teatro do jornalista e escritor Mia Couto, filho de um outro conhecido jornalista e poeta, Fernando Couto.

Por tudo isto, podemos considerar que a apresentação deste grupo no FITEI foi um acontecimento histórico: pela primeira vez surgiu um trabalho teatral oriundo das ex-colónias portuguesas, espectáculo que se situa na área da expressão dramática e não na área da expressão musical e coreográfica como até aqui acontecera. Mas essa primeira vez não seria interessante se não tivesse sido, ao mesmo tempo, a revelação de indiscutíveis capacidades criadoras que se situam a nível da dramaturgia, da encenação e da interpretação.

O espectáculo começa por caracterizar-se por conseguir uma perfeita fusão entre a tradição africana da história contada em público e a tradição europeia, com origens gregas, do teatro dramático. Cada história é de facto precedida por uma cena de narração, em que os intérpretes mudam, o que implica uma ligação entre dois modos de contar, o narrativo e o dramático. Além disso, as histórias surgem articuladas pelo próprio estilo de efabulação, por um lado, pelos aspectos críticos, de feição burlesca e satírica que os marca, por outro.

Vejamos as histórias. **Sidney Poitier na Barbearia de Firipe Beruberu**. Firipe Beruberu é o rei dos barbeiros, de tal maneira que garante ter cortado o cabelo a um homem célebre, Sidney Poitier, a vedeta de Hollywood, nem mais nem menos. Para o comprovar mostra um retrato do actor — é um postal, diz um maldizente — e apresenta uma testemunha a quem pagou. Firipe Beruberu sonha em melhorar a sua barbearia que tem o céu por tecto, e com raparigas, quando recebe a visita dos representantes da lei portuguesa colonialista e fascista: os «pidis». Pois não é verdade que ele garante ter recebido a visita de um norte-americano (certamente ligado à ONU)? Com a boçalidade e a violência que caractetizavam essa gente, vai tudo preso, barbeiro, o seu ajudante, um pobre deficiente (figura invulgar e corajosa), testemunha e clientes. Para além da crítica evidente ao regime colonialista e às suas prepotências, há nesta história uma crítica saborosa à mania das grandezas, além de outras graças como o letreiro, «Corte com dorminhoca mais 5$00». O barbeiro é uma personagem magnífica de que Jorge Amado teria gostado (aliás, Jorge Amado não teria passado por estas histórias?).

**De Como Ascolino Fernandes Vazou a Sua Vida**, a segunda história, tem como figura central um indiano, dono de uma fazenda ao abandono, dono de uma mulher que ele sequestra e abandona, homem que tem uma ideia fixa: ir às cinco horas em ponto à cantina beber «visqui». Bêbado, Ascolino tem outra ideia fixa: organizar uma expedição para a reconquista de Goa, Damão e Diu. Aqui a crítica dirige-se a determinados comportamentos humanos, personificados na espantosa figura de Ascolino, indo-português ue tem muita honra em o ser, embora também de vivas a Neru.

A terceira história — **O Corvo Falador** — é talvez a menos produtiva. A crítica nela implícita dirige-se aos falsos poderes dos feiticeiros e àqueles que neles acreditam. As figuras desta história são talvez menos ricas, embora a personagem de Dona Cândida, a viúva que casou pela segunda vez e é perseguida pelo fantasma do defunto (referência a Jorge Amado?), seja bem interessante.

A quarta história — **Os Aparecidos** — é sob o ponto de vista de crítica política e da sua metaforização a mais rica e corajosa. Trata-se da história de dois homens que são levados por uma cheia e dados por mortos («foram atropelados pelo rio»). Quando reaparecem na aldeia são confundidos com elementos dos bandos armados, são depois reconhecidos e recusados por não terem papéis, pelo facto de os seus nomes já não estarem inscritos nos livros. A peça conta em termos cómicos, mas muito seriamente, a história da sua luta pelo reconhecimento como pessoas vivas não como almas nem como assuntos, como cidadãos que até lutaram pela independência e pela pátria. Essa luta passa pelo conhecimento dos abusos praticados pelas autoridades locais, pela corrupção que alastra pela zona, pela prepotência dos burocratas. A peça sobe de tom quando os dois homens são confontados com esses burocratas e com os ratos que enxameiam a repartição, assimilando uns e outros. Se a caça aos ratos autênticos é premiada pelas autoridades superiores, é a outra caça que mais lhes interessa. Daí a última cena: um deles mata com um varapau um rato, mas o que vemos é um funcionário a caír, o que sublinha o tom radical desta proposta.

Dois aspectos interessa assinalar nos textos de Mia Couto: a extrema mas operativa economia de palavras, que seria uma lição para os dramaturgos portugueses e europeus; o enriquecimento da fala trabalhada com grande liberdade, mas também com grande poesia: «Acende a luz, apaga a escuridão», é um entre muitos exemplos.

A encenadora, Isadora Dias, não se limitou a um trabalho de leitura do texto, recriou-o cenicamente, embora o tenha feito com a simplicidade que um espectáculo como este exige. Um cenário simples, mas funcional, alguns achados cénicos muito eficazes (a bicicleta só com uma roda, a cantina, a porta que se abre para a mulher aparecer e para logo se fechar, escondendo-a, por exemplo, são alguns desses achados).

Por fim, a direcção de actores e a interpretação, onde já se encontra mais do que a espontaneidade própria destes artistas que revelam um trabalho técnico a ter em conta, trabalho ao serviço de autênticos talentos (exemplo: as várias colocações de voz do actor Victor Raposo). Todos merecem ser aqui citados, embora sejam diversos os seus níveis de expressividade: além de Victor Raposo, Evaristo Macabews, Elisa Maússe, João Manja, Lino Nascimento, Graça da Silva e Lucrécia Paco. Este espectáculo, nas suas formas relativamente elementare, como não podia deixar de ser e, talvez ainda bem, revela um trabalho, revela capacidades de expressão, revela talento. Eis um grupo, que é dirigido por Manuela Soeiro, cuja trajectória seria interessante seguir.

FITEI

**ALFAPLAS - PLÁSTICOS INDUSTRIAIS, LIMITADA**

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Abril de 1987, lavrada de folhas 20 verso, a folhas 21 verso, do livro n.º 19-G, das notas deste Cartório, foi constituída entre MANUEL NEVES GROSSO e PLÍNIO MANUEL TAVARES SARDINHA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

**1.º**

A sociedade adopta a denominação ALFAPLAS — PLÁSTICOS INDUSTRIAIS, LIMITADA, tem a sua sede na Rua Cidade João Belo, número dois, terceiro andar direito, freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Lisboa.

**2.º**

O objecto social consiste na indústria de transformação e distribuição de plásticos industriais.

**3.º**

O capital social é de quatrocentos mil escudos, totalmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais, de duzentos mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

**4.º**

A gerência da sociedade, dispensada de caução, incumbe aos dois sócios, desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de um gerente para obrigar a sociedade.

**5.º**

Sendo qualquer quota arrolada, penhorada, arrestada ou incluída em massa falida ou insolvente, pode a sociedade amortizá-la nos termos previstos no Código das Sociedades Comerciais e desde que se verifiquem os demais requisitos legais.

Está conforme.

Lisboa, 15 de Abril de 1987

**O Ajudante**

*(assinatura ilegível)*

**«DL» 22/6/1987**

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**4.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Faço saber que na Execução Sumária registada sob o n.º 2767, pendente na 2.ª Secção deste Juízo contra a executada — FRINIL — Frio Naval e Industrial, SARL, com sede na Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 15, em Lisboa, foi decidida a venda por meio de propostas em carta fechada, dos bens a seguir discriminados, que a Exequente — MORVIAL — Equipamentos de Escritório, Lda, requereu que lhe fossem adjudicados pelos preços que abaixo se mencionam:

1 — Fotocopiador 3M – modelo 595 – copier, 40 000$00.
1 — Máquina de calcular Anteres – 850 PD, 5 000$00.
8 — Secretárias metálicas, com tampo de fórmica, com 6 gavetas (10 000$00 X 8), 80 000$00.
TOTAL: **125 000$00**

São convidadas todas as pessoas interessadas na compra destes bens, a entregarem na Secretaria Judicial deste Tribunal — 2.ª Secção do 4.º Juízo Cível — as suas propostas.

No dia 1 de Julho às 10 horas, proceder-se-á neste Tribunal à abertura das ditas propostas até esse momento apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Lisboa, 16 de Junho de 1987

**O Juiz de Direito,**
*Fernando José Matos Pinto Monteiro*

**O Escrivão de Direito,**
*João Albano Perfeito Macias*

**«DL» 22/6/87 — 1.ª Pub.**

# CINEMAS

**UMA CENA DO FILME BRASILEIRO «ÓPERA DO MALANDRO» — PRÉMIO DE REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO. LETRA E MÚSICA DE CHICO BUARQUE. INTERPRETAÇÃO DOS MAIS DESTACADOS ARTISTAS DA CANÇÃO, DA MÚSICA E DA TELENOVELA BRASILEIRA. EM EXIBIÇÃO NO ESTÚDIO 444 E QUARTETO.**

### Alfas Triplex
— T. 806496

Sala 1
**CAMINHO DE FOGO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
**DUAS VEZES NUMA VIDA**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Sala 3
**BLUE VELVET — VELUDO AZUL**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Sala 4
**FILHOS DE UM DEUS MENOR**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Alfa Club
T. 763319
**SALVADOR**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Shopping Center de Lisboa

Sala 1
**BLUE VELVET — VELUDO AZUL**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Sala 2
**QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Sala 3
**SALVADOR**
**(maiores 16 anos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Sala 4
**EM DEFESA DA NAÇÃO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Sala 5
**DUAS VEZES NUMA VIDA (maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 6
**CAMINHO DE FOGO**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

### Apolo 70
**A CHAVE DO CIÚME**
**(maiores 18 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Avila
— T. 539930
**STAND BY ME — CONTA COMIGO**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

### Avis
— T. 547163
**A HISTÓRIA DE JOANA**
**(Int. m. 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Berna
— T. 776098
**AS MINAS DE SALOMÃO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Capitolio
— T. 372358
**GAROTAS DE MUNIQUE**
**(Int. m. 18 anos)**
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

### Castil
T. 530194
**A ÚLTIMA VISITA**
**(maiores 18 anos)**
15.30, 18.30, e 21.30 h

### Cineholso
**IMPULSOS SEXUAIS**
**(Porno)**
**(Int. m. 18 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21,30 e 23.30 h

### Cine Camões
T. 324194
**PAUL SMITH É O DEMOLIDOR**
**(n/acons. men. 13 anos)**
14,15, 16.30 e 21.30 h

### Cine 222
— T. 579460
**FX — EFEITOS MORTAIS**
**(Maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Cine Portela
— T. 2524761

### Estúdio Anusha
**PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO**
**(maiores 12 anos)**
16 e 21.45 h

### Estúdio Sheza
**CORRIDA PARA O ABISMO**
**(maiores 18 anos)**
15,30 e 21.30 h

### City Cine
— T. 549999
**A LOJINHA DOS HORRORES**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

### Condes
— T. 322523
**PROCURA-SE MORTO OU VIVO**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Eden
— T. 320768
**CAMINHO DE FOGO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Estudio
— T. 555134
**NOVE SEMANAS E MEIA**
**(maiores 18 anos)**
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

### Estudio ACS
— T. 887255
**OS AMIGOS DE ALEX**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Estudio 444
— T. 768078
**A ÓPERA DO MALANDRO**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
**CROCODILO DUNDEE**
**(maiores 6 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
**SÓ SE PERDE UMA VEZ**
**(maiores 12 anos)**
**14.45, 17, 19.15 e 21.45 h**

Sala 3
**VELUDO AZUL**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

### Gemini
— T. 734009
**CAMINHO DE FOGO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Hollywood
— T. 806847

Sala 1
**PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
**CROCODILO DUNDEE**
**(maiores 6 anos)**
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

### Imperio
— T. 555134
**A TURMA DOS CHANFRADOS**
**(maiores 16 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

### Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
**PROCURA-SE MORTO OU VIVO**
**(maiores 16 anos)**
16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
**UMA MULHER DOS DIABOS**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

### Londres
— T. 801313
**UMA MULHER DOS DIABOS**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Mundial
— T. 538743

Sala 1
**A CHAVE DO CIÚME**
**(maiores 18 anos)**
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
**BLUE VELVET — VELUDO AZUL**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
**SALVADOR**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

### Nimas
— T. 574362
**AMADEUS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Odeon
— T. 326283
**O LOBO SOLITÁRIO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

### Olimpia
T. 325309
**MODELOS EM DELÍRIO**
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
**(Int. men. 18 anos)**

### Pathe
— 821933
**O SARGENTO DE FERRO**
**(maiores 12 anos)**
14, 16,30 e 21.30 h

### Politeama
T. 326305
**CONVENTO DO PECADO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Quarteto
T. 771378

Sala 1
**A ÓPERA DO MALANDRO**
**(n/acons. m. 16 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
**O TOURO ENRAIVECIDO**
**(maiores 16 anos)**
23,30 h

Sala 2
**A GUERRA DAS ESTRELAS**
**(maiores 13 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**AMOR É MÚSICA**
**(maiores 16 anos)**
23.45 h

Sala 3
**A FLOR DO DESERTO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**A LUZ DA PAIXÃO**
**(maiores 16 anos)**
23.45 h

Sala 4
**SALVADOR**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**AS FORÇAS DO UNIVERSO**
**(maiores 16 anos)**
23.45 h

### Roma
T. 889192
**CAMINHO DE FOGO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Roxy
T. 548560
**SAIAS PARA CIMA... A TROPA ESTÁ EM BAIXO**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### S. Jorge
T. 579144

Sala 1
**DUAS VEZES NUMA VIDA**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
**CROCODILO DUNDEE**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
**FILHOS DE UM DEUS MENOR**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

### 7.ª Arte
— T. 730715
**SHINNING**
**(n/acons. m. 18 anos)**
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

### Star
— T. 804210
**A ÚLTIMA VISITA**
**(maiores 18 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

### Terminal
— T. 371573
**A FLOR DO DESERTO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

### Tivoli
— T. 570595
**BLUE VELVET — VELUDO AZUL**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Turim
T. 706666
**A MISSÃO**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.30 h

### Voxmania
— T. 880808
**Encerrado**

### Xenon
T. 368480
**INFERNO EM DIRECTO**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Zodiaco
— T. 570151
**Exibição permanente de filmes indianos**
**(m. 13 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

### Linha de Sintra

**AMADORA — Cineteatro** — «Alarme Mortal», às 14 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**AMADORA — Cinestúdio** — «Salvador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
**AMADORA — Babilónia** — «Balada da Praia dos Cães», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «Os Dois Polícias em Miami», 15 e 21.30 h
**ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby** — «A Selva de Jade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
**MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme** — «Perigosamente Juntos», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
**ODIVELAS — Cineodivel** — «O Massacre», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

### Linha de Cascais

**ESTORIL — Casino Estoril** — «A Lei de Murphy», às 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)
**ALGÉS — Cinema 2000** — «Kalidor — A Lenda do Talismã», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
**LINDA-A-VELHA — Cinetropical** — «Amigo Mortal», 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1** — «O Lutador», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**Sala 2** — «Balada da Praia dos C LOS — Atlântida Cine — «Regresso à Escola», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**CASCAIS — Miramar — Sala 1** — «A Manhã Seguinte», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**Sala 2** — «Uma Mulher dos Diabos», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

### Outra Banda

**ALMADA — Academia** — «A Lei de Murphy», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**ALMADA — Cinestúdio** — «A Loginha dos Horrores», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**ALMADA — Incrível Almadense** — «Comandos em Fúria», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
**COVA DA PIEDADE — Clube Piedense** — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1** — «Salvador», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**Sala 2** — «8 milhões de Maneiras para Morrer», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense** — «Invasão EUA», às 15.00 e 21.15 (maiores 18 anos)

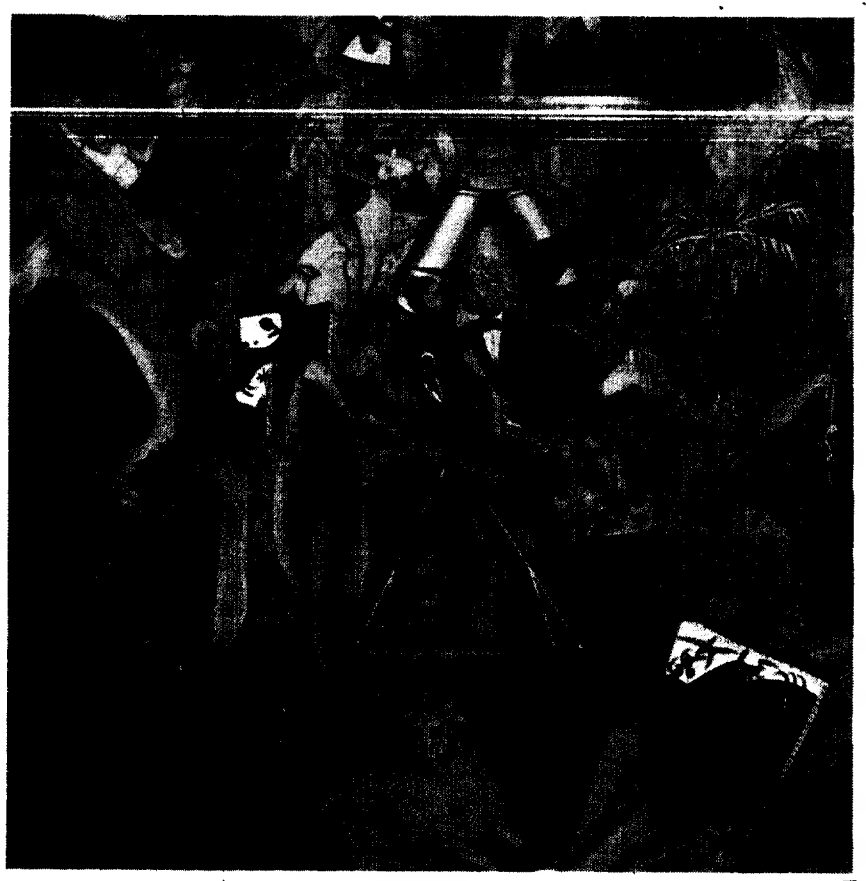
# PINTURA NA FIGUEIRA DA FOZ

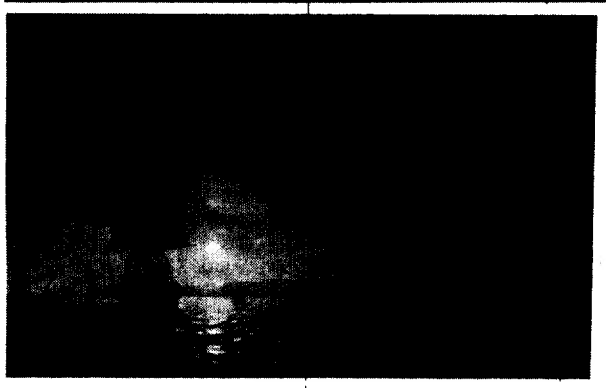
Uma exposição de Pintura da autoria de Carlos Carreiro encontra-se patente até ao próximo dia 28 na Galeria Lapub, na Figueira da Foz. Este artista plástico tem 40 anos, é natural de Ponta Delgada e reside actualmente no Porto, onde lecciona como professor agregado na ES - BAP.

Alé de ter realizado inúmeras exposições individuais, participou já em cerca de 130 colectivas, em Portugal e no estrangeiro, tais como Lis 81; Arteder 82 (Bilbau); Histó - ria Trágico-Marítima; I e II Bienal de Desenho da Árvore; Os Novos Marítimos; Lagos 82, 84 e 86; II,III, IV e V Bienais de Vila Nova de Cerveira; Kis 85 (Kunsan-Co - reia); 20 Pintores Portugueses em Madrid; Kunstler aus Nord Portu - gal em Miesloch, Munique, Mains e Luxemburgo.

Carlos Carreiro obteve o prémio de presença na exposição «1984 - 0 futuro é já hoje ?», no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, participou no Salão de Outono 1984 on - de obteve o 1º prémio de Pintura; no Museu Soares dos Reis - «Um certo aroma surrealista»; «Um rosto para Fernando Pessoa» no CAM e em Londres participou também na III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Ganhou 5 prémios durante o cur - so na ESBAP e três de aquisição na I Bienal de Vila Nova de Famali - cão, na I Exposicão Wand-Shnei - der e na I Exposição de Artes Plás - ticas do Banco de Fomento. Editou 4 serigrafias e em Junho de 86 ilus - trou, com 6 desenhos, o livro «Os Maribondos de Fogo» de José Sar - ney. A exposição de Carlos Carrei - ro na Galeria Labup pode ser visita - da até dia 28, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, aos sá - bados e domingos das 15 às 19.





*Pintura russa na Gulbenkian*

## EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição «Desenhos dos Galli Bibiena — Arquitectura e Cenografia», patente até Outubro. Esta noite, depois da inauguração, efectua-se uma audição de música barroca (10,30), com a participação de Helena Afonso (canto), Luísa Vasconcelos (viola de gamba e violoncelo barroco) e Manuel de Morais (alaúde e guitarra barroca).

MUSEU TAVARES PROENCA JUNIOR (Castelo Branco): Pintura de Ana Maria Botelho, Helena san-Payo, Ribeiro Farinha e Rogério Amaral.

CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: escultura do ceramista Rui Santos até 4 de Julho, nos dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados e domingos das 15 às 19.

CETÁRIA-galerias de arte (Setúbal): aguarelas de Maria Gabriela Mota até 6 de Agosto, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GALERIA NASONI (Porto): esculturas de Clara Menéres, até 5 de Julho, de terça a sexta das 10 às 12,30 e das 15,30 às 19,30, sábados e domingos das 15,30 às 19,30.

GALERIA DE ARTE DA CERVEJARIA TRINDADE: Fotografia de Fernando Nunes até 27 de Junho, diariamente das 12 às 15 e das 19 às 22.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): «Referências», uma exposição de gravuras de Américo Silva.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: inauguração desta galeria com uma colectiva de Artes Plásticas com trabalhos de Eduardo Santos Neves, Eduardo Teixeira, Fátima, Cruz Neves, Gil Teixeira Lopes, Helena Súbtil, Henrique Ruivo, José Mouga, Lima de Carvalho, Maria João Franco, Matilde Marçal, Miguel Mira, Nelson Dias, Rocha de Sousa, Rogério Ribeiro, Teresa Magalhães e Virgílio Domingues. Patente até 18 de Julho, dias úteis das 14 às 20,30, sábados das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE FONTENOVA (Centro Comercial na Est. de Benfica): exposição de Pintura de Helena Justino - guaches e aguarelas sobe o tema «A Mulher e o Poder» e de José Bello - aguarelas sobre Lisboa.

GALERIA PAULINO FERREIRA (R. Nova da Trindade, 18-B): pintura de Serrão de Faria até 30 de Junho, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira, Alvalade): exposição de quadros a óleo sobre fórmica do artista belga Paul Mathieu. Até 30 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 19.

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): pintura e escultura de José Conceição, patente ao público das 15 às 23.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): pintura de Carlos Carreiro, até 28 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeiras, Oeiras): para inauguração desta galeria de arte, depois da exposição com obras de Manuela Pinheiro, Victor Belém, Martins Correia, José Cândido, Laranjeira Santos, João Duarte, João Vieira, Dorita Castel-Branco e Isabel Laginhas, está agora patente uma mostra de desenho e pintura da autoria de Isabel Bomba, que pode ser visitada entre as 9 e as 18.30.

GALERIA CONVES (Praia de Quiaios): pintura de Zé Penicheiro «Encontro com a Paisagem».

PALÁCIO POMBAL (R. do Alecrim, 70): exposição de projectos de design industrial.

PAVILHÃO COMUNITÁRIO DE OEIRAS: mostra de artesanato promovida pela Câmara Municipal de Oeiras.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113-A): fotografia de Sérgio Eloy, Luís Vasconcelos e Alfredo Cunha.

GALERIA ESPAÇO 2062 DO AMOREIRAS (Loja 2102-2º piso): «Salão de Pintura de Lisboa» até 6 de Julho das 13 às 23, com trabalhos de Stuart, Alves de Sá, Alberto de Sousa, Armindo Teixeira Lopes, Ema Brandão, Calmels (escultor francês), Tom, Tomás Taveira, Soares Branco, Real Bordallo, Rogério Amaral, Molina, Álvaro Perdigão, Carlos Resende, Luís Ralha, José Ribeiro, António Trindade, Bravo da Matta, Caldeira Martins, Edmundo Cruz, Manuel Vieira, Luís Lobato e Maria Adelaide Ferreira.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas,9-1º): colectiva de Pintura, Desenho, Escultura, Gravura e Fotografia, comemorativa dos 5 anos de actividade desta galeria. Até 27 de Junho, de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de joias de Vítor Pomar, desde 11 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição «Obras Primas da Pintura Russa».

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de colagens de Alberto de Lacerda.

ENTRE TELAS-galeria bar (R. da Imprensa Nacional, 34): pintura de Cabral Duarte.

*Trabalho de Helena San-Payo*

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): retrospectiva do pintor Arnaldo Figueiredo.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): «A Bicicleta e o Homem», uma exposição de Guima até final do mês.

MERCADO DE ESCRAVOS (Lagos): aguarelas de Daniel Vidas até 30 de Junho.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): colectiva «Nem Bonecos nem Brinquedos» com pintura, desenhos, e objectos de Armanda duarte, Conceição Ramos, Hugo Ferrão, Isabel Marques, Leonor Serpa Branco, Maria Bela Garnel, Rui da Rosa e Teresa Vasconcelos. Até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): no 30º aniversário da Livraria Barata, a exposição retrospectiva «Janelas», de Maluda e em simultâneo o lançamento do livro «29 Janelas de Maluda» e de uma serigrafia. Exposição patente até 11 de Julho, de segunda a sábado das 12 às 23.

SALA MARIA LAMAS (Associação Portugal-URSS, R. de S. Caetano, 30): exposição de Arte Decorativa Georgiana, com o objectivo de dar a conhecer a antiquíssima e rica arte decorativa aplicada na República da geórgia: cinzelagem, gravura em madeira, cerâmica e tecelagem. Até 26 de Junho, dias úteis das 15 às 20, sextas-feiras até às 22.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): pintura «Jovens Artistas da Estíria» até dia 30, dias ~uteis das 14,30 às 18,30.

GULBENKIAN (exposicões temporárias): exposição ddo artista suiço Albert Rouiller.

COOPERATIVA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição da gravadora japonesa Noriko Yanagisawa, até 5 de Julho de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19. Paralelamente, com os mesmos horário e periodicidade, desenhos de Catarina Baleiras.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição checoslovaca de fotografias «O Castelo de Paiva», constituída por 165 fotos.

PALÁCIO ANJOS (Algés): por iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras, uma exposição colectiva de pintura e escultura, até 15 de Setembro, diariamente das 14 às 20.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Miguel Barbosa até 8 de Julho, diariamente das 12 às 24

TORRE DE BELÉM: uma exposição subordinada ao tema «Farois de Portugal», organizada pela Direcção de Farois (Marinha Portuguesa) em colaboração com o IPPC e os CTT-Correios e Telecomunicações, que lançam simultaneamente uma emisssão de selos versando a mesma temática. A exposição pode ser visitada das 10 às 18,30, todos os dias excepto segundas-feiras.

ARCADAS DO ESTORIL (galeria de arte da Junta de Turismo da Costa do Estoril): pintura/desenho/gravura de Marília Viegas.

INTERLIVRO-LISBOA (em colaboração com a Associação de Amizade Portugal-URSS, uma exposição de livros científicos e técnicos da União Soviética, patente até 30 de Junho de segunda a sexta das 14 às 19, sábados das 9 às 13.

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Prohidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**REFORÇO — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei**, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva**, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, R. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aistr**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61 (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas;

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha**, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente; **AVEIRO: Capitão Filipe**, R. Eng. Costa Cascais, 21 (T. 21276). Permanente.

# TEATROS

## Teatro Nacional D. Maria II

**Rossio — Tel. 37 22 46**

Às 21.30

«**ROMANCE DE LOBOS**«, de Ramon Valle-Inclán. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários e figurinos de Simon Soarez. Música de Manuel Bolboa. Escolha de J. Mendez. Coreografia de Fernando Lima. Intérpretes: Ruy de Carvalho, João Perry, Manuela Cassola, Eunice Muñoz, entre outros.

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

**Sala Experimental**

«**UMA NOITE EM CHEIO**«, de Stephen Poliakoff. Encenação de João de Ávila. Interpretação de Ângela Pinto, Isabel Bernardo e Durval Lucena.

## Teatro da Trindade

**R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00**

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**TRILOGIA DA GUERRA**« (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de LuísMiguel Cintra.

## Vasco Santana

**Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09**

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«**AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS**«, de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

## Laura Alves

**R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56**

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.30; 6.ª, sábado e domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**«. Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

## Teatro ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

## Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

## Variedades

**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«. Original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

## A Comuna

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

**Sala Café Teatro** Sextas e sábados, às 23.00

«**FARSA VOCÊ MESMO**«, de Abel Neves, Carlos Paulo e Ary dos Santos. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Isabel Medina Paulo Ferreira e Manuela Couto.

## A Barraca

**R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00**

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«**O DIABINHO DA MAO FURADA**«, de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto e Maria do Céu Guerra.

## Teatro do Triângulo

**R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91**

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«, de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

## Teatro da Nova — Universidade Nova

**Av. de Berna**

De segunda a sábado, às 21.30

«**ROQUE À PRESIDÊNCIA OU A QUEDA E O COICE**«, de Rui Costa Lopes. Ecenação: Carlos Fogaça.

## Casa da Comédia

**R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99**

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

## Cascais — Espaço TEC

**Junto ao Pão de Açúcar**

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«**APARECEU A MARGARIDA**«. Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

## Estoril — Teatro Mirita Casimiro

**Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20**

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**TARTUFO**«, de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

## Alges — Teatro 1.º Acto

**R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33**

«**À FLOR DA PELE**«, de Consuelo de Castro. Pelo Teatro Espaço. Encenação de Águeda Sena. Intérpretes: Augusto Portela e Manuela Pedroso.

## Teatro da Academia Almadense

**R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75**

6.ª e sábado, ás 21.30; domingo, às 16.00

«**O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO**«, de Frank Marcus. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

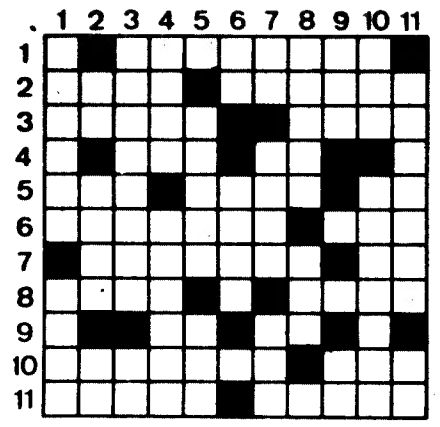
## TEATRO ABERTO

**P. de Espanha — Tel. 77 09 69**

«**A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS**«, de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apio do «Diário de Lisboa»).

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17060



*HORIZONTAIS:*

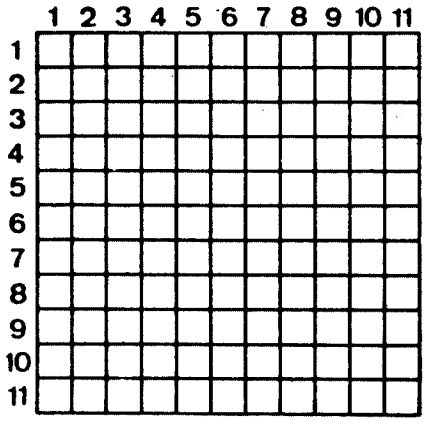
1 Artigo definido. Labor.
2 Descubro. (pop). Partidário.
3 Rio dos Países Baixos. Peça cilíndrica e oca, de madeira que se introduz no meio do petardo, quando este se carrega.
4 Ninho. Interjeição que exprime admiração.
5 Fruto da ateira. Imperador romano célebre pela sua crueldade. Concede.
6 Pedra em que se acende o lume nas casas rústicas. Título de uma das mais belas tragédias de Corneille.
7 Essência corante da cochonilha. Verso. (abrev).
8 Coloca-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Erva doce.
9 Rádio (s.q.). Cidade da antiga Caldeia.
10 Duplicar consoantes. Madeira. (abrev).
11 Esmonca. Previno.

*VERTICAIS:*

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Salário.
2 Pertences. Tarugo. Pertences.
3 Enfarruscaras. Manuscrito.
4 Ratai. Tesouro público.
5 Manteiga fresca na India. Nome de mulher.
6 Bário (s.q.).
7 O mais. Vale espanhol nos Pirenéus. Larva das feridas dos animais.
8 Dinheiro. Rio da Suíça.
9 Tempo do verbo haver. Nota musical.
10 Composição poética. Culpas.
11 Impermeáveis. Compaixão.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15890



**HORIZONTAIS:**

1 Região da Jugoslávia, à beira do Adriático. Duzentos em romano.
2 Escravizara.
3 Reis.
4 Ancoraremos.
5 Sadias oculto.
6 Crómio (s. q.). Caruma. Segundo.
7 Vão. Viração. Prasiodímio (s. q.).
8 Enfeita. Sarau.
9 Ilha do pequeno Belt. Maior.
10 Pêlo longo, áspero ou sedoso, que se desenvolve ao longo do pescoço e na cauda de alguns animais (pl.). Aroma.
11 Preposição e artigo (pl.). Ruim. Sadias.

**VERTICAIS:**

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Fútil.
2 Actínio (s. q.). Frugal. Letra grega.
3 Homens cruéis (fig.). Verbais.
4 Abreviatura da palavra inglesa «mister» (senhor). Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
5 Viração. Testemunharam.
6 Cerume. Sufixo que designa abundância.
7 Prefixo de negação. Ramadas.
8 Engataremos.
9 Doença que dificulta a respiração. Ave semelhante à pomba.
10 Crómio (s. q.). Sumptuosos.
11 Rodela de cortiça que forma o bojo da roca de fiar.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17059**

**HORIZONTAIS:**

1 PARA. QUEM.
2 Eleva. Burra.
3 Distai. At.
4 Bara. Asma.
5 Acode. Telas.
6 Cegou. Arbi.
7 Ara. Aa.
8 Laos. Assino.
9 Aca. Dar.
10 Amolavam.
11 Urraram. Ás.

**VERTICAIS:**

1 É. BACALHAU.
2 Acera.
3 Pedrógão. Ar.
4 Aviado. Sama.
5 Ras. Eu. Cor.
6 Ta! Cala.
7 BASTA. Am.
8 Quimeras.
9 Ur. Albaida.
10 Era. Aí. Nama.
11 Matas. Dor.

**PROVÉRBIO: Para quem é, bacalhau basta.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15889**

**HORIZONTAIS:**

1 Harlém. Huca.
2 Eva. Geras.
3 Listas. Eras.
4 Si. Ossa.
5 Ter. Tisna.
6 Parrecos.
7 Ar. Ela. Ás.
8 Lê. Notarias.
9 Am. Ia.
10 Morenas. Sés.
11 Ás. Sul. Cós.

**VERTICAIS:**

1 Heli. Palama.
2 Avistaremos.
3 Ras. Er.
4 Torrentes.
5 Eras. Elo. Nu.
6 SS. Cat. Al.
7 Ato. Ais.
8 Hee. Isara.
9 Urras. Si. Só.
10 Caa. Nu. És.
11 Assoa. Uses.

## Rádio

**Antena Um**

**16.00**: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

**15.30**: Um divertimento, de Mozart; **16.10**: Efeméride musical; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas, de Rossini, Tchaikowski, Mascagni, Ponchielli, Wagner e Puccini; **18.40**: Música de bailado, de Massenet; **19.00**: Integrais; **19.35**: Música vocal, de Brahms; **19.45**: Música de câmara, de Leo Weiner; **20.05**: Música de tecla, de Beethoven; **20.40**: Música para harpa, de Dittersdorf; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Uma obras, duas versões; **22.40**: Música religiosa, de Marc Antoine Charpentier; **23.00**: 6.º Festival Bach da Madeira; **00.00**: Cojuntos instrumentais; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: A casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

**Voz do Alentejo**

**15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

**Voz de Lisboa**

**15.00**: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

**Voz do Porto**

**15.00**: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal.

# TELEVISÃO

RTP 1

**10.00 - Ás Dez**
**12.15 - Cambalacho**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.35 - Ciclo Preparatório TV**
**18.00 - Sumário**
**18.06 - Brinca Brincando**
**18.50 - Show Bis**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.05 - Boletim Meteorológico**
**20.15 - Palavras Cruzadas**

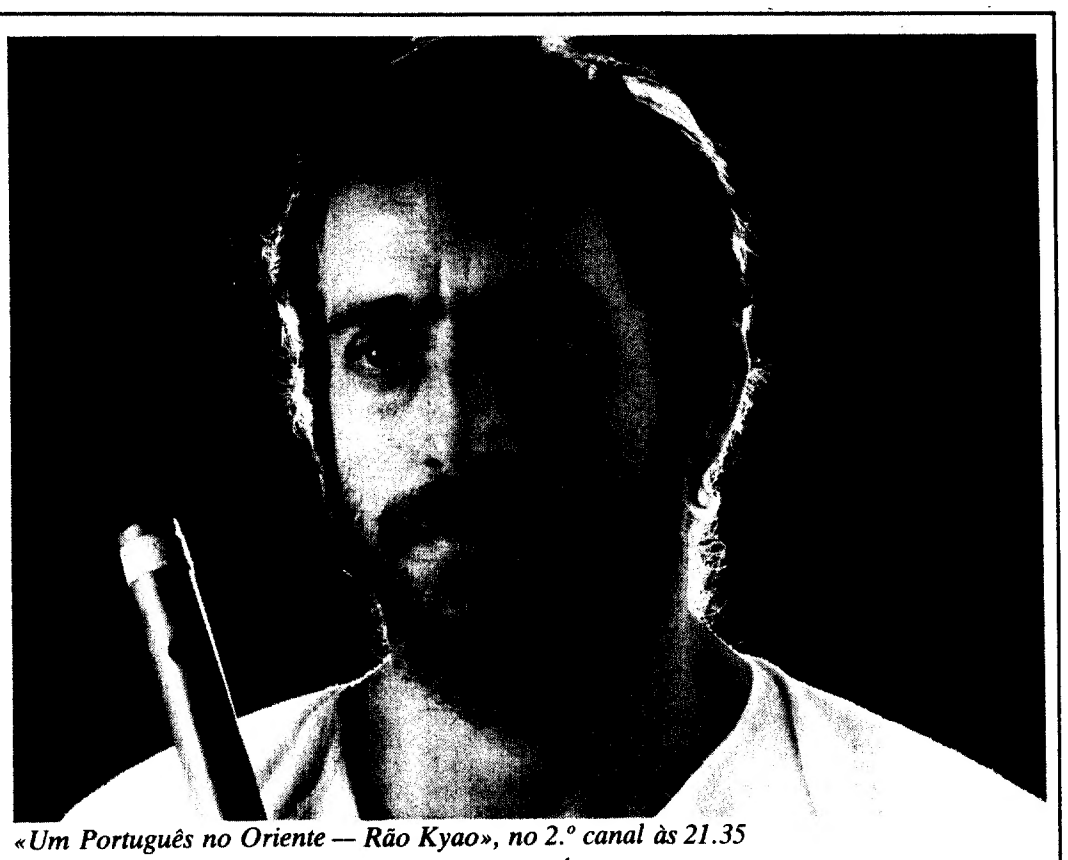
*Marta lê uma carta que João lhe deixou antes de partir para Macau. É uma carta terna em que lhe diz sentir um carinho muito especial por ela, até uma certa atracção, até, mas que, por enquanto, lhe é muito difícil esquecer Margarida. E pede-lhe que olhe pelo Dioguinho, porque Isabel vai com ele. Albertina anda nas nuvens com a sua nova paixão, um francês. Marta leva Dioguinho ao Jardim Zoológico.*

**20.55 - O Fim do Caminho**

*Sir John Mills, consagrado actor britânico, faz a sua estreia na BBC, numa obra dramática em que contracena com Omar Sharif. Vivem os personagens de dois obstinados cuja interdependência se baseia numa mutua falta de respeito. Sir John Mills interpreta o papel de Major Blair, um oficial do exército já reformado que vive na sua casa no País de gales e se entretêm a reordenar exércitos de soldados em miniatura. Blair é um homem impertinente e caprichoso.*

**22.10 - Prémios Gazeta**
**23.10 - 24 Horas**
**23.40 - Remate**

*No 1.º canal, às 21.00 pode ver «O Fim do Caminho»*



*«Um Português no Oriente — Rão Kyao», no 2.º canal às 21.35*

RTP 2

**14.15 - Os Imigrantes**
**15.00 - Agora, Escolha!**
**16.30 - Notícias**
**16.35 - Trinta Minutos Com...**
*Maestro Silva Pereira*
**17.05 - Count Ddown**
**18.00 - Estádio**
**19.00 - Simon Show**
**20.05 - Hitchcoock Apresenta**
**20.30 - Uma Família às Direitas**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.35 - Música É...**
*«Um português no Oriente — Rão Kyao»*

**22.35 - Homenagem ao Coreógrafo Christopher Bruce**

*A RTP apresenta dois dos seus mais representativos bailados, dançados pelo Ballet Rambert: «Sergeant Early's Dream» e «Ghost Dances—Danca dos Espíritos».*

*Crocker dá a conhecer as suas recentes e chocantes informações aos seus superiores e, em nome da segurança nacional, recebe ordens para aguardar novas instruções. O M15 encarrega-o da operação de vigilância e os serviços de Crocker são dispensados ao seu colega Wilf, que entretanto iniciara um caso com Vera Harris, a quem fora dado um outro trabalho. Reunindo todos estes dados, Crocker chega à conclusão de que alguém quer esconder alguma coisa e decide descobrir Rosemary, nada menos que a prostituta que Blankenal visitava.*

**23.10 - 24 Horas**
**23.40 - Remate**

## AMANHÃ

RTP-1

**10.00 - Ás Dez**
**12.15 - Cambalacho**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.35 - Ciclo Preparatório TV**
**18.00 - Sumário**
**18.06 - Brinca Brincando**
**18.50 - Show Bis**
**19.15 - Boletim Meteorológico para a Agricultura**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.05 - Boletim Meteorológico**
**20.15 - Palavras Cruzadas**
**21.00 - Primeira Página**
**22.05 - O Detective Americano**

RTP-2

**14.15 - Os Imigrantes**
**15.00 - Agora, Escolha!**
**16.30 - Notícias**
**16.35 - Trinta Minutos Com...**
**17.05 - Count Down**
**18.00 - Estádio**
**19.00 - Simon Show**
**20.05 - Hictchoock Apresenta**
**20.30 - Uma família às Direitas**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - Montra de Livros**
**21.35 - Cinemadois**

*«A Salamandra», de Alain Tanner (Suiça—1971): Na revelação que foi o cinema suiço dos anos 60 e 70, Alain Tanner constituiu uma revelação à parte. Com um rigor nunca isento de ironia, os seus filmes começaram a propor um retrato desencantado e crítico de uma sociedade de consumo e bem estar, para a pouco a pouco desembocarem num desejo de utopia e trnscendência. «A Salamandra» é a sua segunda longa metragem ( a primeira fora «O Último a Rir», produzida em 1969) e, tal como alguns títulos posteriores da sua filmografia, contou com a colaboração no argumento do escritor e ensaísta britânico John Berger.*


**Cabeleireiro Eva**

— É um cabeleireiro para as senhoras que não dispõem de tempo e não querem gastar muito dinheiro.

**MANICURE – PEDICURE – DEPILAÇÕES – SAUNA**

Pr. Marquês de Pombal, 1 — Lisboa

**GRUNDIG** seleccionou para si...

RTP 1
20.55
*«O Fim do Caminho»*

RTP 2
20.30
**Uma Família às Direitas**

**GRUNDIG PORTUGUESA**
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Barata Salgueiro, 37
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 41975 X

**Cambalacho**

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

## ÚLTIMA HORA

A Fretilin desmentiu hoje a existência de quaisquer relações com a Líbia, negando que tenha recebido apoio diplomático, material ou militar do regime de Khaddafi. Em conferência de Imprensa em Lisboa dirigentes daquela Frente exigiram que o primeiro-ministro australiano retire a «acusação» feita em Maio de que a Líbia apoia militarmente os guerrilheiros que combatem os ocupantes indonésios. No encontro com os jornalistas foi realçado que nem mesmo nas Nações Unidas a Líbia tem apoiado a Fretilin.

# Totoloto: 20 600 contos para três apostadores

João Gonçalves, de Vila Verde (Braga) e dois anónimos do Porto e Portalegre eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os três apostadores apurados pelos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia como tendo acertado na «chave» (3,13,16,28,30,39+[25])da última edição do Totoloto, pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 20.600 contos. Entretanto, estão previstos 113 concorrentes com o 2.º prémio (105 contos), 981 com o 3.º (37 contos), 49.175 com o 4º (1.000 escudos), e 850.000 com o 5.º (94 escudos).

Quanto ao totobola (resultados definitivos) foram encontrados dez jogadores com os treze resultados certos (prémio de 835.780 escudos), 319 com doze (26.200 escudos) e 5.276 com onze (1.584 escudos).

### *Destruindo eucaliptos, pastos e searas*

# Chamas de origem criminosa devastaram herdades perto do Alandroal

A população do Alandroal, no distrito de Évora, foi alarmada esta madrugada por um violento incêndio que, a meio da manhã, foi dado como extinto pelas sete corporações de bombeiros que os combateram.

O sinistro, cuja origem se suspeita criminosa, atingiu as herdades do Baldio, Barrancos, Congeito e Touril, tendo consumido extensas áreas de mata de eucalipto já cortado, pasto e searas, no valor de milhares de contos.

No combate às chamas participaram as corporações do Alandroal, Vila Viçosa, Estremoz, Elvas, Reguengos de Monsaraz, Redondo e Borba.

### *Triplicou votação das últimas eleições*

# CDS saiu vencedor com maioria absoluta na freguesia de Cerdal

O CDS conquistou a maioria absoluta da Junta de Freguesia de Cerdal, Valença, Viana do Castelo, anteriormente de maioria PSD, em eleições ontem realizadas.

Os democratas cristãos obtiveram oito mandatos à Assembleia da Freguesia, enquanto PSD e PS ficaram com dois cada.

Em relação às últimas eleições, o CDS triplicou a sua votação, passando de 140 para 525 votos, o PSD ficou com menos de metade, baixando de 502 para 209 votos, e o PS quase duplicou, subindo de 99 para 179 votos.

O novo presidente da Junta da Freguesia de Cerdal é Artur Gonçalves Lopes.

As eleições foram provocadas pela queda em Março da anterior Junta por renúncia colectiva dos membros da Assembleia de Freguesia eleitos pelo PSD, PS e CDS em protesto contra a decisão da Câmara de Valença, de maioria soialdemocrata, de proceder à mudança do local da feira quinzenal da Freguesia, do lugar de São Bento para Bujim.

Dos 1.369 eleitores inscritos votaram 936, tendo-se verificado 23 votos nulos.

## DECARAS

**ISLE LOSA** publicou a 5.ª edição do seu romance: «O Mundo em que Vivi». Nascida na Alemanha, Ilse Losa fez os seus estudos em Osnabrük, Hildesheim e Hannover. De família judaica, Ilse Losa viu-se obrigada a abandonar a Alemanha e a procurar refúgio em Portugal, onde casou e se fixou. A sua obra de romancista e de contista tem sido apreciada ela crítica (Raul Gomes, João Gaspar Simões, Tabora de Vasconcelos, Vitorino Nemésio). Mas foi a sua obra no campo da literatura para crianças que motivou que lhe tivesse sido atribuído o «Grande Prémio Gulbenkian» (1984).

**LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS** que publicou recentemente «Um Jardim em Londes», colectânea de crónicas, breves ensaios, páginas memorialísticas, vai ser homenageado com um jantar promovido por «Tábua Rasa» no próximo dia 26 de Junho. As inscrições poderão ser feitas pelos telefones 897011, 778996 e 773558. A sua obra literária e de crítico tem sido apreciada e a consideração dos seus confrades das Letras deu lugar à sua presença no júri do Grande Prémio de Romance da Associação Portuguesa de Escritores.

**MANUELA EANES**: a visita que hoje faz ao Porto a mulher do general Ramalho Eanes iniciou-se no Salão Nobre da Faculdade de Ciências, onde se realiza uma exposição dos trabalhos dos alunos das escolas apoiadas pela Unidade de Orientação Educativa do Porto. O restante programa mantém-se como tem vindo a ser anunciado, com o ajustamento de horários decorrente do acto acima referido, que se efectuou a partir das 11,30 desta manhã.

**LEONARDO RIBEIRO DE ALMEIDA,** ministro da Defesa, partiu ontem para Sevilha para participar na reunião anual a nível ministerial do Grupo Europeu Independente de Programas (IEPG), da NATO. A reunião, que principiou hoje, tem como principal tópico em agenda a investigação e desenvolvimento do equipamento de defesa e cooperação industrial. A delegação chefiada por Ribeiro de Almeida é integrada ainda pelo secretário de Estado adjunto Silveira Godinho, e pelo director nacional de Armamento, general Cravo da Silva.

**MADONA:** centenas de fãs da cantora investiram contra a Polícia depois de a chuva e vento forte ter obrigado ao cancelamento de um concerto, na capital japonesa, da conhecida norte-americana de ascendência italiana. Para o espectáculo ao ar livre, no estádio de Korakuen, foram vendidos 40.000 bilhetes, tendo o cancelamento sido decidido à última hora.

Um jovem de 17 anos disse que viera de Nagoia, a cerca de 270 quilómetros de Tóquio, exclusivamente para assistir ao espectáculo. «Vim duas vezes a Tóquio: Uma para comprar o bilhete e outra para o espectáculo. Gastei cerca de 350 dólares (quase 50 contos) e agora é quase impossível voltar na próxima semana para o novo concerto», queixou-se. Furiosos com o cancelamento do espectáculo, muitos jovens não respeitaram as barreiras colocadas pela Polícia e lançaram-se contra os agentes.

**AZEREDO PERDIGÃO,** presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, vai receber sexta-feira próxima doutoramento «Honoris Causa» por todas as faculdades e institutos integrados na Universidade Nova de Lisboa. O doutoramento é uma homenagem e reconhecimento, pelo seu «alto mérito científico, humanístico e académico». Assistem ao acto solene o Presidente Soares, o presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro, o Cardeal- patriarca de Lisboa, os ministros da Defesa, Educação e Saúde e muitas outras personalidades. A cerimónia será presidida pelo reitor da Universidade Nova, Esperança Pina.

# Mário Tomé quer Direita e Esquerda sem soluções em minoria

O líder da UDP, Mário Tomé, disse anteontem no Funchal que o principal objectivo do seu partido «é o de pôr a direita e a esquerda parlamentares incapazes de encontrarem soluções em minoria».

O dirigente da UDP acrescentou que as «guerras entre partidos da esquerda constitui um problema grave» e sublinhou que uma «certa esquerda parlamentar foi impotente e incapaz de criar uma alternativa». «Por isso, pensamos que a UDP marcará a diferença na próxima Assembleia da República, entre uma direita que tem de estar em minoria e uma esquerda que não pode ser premiada», disse.

Mário Tomé disse entretanto aos jornalistas, no aeroporto do Funchal, no início da visita de dois dias à Madeira, no âmbito da pré-campanha eleitoral, que uma proposta de convergência eleitoral da esquerda, apresentada pela UDP na região, foi recusada pelos outros partidos

VISITE A URSS EM 1987

Com a colaboração de
АЭРОФЛОТ

A ÁSIA CENTRAL E O TRIÂNGULO DO ORIENTE
De 3 a 16 de Julho, visitando: Moscovo, Samarkanda, Tachkent, Bukhara, Duchambe, Alma-Ata

AS CAPITAIS
De 7 a 13 Julho, visitando: Moscovo-Leninegrado

UCRÂNIA E MAR NEGRO
De 10 a 23 Julho, visitando: Moscovo, Kiev, Sotchi, Yalta, Odessa

AS CAPITAIS E AS REPÚBLICAS DO BÁLTICO
De 21/7 a 3/8, visitando: Moscovo, Leninegrado, Tallin, Riga, Vilnius

AS CAPITAIS, A SIBÉRIA E A ÁSIA CENTRAL
de 21/7 a 3/8, visitando: Moscovo, Alma-Alta, Tachkent, Irkutsk (Lago Baikal), Leninegrado

Hotéis seleccionados
Descontos minigrupos

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S Caetano N 30 1200 Lisboa
Tels 601199 - 601099

MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turístico nº 12
R Crucifixo 33 1100 Lisboa
Estab 1948 Telefs 360302 328856